



Universidade de Brasília - UnB
Decanato de Ensino de Graduação - DEG
Diretoria Técnica de Graduação - DET
Coordenação de Projetos Pedagógicos - CP

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TERAPIA OCUPACIONAL

Brasília
2023

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A natureza é nosso bem comum. Temos que voltar a ela e desenvolver processos acessíveis a todos. É dessa forma que fazemos mudanças pelo conhecimento.

Ailton Krenak
Doutor *Honoris Causa* pela UnB

Brasília

2023

Universidade de Brasília

Márcia Abrahão Moura

Reitora

Enrique Huelva Unternbäumen

Vice-Reitor

Diêgo Madureira de Oliveira

Decano de Ensino de Graduação

Faculdade de Ceilândia

João Paulo Chierigato Matheus

Diretor

Laura Davison Mangilli Toni

Vice-Diretora

Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional

Leticia Meda Vendrusculo Fangel (gestão 2023-2025)

Rafael Garcia Barreiro (gestão 2021-2023)

Flávia Mazzitelli de Oliveira (gestão 2019-2021)

Maria de Nazareth R. Malcher (gestão 2017-2018)

Coordenação Adjunta do Curso de Terapia Ocupacional

Daniela da Silva Rodrigues (gestão 2023-2025)

Caroline de Oliveira Alves (gestão 2021-2023)

Ana Cristina de Jesus Alves (gestão 2019-2021)

Andrea Gallassi (gestão 2017-2018)

Núcleo Docente Estruturante (ordem alfabética)

Ana Cristina de Jesus Alves

Caroline de Oliveira Alves

Daniela da Silva Rodrigues

Flávia Mazitelli de Oliveira

Ioneide de Oliveira Campos

Leticia Meda Vendrusculo-Fangel

Maria de Nazareth R. Malcher

Rafael Garcia Barreiro

Sarah Raquel Almeida Lins

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	8
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO (QUADRO 1)	8
1.2 ACESSO AO CURSO	9
1.3 INSTRUÇÃO DO PROCESSO	10
1.3.1. <i>Histórico do processo de reformulação</i>	10
1.3.2. <i>Normativas de instrução do processo</i>	11
1.4 CONTEXTO HISTÓRICO ACADÊMICO	14
1.4.1 <i>Da Unidade</i>	15
1.4.2 <i>Do Curso</i>	17
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	20
2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	20
2.1.1 <i>Seminário Integrativo</i>	20
2.1.2 <i>Núcleo de Apoio à Formação em Saúde - NAFS</i>	22
2.1.3 <i>Inserção Curricular da Extensão</i>	23
2.1.4 <i>Iniciação científica</i>	24
2.1.5 <i>Mobilidade Nacional e Internacional</i>	25
2.1.6 <i>Cooperação interinstitucional</i>	26
2.2 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	27
2.2.1 <i>Apoio psicopedagógico</i>	27
2.2.2 <i>Monitorias</i>	28
2.2.3 <i>Tutorias</i>	28
2.2.4 <i>Mobilidade Acadêmica Nacional</i>	29
2.2.5 <i>Centros Acadêmicos</i>	29
2.2.6 <i>Assistência Estudantil - Acolhimento, Permanência e Acompanhamento</i>	30
2.2.7 <i>Acolhimento ao Estudante</i>	31
2.2.8 <i>Política de Reintegração</i>	32
2.3 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	32
2.3.1 <i>Assistência às Pessoas com Deficiência</i>	32
2.4 OBJETIVOS DO CURSO	33
2.4.1 <i>Identificação do objetivo geral do curso</i>	33
2.4.2 <i>Identificação dos objetivos específicos do curso</i>	33
2.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	34
2.5.1 <i>Competências e habilidades que se esperam do egresso</i>	34
2.5.2 <i>Áreas de atuação do egresso</i>	38
2.6 ESTRUTURA CURRICULAR	39
2.6.1 <i>Carga horária</i>	39
2.6.2 <i>Estágio Curricular</i>	40
2.6.2.1. <i>Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório</i>	41
2.6.2.2. <i>Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório</i>	42
2.6.3. <i>Atividade Complementares</i>	43
2.6.4 <i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	43
2.6.5 <i>Prática como componente curricular</i>	44
2.6.6 <i>Extensão no currículo</i>	44
2.6.7 <i>Conteúdos Curriculares</i>	45
2.6.7.1. <i>Alinhamento com as DCNs</i>	51
2.6.7.2 <i>Ementa dos Componentes Curriculares</i>	51
2.6.7.3 <i>Educação Ambiental</i>	51
2.6.7.4 <i>Educação em direitos humanos</i>	52
2.6.7.5 <i>Educação das relações étnico-raciais</i>	52
2.7 METODOLOGIA E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	53
2.8 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	53
2.9 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 54	
2.10 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	55

2.10.1 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso	55
2.11 PERCURSO FORMATIVO DO ESTUDANTE.....	56
2.12 DEMONSTRATIVO DAS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE CURRÍCULOS VIGENTE E PROPOSTO	56
3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL	61
3.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	61
3.2 ATUAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A).....	63
3.3 CORPO DOCENTE DO CURSO	63
3.3.1 Dados do corpo docente do curso	65
3.4 COLEGIADO DE CURSO	66
4 INFRAESTRUTURA	68
4.1 ESPAÇOS DE TRABALHO.....	68
4.1.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI	68
4.1.2 Espaço de trabalho para o coordenador do curso	68
4.1.3 Sala coletiva de professores	69
4.1.4 Salas de aula	69
4.3 BIBLIOTECA.....	70
4.4 SERVIÇOS ESPECIALIZADOS.....	71
4.3.1 Laboratórios de Ensino e Prática	71
4.3.2 Laboratórios Específicos	72
4.3.2.1 Laboratório de Vida Diária	72
4.3.2.1 Laboratório de Atividades Expressivas e Recursos Terapêuticos	72
4.3.2.3 Laboratório de Expressão Corporal	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	75
APÊNDICES.....	76
APÊNDICE A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA FCE/UNB.....	77
APÊNDICE B - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA FCE/UNB.....	81
APÊNDICE C - REGULAMENTO DE TCC DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA FCE/UNB	88
APÊNDICE E - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA FCE/UNB	98
APÊNDICE F - REGULAMENTO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA FCE/UNB	101
ANEXO 1 - ATA DA REUNIÃO DE COLEGIADO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL COM A APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E SEUS REGULAMENTOS.....	113
ANEXO 2 - ATO DO COLEGIADO DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA, APROVANDO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL.....	116
ANEXO 3 - ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO PLENO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA, APROVANDO O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL.....	117
ANEXO 4 - ATA DA REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL, CONSTITUINDO O PRIMEIRO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO.....	122
.....	124
ANEXO 5 - ATO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL CONSTITUINDO O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE VIGENTE.....	125
ANEXO 6 - EMENTAS	126

1. APRESENTAÇÃO

Este documento contém o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília (FCE/UnB), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) com participação das unidades acadêmicas envolvidas. Este projeto contempla o conjunto das atividades de aprendizagem e assegura o desenvolvimento das competências definidas no perfil do egresso.

1.1 Identificação do Curso (Quadro 1)

Denominação	Terapia Ocupacional
Grau/Titulação	Bacharela/Bacharel em Terapia Ocupacional
Códigos de identificação em sistemas	Curso Opção SIGRA/ SIGAA: 1261 / 7145
	e-MEC / INEP: 112816
Modalidade	Presencial
Turno	Diurno
Unidade Acadêmica	Faculdade de Ceilândia - UnB
Carga Horária Total	3.510 horas
Carga Horária Componentes Curriculares Obrigatórios do curso	
Disciplinas Obrigatórias - 1650horas Estágio Curricular Obrigatório: 720 horas Trabalho de Conclusão de Curso: 60 horas	2.430 horas
Carga Horária Componentes Curriculares Optativos do curso	
Componentes optativos do curso - 210 horas Módulo livre - 360 horas	570 horas
Carga Horária de Extensão	360 horas
Carga Horária mínima em Atividades Complementares	150 horas
Número de vagas anuais	100
Prazo de integralização	
Limites de Permanência	Mínimo: 8 semestres
	Máximo: 12 semestres
Limites de carga horária	Mínimo: 300 horas
	Máximo: 450 horas
Início de funcionamento	01/08/2008
Atos autorizativos do Curso	
Autorização do curso	Resolução CEPE nº15 de 19/05/2008
Reconhecimento do curso	Portaria SERES/MEC Nº298, com publicação em 14/04/2015

1.2 Acesso ao Curso

O ingresso¹ ao Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UnB/FCE se dá de forma primária por meio de:

- Vestibular Tradicional (Sistema Universal, Sistema de Cotas para Escolas Públicas, Sistema de Cotas para Pretos e Pardos);
- Acesso Enem (Sistema Universal (Sistema de Cotas para Escolas Públicas e Sistema de Cotas para Negros);
- Programa de Avaliação Seriada (PAS),
- Vestibular para populações indígenas.
- Processo seletivo para pessoas idosas em cursos de graduação.

O vestibular é o sistema mais tradicional da UnB, aplicado desde a fundação da instituição, em 1962, no qual a prova é elaborada pela própria Universidade. A partir do ano de 2014 a UnB adotou um ingresso intercalado, sendo o primeiro semestre letivo destinado às seguintes formas de acesso: pelo PAS (50% das vagas) e pelo Enem / Sistema de Seleção Unificada – Sisu (50% das vagas). Já o segundo semestre letivo passa a ser por vestibular tradicional (75% das vagas) e outras formas de ingresso (25% das vagas), como o vestibular para a população indígena.

Destaca-se que no vestibular para indígenas as vagas e os cursos oferecidos são definidos por um comitê gestor formado pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI), pelo Ministério da Educação, pela UnB e por estudantes indígenas. São levadas em consideração as demandas das comunidades indígenas e, por isso, variam a cada semestre. As inscrições podem ser feitas pela internet e nos polos de atendimento disponibilizados pela FUNAI.

As condições secundárias estabelecidas para ingresso no curso são:

- Transferência Facultativa;
- Transferência Obrigatória;
- Portadores de Diploma de Curso Superior (DCS);
- Mobilidade acadêmica;
- Ingressos para estudantes estrangeiros;
- Ingresso em disciplinas isoladas na graduação.

¹ Para saber mais sobre as formas de ingresso à UnB, acesse: <http://estudenaunb.unb.br/formas-de-ingresso>.

1.3 Instrução do Processo

1.3.1. Histórico do processo de reformulação

O processo de reestruturação curricular inicia-se com a visita de reconhecimento do curso realizada pelo MEC em 2014, (Portaria SERES/MEC N°298 de 14 de abril de 2015), a partir dos apontamentos da avaliação, a saber: 1) Adequação da carga horária mínima de estágio curricular supervisionado, 20% da carga horária total; 2) Padronização dos regulamentos e regimentos do curso, como Documento Norteador de Estágio, Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, Regulamento de Atividades Complementares; 3) Atualização do site sobre o Curso de Terapia Ocupacional e disponibilização dos documentos na página do curso; 4) Atualização das bibliografias na *web*.

Na gestão 2016-2018 do NDE, iniciou-se o trabalho de reestruturação da matriz curricular, com um planejamento de atividades com objetivo de atender as demandas elencadas na avaliação do MEC; reformular as disciplinas e descrever os conteúdos de suas ementas; reuniões ampliadas com docentes e estudantes para discussão das adequações das disciplinas; análise as disciplinas de Ciências Biológicas e da Saúde em cada semestre, visando verificar os conteúdos e os pré-requisitos de cada disciplina e definir uma proposta de fluxo com conhecimentos técnicos e específicos mais próximos da formação do terapeuta ocupacional; e promover oficinas pedagógicas para discussão coletiva das propostas de reformulação do PPC.

Ao longo dessa gestão (2016-2018) foram vinte e seis reuniões, três oficinas de trabalho e duas reuniões ampliadas com a participação dos estudantes do curso. O principal resultado desse processo de construção conjunta foi uma Matriz com disciplinas que correspondiam aos fundamentos teórico-metodológicos em terapia ocupacional. No segundo semestre de 2017, organizou-se uma oficina com a participação de uma assessoria pedagógica externa. O objetivo deste encontro foi debater sobre a Matriz Curricular e o PPC, bem como traçar caminhos operacionais, conceituais e teóricos-metodológicos para a nova estrutura do currículo.

Dando sequência ao processo, as gestões 2018-2019 e 2019-2021 do NDE, por meio de quarenta e três reuniões sistemáticas, elaborou propostas consensuais, incluindo a divisão do currículo em eixos de conhecimento que compõem núcleos de saberes essenciais para a formação do terapeuta ocupacional. Em 12 de março de 2020 a UnB decretou a interrupção das aulas presenciais devido à pandemia da Covid-19, o que

ocasionou mudanças no planejamento da reformulação curricular. Além disso, a organização da matriz curricular passou a envolver a adequação da inserção curricular da extensão, com a integralização de 10% da carga horária total do curso. A gestão 2021-2023 do NDE deu continuidade às discussões junto ao colegiado do curso, por meio de treze reuniões, concluindo a versão robusta do documento com a matriz curricular, ementário das disciplinas e carga horária do curso em maio de 2022, que foi encaminhada em agosto do mesmo ano às instâncias superiores da UnB.

1.3.2. Normativas de instrução do processo

Os principais processos relativos ao Curso de Terapia Ocupacional, são apresentados no Quadro 2, a seguir, que apresenta normativas que instruíram o processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso.

Quadro 2. Normativas de instrução do processo de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional.

Normativa	Especificação
Regimento Geral da UnB	https://sig.unb.br/sigrh/public/colegiados/anexos/Regimento_Geral_%20da_%20UnB_Atualizado_01.11.19.pdf
Diretrizes Curriculares Nacionais Graduação em Terapia Ocupacional	Resolução CNE/CES 6, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf Resolução CNS Nº 650, DE 04 DE DEZEMBRO DE 2020. http://conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2020/Reso650.pdf
Autorização Curricular do Curso	RESOLUÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO N.15/2008 https://dpo.unb.br/images/phocadownload/dpr/estruturaorganizacional/unid adesacademicas/ FACULDADE-CEILNDIA---FRMACIA- ENFERMAGEM-FISIOTERAPIA-TERAPIA-OCUPACIONAL-GESTO- DE-SADE-CONSUNI-0015.2008.pdf (unb.br)
Reconhecimento de Curso	PORTARIA SERES/MEC Nº298 DE 14 DE ABRIL DE 2015 https://prograd.unir.br/uploads/42424242/arquivos/portaria__Estat_stica_1544083574__1__441272777.pdf
Resolução Carga Horária Mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos	RESOLUÇÃO Nº - 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rces00409.pdf?query=Resolu%5Cu00e7%5Cu00e3o
Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da UnB	http://planejamentodpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=36&Itemid=804
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	http://www.planejamentodpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20&Itemid=791
Normativa sobre o Módulo Integrante.	RESOLUÇÃO CEPE Nº 234/2015 https://sig.unb.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf
Normas que Regulamentam a Creditação das Atividades de Extensão Universitária como Componente Curricular nos Cursos	CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO Nº 0118/2020 http://fe.unb.br/images/extensao/resolucoes-e-documentos/Resolucao_CEPE_118-2020_Insercao_Curricular_da_Extensao.pdf

de Graduação da Universidade de Brasília – UnB	
Normas que Regulamentam a Creditação das Atividades de Extensão Universitária como Componente Curricular nos Cursos de Graduação da Universidade de Brasília - UnB	CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO nº 0118/2020 http://fe.unb.br/images/extensao/resolucoes-e-documentos/Resolucao_CEPE_118-2020_Insercao_Curricular_da_Extensao.pdf
Processos de criação, de reformulação e de revisão de projetos pedagógicos de cursos de graduação da UnB.	RESOLUÇÃO DO (A) CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO Nº 0001/2022 https://www.deg.unb.br/images/legislacao/resolucao_ceg_001_2022_proce-ssos_criacao_cursos_graduacao.pdf
Regulamentação sobre estágios	LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004 http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/resolucao_cne-cp_n.o_1_de_17_de_junho_de_2004.pdf
Carga horária mínima e tempo para integralização dos cursos de graduação	RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf
Concessão de créditos para os cursos de graduação.	CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO Nº 87/2006. https://www.deg.unb.br/images/legislacao/87_2006.pdf
Equivalência entre componentes curriculares	CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO Nº 221/1996. https://www.deg.unb.br/images/legislacao/cepe_221_1996.pdf
Políticas de Educação Ambiental	LEI Nº 9.795/1999 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm
Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências	Decreto Nº 4.281/2002 https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=4281&ano=2002&ato=3b2ATVU5UNNpWTda1
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental	RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.	PARECER CNE/CP Nº 14/2012 http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2012-pdf/10955-pcp014-12/file
Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2012 http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf
Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	PARECER CNE/CP Nº 8/2012 http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	LEI Nº 10.639/2003 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	LEI 11.645/2008 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e	RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2004 http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf

para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	PARECER CNE/CP Nº 3/2004 http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf
Regulamentações reconhece como profissionais de saúde de nível superior	RESOLUÇÃO Nº 218, DE 06 DE MARÇO DE 1997 https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html
Parâmetros internacionais de formação do terapeuta ocupacional	TOMADA DE POSIÇÃO DIVERSIDADE E CULTURA DA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS (WFOT) https://www.wfot.org/checkout/1856/1761
Currículo Mínimo para a formação de terapeutas ocupacionais	Minimum standards for the education of occupational therapists https://www.wfot.org/assets/resources/COPYRIGHTED-World-Federation-of-Occupational-Therapists-Minimum-Standards-for-the-Education-of-Occupational-Therapists-2016a.pdf
Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais e dá outras providências.	RESOLUÇÃO Nº 406 DE 07 DE NOVEMBRO DE 2011 https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3169
Dispõe sobre o estágio não obrigatório em Terapia Ocupacional.	RESOLUÇÃO nº 452, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2015 https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3214
Dispõe sobre o estágio curricular obrigatório em Terapia Ocupacional.	RESOLUÇÃO nº 451, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2015 https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3213
Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências.	RESOLUÇÃO Nº 429 de 08 de julho de 2013. https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191
Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências.	RESOLUÇÃO Nº 500, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018 https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488
Reconhece e disciplina a Especialidade Profissional de Terapia Ocupacional em Gerontologia e dá outras providências.	RESOLUÇÃO Nº 477, DE 20 DE DEZEMBRO 2016 https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20591476/do1-2017-01-23-resolucao-n-477-de-20-de-dezembro-de-2016-20591354

Os principais documentos relativos ao Curso de Terapia Ocupacional, desde sua aprovação e da aprovação de sua matriz curricular pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) estão apresentados no quadro anterior. Os demais documentos serão anexados a este processo:

- Ata da 174ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional, realizada em 03 de agosto de 2022, com a aprovação do Projeto Pedagógico e seus regulamentos (Anexo 1);
- Ata do Colegiado de Extensão da Faculdade de Ceilândia, aprovando Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional (Anexo 2);

- Ata da 201ª Reunião Ordinária Conselho Pleno da Faculdade de Ceilândia, realizada em 28 de setembro de 2022, aprovando o Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional (Anexo 3);
- Ata da 2ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional, realizada em 07/10/2010, constituindo o primeiro núcleo docente estruturante do curso (Anexo 4);
- Ato da Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional constituindo o Núcleo Docente Estruturante vigente (Anexo 5).

1.4 Contexto Histórico Acadêmico

A UnB foi inaugurada no dia 21 de abril de 1962, porém, o dia 9 de abril desse mesmo ano marcou o começo das aulas para os 413 alunos que haviam prestado o primeiro vestibular e, com ele, o começo de uma trajetória que transformou esta Universidade em uma das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil. O antropólogo Darcy Ribeiro foi o idealizador, fundador e o primeiro reitor da UnB. Seu projeto inovador apresentava um modelo de universidade dividida em institutos centrais e faculdades.

A proposta original de atuação, limitada à centralização de atividades na área do campus principal - Darcy Ribeiro –, apresentou impacto restrito graças ao acelerado crescimento populacional do Distrito Federal e do seu entorno. Tais atividades eram pautadas no simples aumento do número de vagas e na atuação em áreas de baixa renda, com base na implementação de projetos isolados de extensão. Assim, durante as últimas décadas, ficou evidente que a proposta para a UnB já não era suficiente e que se esperava mais da única universidade pública implantada em Brasília.

Com o compromisso de continuar com a missão de ser uma universidade inovadora e estabelecer um novo padrão de universidade brasileira, a UnB, por meio do Conselho Universitário (Consuni) aprovou na 333ª reunião em 19 de outubro de 2007, o documento “A UnB rumo aos 50 anos: Autonomia, Qualidade e Compromisso Social” e a “Carta de Intenções” para seu ingresso no Reuni sob a coordenação do Ministério da Educação - MEC (UNB, 2007).

No período de 2002 a 2006, marcado pelo estímulo à expansão das Instituições de Ensino Superior (IES), a UnB incluiu em seu Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) a criação de três novos campi – Planaltina, Gama e Ceilândia, ancorada no Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, do MEC, que instituiu o Reuni, culminando na criação do Campus Ceilândia (UNB, 2007).

O seu campus principal está localizado na área central da Capital do país e ocupa 395 hectares. É constituída por quatro campi, 12 institutos, 14 faculdades, 53 departamentos e 16 centros e com um quadro de 2.625 docentes. Atualmente na UnB são mais de 37 mil estudantes regulares, em 132 cursos de graduação, sendo 30 noturnos e 08 à distância, distribuídos em quatro campi localizados no Distrito Federal: Plano Piloto, Planaltina, Gama e Ceilândia. O ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se de forma integrada, influenciando o processo de formação dos estudantes e a produção do conhecimento.

A partir da sua expansão para outras Regiões Administrativas além do Plano Piloto, a UnB busca a ampliação do acesso ao ensino de graduação, bem como desenvolver atividades de pesquisa e extensão que, ao mesmo tempo, apoiem a infraestrutura econômica e contribuam para atender às necessidades da população local/regional. Dessa forma, a UnB tem contribuído na formação dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos potenciais econômicos e ambientais da região Centro-Oeste.

Em 2021 a UnB foi recredenciada pelo Ministério da Educação (MEC) como Instituição de Ensino Superior obtendo a nota máxima no processo avaliativo - Conceito Final 5 (Parecer nº 55/2021, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, processo e-MEC nº 201813973). Dos 48 indicadores avaliados entre 2018 e 2020, a Universidade tirou nota máxima (5) em 45 deles e nota 4 nos outros três. O resultado foi publicado no Diário Oficial da União (PORTARIA Nº 462, DE 30 DE JUNHO DE 2021).

1.4.1 Da Unidade

O Campus UnB em Ceilândia teve origem no Plano de Expansão da Universidade de Brasília, decorrente do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Esse campus, denominado em termos regimentais de Faculdade de Ceilândia foi implantado na maior Região Administrativa (RA) do Distrito Federal (DF), que possui área de 19.265,69 hectares e população estimada em 470 mil habitantes, segundo dados de referência da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN/DF), da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2021.

Cabe destacar que movimentos sociais da comunidade local reivindicando o acesso à universidade gratuita foram essenciais para a instituir cursos na área da saúde em Ceilândia. O Movimento Pró Universidade Pública de Ceilândia (Mopuc) manifestou em defesa do diálogo constante para que a UnB se adaptasse à realidade de Ceilândia, reforçando a necessidade do acesso à universidade, sobretudo a importância de se facilitar o transporte, a manutenção do estudante e, principalmente, a reserva de vagas para alunos moradores da região (UNB, 2007).

A expansão da UnB com a criação de outros campi possibilitou seu maior envolvimento no processo de desenvolvimento de Brasília, por meio da ampliação da oferta de ensino superior, pesquisa científica e atividades de extensão junto à população residente no Distrito Federal, desenvolvendo atividades que pudessem atender tanto às demandas regionais, quanto às necessidades voltadas à população local/regional.

Nesse contexto, cria-se, em 2008, o campus Faculdade de Ceilândia (FCE) com o desafio de ampliar a política de inclusão e assistência estudantil e articular a graduação com a pós-graduação e a educação superior com a educação básica (FCE, 2007), com base em atividades de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a missão da UnB.

A missão da FCE é ampliar, integrar e socializar ideias e conhecimentos que contribuam para a consolidação de uma visão inovadora de formação e de qualificação de cidadãos e profissionais para que atuem com ética e responsabilidade social, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

A FCE iniciou as atividades em agosto de 2008 com o desafio de implantar cinco cursos na área da saúde (Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional), em consonância com a missão da UnB e com a experiência da Faculdade de Ciências da Saúde da universidade. Em agosto do ano de 2013 ocorreu o ingresso da primeira turma do sexto curso da FCE, o de Fonoaudiologia.

O quadro docente inicial da FCE foi constituído por trinta e dois professores doutores, ingressados por concurso público. Em 2009, foram incorporados mais trinta e quatro docentes. No ano de 2013 foram incorporadas ao quadro docente da FCE os professores das áreas de Fonoaudiologia que iniciaram a composição do corpo. Atualmente, em 2022, a FCE possui 154 docentes efetivos, 147 com titulação de doutor e cinco com titulação de mestre, ingressados por meio de concurso público que atuam junto à 68 técnicos e 2888 estudantes de graduação e 70 de pós-graduação.

São dois programas de pós-graduação na FCE, a saber: o Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde² e o Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação³. O primeiro programa foi recomendado em 2010 e implantado no ano de 2011. É oferecido em nível de Mestrado e Doutorado, com conceito CAPES 4 e dirigido especialmente aos profissionais da área de saúde e da área de tecnologias que desejem treinamento na área científica, para construírem carreira acadêmica ou de pesquisa. O segundo programa foi recomendado em 2015 com conceito CAPES 3. É composto por professores das áreas de fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, educação física e áreas afins.

O Projeto Político Pedagógico Institucional da FCE considera que o saber e o exercício profissional ocorrem em situações concretas e requerem mudanças como forma de atualizar as suas bases filosóficas e estabelecer um plano para a sua concretização. Ainda, caracteriza-se por uma estrutura flexível, aberta às modificações e adequações que surgem em função das características e experiências dos estudantes e da singularidade do contexto da população de abrangência, possibilitando assim, múltiplas opções no espaço da formação.

1.4.2 Do Curso

A terapia ocupacional é uma profissão que atua com o reconhecimento das necessidades humanas na saúde, educação, assistência e previdência social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente, de forma a promover o engajamento nas ocupações/atividades/cotidianos de pessoas, grupos, coletivos e populações.

Pode-se definir a terapia ocupacional como:

É um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para emancipação e autonomia das pessoas que, por razões ligadas a problemática específica, físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais, apresentam, temporariamente ou definitivamente, dificuldade na inserção e participação na vida social (WFOT, 2003).

² <http://www.pgcts.unb.br/index.php?lang=pt>

³ <http://www.ppgcr.unb.br/>

Historicamente, a formação no Brasil inicia-se oficialmente em 1956 com a criação do primeiro curso na Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro (EERJ) a partir de ações do Movimento Internacional de Reabilitação desenvolvidas pela ONU (Organização das Nações Unidas), OIT (Organização Internacional do Trabalho e OMS (Organização Mundial da Saúde) e Unesco (Organização para ciência e cultura) visando a expansão de mercado e formação de novas profissões em países emergentes (LOPES, 1991).

Neste período, o surto de poliomielite nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro impulsionou a sociedade civil e o poder público a darem uma resolutiva para este problema. Em 1954 no Rio de Janeiro, foi inaugurada a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), vinculada à ERRJ. O objetivo da ABBR era a construção de um centro de reabilitação, que pudesse contar com profissionais qualificados para trabalhar. Assim, em 1956 a EERJ iniciou os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional no Brasil (MELO, 2015). Logo iniciaram cursos em São Paulo (USP), Recife (UFPE), Belo Horizonte (UFMG) e Salvador (UFBA), expandindo a formação e profissionalização da terapia ocupacional (REIS, 2017).

Sua regulamentação como profissão deu-se segundo o Decreto-Lei de 13 de outubro de 1969 em conjunto com a Fisioterapia, criando-se em 1970 o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e, subsequentemente os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO). Hoje têm-se o total de 18 CREFITOS em todo o Brasil, sendo que o CREFITO 11 é o responsável por normatizar e fiscalizar o exercício dos profissionais fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais do Distrito Federal e do Estado de Goiás.

Sendo o primeiro curso em Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Centro-Oeste, o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UnB/FCE inicia suas atividades em 2008, com o desenho curricular voltado para o cuidado em saúde, conforme o modelo do Sistema Único de Saúde - SUS, considerando a articulação dos níveis preventivo, assistencial e promocional; do biológico e o social; e traduzindo a continuidade que envolve os três níveis de atenção: básica, média e de alta complexidade (PPPC, 2008).

Tendo como referência os parâmetros nacionais, determinados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional (CNE, 2002), e internacionais definidas pela Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (*World*

Federation of Occupational Therapists - WFTO (2016), para o perfil do egresso, o curso da UnB/FCE visa o atendimento frente às necessidades de formação (locais/regionais e nacionais), em nível de graduação, do profissional, por meio de instrumentos terapêuticos de atuação, próprio dos atos privativos legais da profissão.

Os elementos curriculares preveem uma formação integral por meio da articulação ensino-serviço e da pesquisa, da extensão universitária e sintonizada com as necessidades de pessoas, grupos, coletivos e populações, com fortalecimento da participação e protagonismo estudantil, observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas. As atividades são alinhadas com as ações norteadoras da FCE, na formação interprofissional entre os cursos do campus, possibilitando o desenvolvimento de um perfil de estudante crítico, reflexivo e atento às demandas multi e interdisciplinares no desenvolvimento da ação profissional. O egresso é preparado para formular, implantar, organizar, monitorar e avaliar políticas, planos, programas, projetos e serviços.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UnB/FCE tem por objetivo a alta qualificação de profissionais críticos e comprometidos, orientando-se pela missão da UnB e pelos princípios éticos, bioéticos e deontológicos que regem os terapeutas ocupacionais em relação à prática profissional e a suas atividades nos diferentes níveis de atenção na saúde, nos contextos sociais e educacionais.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Esta seção apresenta informações sobre a organização didático-pedagógica do curso, descreve o contexto educacional, objetivos de ensino, estrutura curricular, interação entre alunos, docentes e instituição.

2.1 Políticas institucionais

O Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) da Universidade de Brasília assume a responsabilidade para a construção de uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado em que se sobressaem o pensamento crítico, a cidadania ativa, a valorização dos direitos humanos e o respeito à democracia. O curso orienta-se para uma formação do estudante nas diversas áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar em que o ensino se alie à pesquisa e à extensão, numa resposta às demandas emergentes da sociedade.

O curso estabelece a relação entre os conhecimentos produzidos na Universidade e as demandas do mundo do trabalho, desde os primeiros períodos do curso, desenvolvendo práticas pedagógicas e atividades acadêmicas que articulam pressupostos teóricos e práticos, nos âmbitos local, regional e nacional, em setores públicos e privados que contribuem para a consolidação da formação profissional. Caracteriza-se assim pela interdisciplinaridade e a flexibilidade do currículo, na busca da formação de profissionais aptos para trabalhar com a diversidade e com a pluralidade de demandas da população.

Na UnB, vislumbra-se o equilíbrio de investimentos entre a pesquisa básica e a aplicada, concedendo especial atenção às pesquisas que têm foco na compreensão e nas propostas de solução de problemas locais. Vale-se afirmar a existência da relação dinâmica entre graduação e pós-graduação como um pressuposto na formulação das políticas de ensino, pesquisa e extensão.

2.1.1 Seminário Integrativo

O processo de criação da FCE/UnB foi inspirado pela possibilidade de alterações no processo formativo que viessem a favorecer a permanência dos estudantes no ensino superior, dentro de uma abordagem que viabilizasse a integralidade e humanização do cuidado, preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Saúde.

A característica modular do desenho curricular dos cursos da FCE/UnB e a estrutura não departamentalizada de sua gestão administrativa mostraram-se mais amigáveis à inserção da Educação Interprofissional.

A reorientação da perspectiva formativa que inserisse a educação interprofissional e valorizasse o trabalho em equipe produziria a aquisição das competências e das habilidades necessárias ao cuidado integral.

O entendimento de que a aproximação entre os cursos desde períodos iniciais, por meio de uma disciplina obrigatória que integrasse um dos eixos estruturantes de formação e reunisse em turmas mistas todos os estudantes e docentes para a reflexão de temas relevantes em saúde orientou a criação da disciplina Seminários Integrativos (SI).

Os SI se organizam em torno de temáticas consideradas oportunas, emergentes, complexas e contemporâneas do ponto de vista interprofissional. O comando primordial da disciplina é induzir os estudantes à pesquisa para a superação de problemas ou busca de soluções, sob o olhar de cada profissão, mas que favoreça uma resposta conjunta visando a integralidade da atenção no cuidado humano.

Ao longo dos quatorze anos de existência da FCE/UnB, o formato da disciplina foi sendo aperfeiçoado. Atualmente, a disciplina em seus seis níveis é coordenada por um grupo de professores de diferentes formações indicados por seus respectivos Colegiados de Curso, que tem por função planejar e conduzir conjuntamente, desde a definição dos temas a serem escolhidos pelos estudantes, até a orientação na elaboração e apresentação dos trabalhos. A elaboração e produção dos trabalhos finais se utiliza de modalidades artísticas (audiovisual, literário, cênico e plástico) para sua socialização.

A disciplina segue um Edital elaborado semestralmente, no qual são descritas as etapas previstas, as normas e os critérios de avaliação para aprovação dos trabalhos. As orientações se dão de forma presencial e à distância, sendo que nos momentos presenciais todas as atividades na Faculdade são interrompidas para que haja participação integral dos alunos na apresentação de seus trabalhos.

Os resultados alcançados pela disciplina provocaram debates entre o grupo de professores orientadores e mais recentemente dentro do Núcleo de Apoio à Formação em Saúde (NAFS) no sentido de ampliar a perspectiva de formação interprofissional em todos os pilares da universidade como ensino, pesquisa e extensão. Além disso, para maior visibilidade das atividades de SI se instituiu uma Mostra de Trabalhos como atividade de extensão, na qual os estudantes que tiveram seus trabalhos premiados em

suas turmas o apresentassem neste evento, tendo a oportunidade de serem avaliados por especialistas da área a que se referiu o tema trabalhado. Desta forma, o SI vem se mostrando potente como ação integradora das profissões na formação de profissionais mais humanos, críticos e aptos ao trabalho em equipe.

2.1.2 Núcleo de Apoio à Formação em Saúde - NAFS

A proposta pedagógica da FCE/UnB, desde a sua criação, destacou-se por apresentar um modelo inovador que contava com a integração dos cursos nas diversas disciplinas desde o ingresso na universidade. Propôs-se um desenho curricular integrado, em uma organização que priorizou os espaços de discussões e vivências conjuntas dos diferentes cursos da saúde. Buscou-se organizar espaços formativos comprometidos com a prática do trabalho em equipe, possibilitando criar disponibilidade entre os estudantes e os professores dos diferentes cursos de graduação para convivência com o outro, buscando construir relações interpessoais inclusivas (PPI-FCE, 2021). Tal organização requer negociações e acordos constantes entre as coordenações e Direção.

Os espaços para discussão da construção da proposta pedagógica consistem no Conselho Pleno, Colegiado de Graduação e nos Colegiados, onde eram pautados a organização pedagógica das disciplinas comuns a todos os cursos e o uso dos laboratórios. Com o passar dos anos novos espaços foram sendo criados. O Núcleo de Apoio à Formação em Saúde (NAFS) surge como uma proposta pedagógica interdisciplinar e propõe como meta avançar na perspectiva interprofissional. Entende-se, ainda, que todos os eixos estruturantes da FCE são igualmente importantes e devem coexistir na matriz curricular dos estudantes de forma proporcional ao longo de toda a graduação, a depender do interesse dos cursos segundo sua autonomia e suas possibilidades, como componente obrigatório ou optativo.

A perspectiva interdisciplinar é abordada no eixo Sistemas Biológicos de forma modular, mas, também, pode ser uma estratégia pedagógica dentro dos demais eixos estruturantes, para isso necessita de aperfeiçoamento contínuo por meio de fóruns, semanas pedagógicas e seminários que envolvam a participação da unidade como um todo para a capacitação em, por exemplo, metodologias ativas. A perspectiva interprofissional carece de intencionalidade na abordagem da relação profissional/paciente, desse modo ela não é abordada em sua essência no eixo sistemas biológicos, por não ser o foco principal deste eixo, embora entendamos que as turmas

mistas possam já incentivar o contato dos estudantes com outras profissões de saúde de forma a despertar para a atuação.

Para além do que já é feito, a perspectiva interprofissional é de interesse comum a todos os cursos da unidade e deve ser estruturada na prática dentro de um eixo integrador comum a todos os cursos que contemple Seminários Integrativos e uma proposta de Estágio Interprofissional de forma concatenada, uma vez que na Educação Interprofissional o trabalho da equipe deve ser abordado de forma intencional nas práticas colaborativas. Outras iniciativas interprofissionais dispersas foram relatadas pelos representantes dos cursos, como por exemplo, o trabalho das Ligas Acadêmicas e projetos pontuais dentro dos cursos. O estágio interprofissional se mostra uma ação de interesse a ser proposta em conjunto, mas que possui dificultadores como a atuação na Rede de Saúde devido à heterogeneidade de perspectivas dos cenários de prática, ora uniprofissional, ora multiprofissional. Desta forma, o estágio interprofissional poderia ser realizado em médio prazo fortalecendo as parcerias já existentes na rede FEPECS e IGESDF, e em cenários de responsabilidade da FCE.

2.1.3 Inserção Curricular da Extensão

O Plano Nacional de Educação (PNE), (Lei nº13.005 de 25 de junho de 2014), na meta 12.7, assegura o mínimo de 10% do total de carga horária curricular exigida em graduação em projetos e programas de extensão universitária. A resolução CNE/CES nº7 de 18 de dezembro de 2018, em complemento ao plano, estabeleceu as diretrizes para a extensão universitária na educação superior brasileira.

Na Universidade de Brasília, a inserção de componentes curriculares de extensão obrigatórios foi normatizada pelas resoluções CEPE nº0118/2020 e CEG/CEX nº01/2021. Na FCE/UnB a resolução nº03/2022 de seu Conselho Pleno, aprovada em 15 de junho de 2022, regulamenta a inserção curricular das ações de extensão universitária nos Colegiados da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília - UnB. Essas atividades serão contabilizadas via disciplinas obrigatórias, optativas e atividades integradoras de formação (participação em eventos, cursos, ações, projetos e programas de extensão de livre escolha).

A Diretoria Técnica de Extensão (DTE) articula, apoia e gerencia as ações de extensão⁴ – Programas, Projetos, Produtos, Cursos e Eventos – propostas pelas Unidades

⁴ <https://dex.unb.br/acoesdeextensao>

Acadêmicas e demais órgãos da UnB. É a responsável também pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), que se operacionaliza através do lançamento anual de chamada pública para fomentar a participação dos estudantes nos Projetos e Programas de Ação Contínua (PEACs).

Os projetos de extensão ofertados pelos professores do Curso de Terapia Ocupacional estão disponíveis na página do curso no site⁵ da FCE e concentram-se nas seguintes áreas: tecnologia assistiva, drogas e vulnerabilidades associadas, contextos hospitalares e cuidados paliativos, terapia ocupacional e trabalho, terapia ocupacional social, contextos escolares, educação, idosos e seus cuidadores, arte, corpo, cultura, horto de plantas medicinais, saúde funcional, fenomenologia e cotidiano, dentre outras.

2.1.4 Iniciação científica

A UnB apresenta apoio à produção científica coerente com as necessidades dos indivíduos, grupos e populações e com as exigências da ciência. É fomentado o financiamento de bolsas de pesquisa (graduação e pós-graduação) especialmente para os Programas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), preocupando-se com a inovação, a criatividade e a diversidade, bem como a formação de profissionais especializados nas diversas áreas do conhecimento. Muitos dos projetos de iniciação científica transformaram-se em projetos de trabalhos de conclusão de curso, de mestrado e doutorado, despertando novos talentos para a produção científica de conhecimento. Os estudantes de graduação também podem participar de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), apoiados com recursos de Finep⁶, Capes⁷, CNPq⁸ e FAPDF⁹ ou de empresas públicas e privadas.

Para a realização das pesquisas, acordos são firmados com o setor público e privado (saúde, educação, assistência social, tecnologia e desenvolvimento) do Distrito Federal, no intuito de aproximar a academia das necessidades locais e promover o estímulo à criação e à consolidação dos mecanismos de registro da produção e do desenvolvimento das atividades dos pesquisadores.

⁵ http://fce.unb.br/images/documentos/graduacao/terapiacupacional/extensao/Projetos_Extensao_TO_20222.pdf

⁶ Financiadora de Estudos e Projetos

⁷ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

⁸ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

⁹ Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal

2.1.5 Mobilidade Nacional e Internacional

O Projeto Político Pedagógico Institucional da UnB - PPPI¹⁰ (2018), propõe o fortalecimento e a transversalização das ações de mobilidade internacional, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade. O órgão oficial competente e responsável pela celebração dos acordos, bem como por seu acompanhamento e operacionalização, é a Assessoria de Assuntos Internacionais (INT).

De acordo com o Plano de Internacionalização da Universidade de Brasília 2018-2022 (2018), a UnB conta com 248 acordos de cooperação, com parcerias nos Estados Unidos, Colômbia, Chile e Argentina, Portugal, Alemanha, França, Espanha, Itália, Moçambique, África do Sul, Argélia, Camarões, Austrália, Nova Zelândia, China e Japão.

Destaca-se as redes universitárias às quais a UnB pertence: Organização Universitária Interamericana (OUI), Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), Grupo Tordesilhas – Rede Acadêmica de Universidades do Brasil, Portugal e Espanha –, a Agência Universitária da Francofonia (AUF) e Erasmus Mundus, dentre outras.

Atualmente, a INT conta com dez (10) programas de intercâmbio internacional: Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G); CAPES Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (MARCA); Programa CAPES Brasil France *Ingénieur Technologie* (BRAFITTEC); Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação, do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras e da Organização dos Estados Americanos (PAEC GCUB-OEA); Programa de Formação de Professores de Educação Superior de Países Africanos (ProAfri); Programa de Intercâmbio do *Beijing Institute of Technology* – China; Programa de Mestrado ou Doutorado do Instituto de Tecnologia *Shibaura* – Japão; Projeto Paulo Freire de Mobilidade Acadêmica; Fundação Carolina e Grupo Tordesilhas; Programa Bolsas Ibero-Americanas Santander.

Os docentes do curso usufruem de licenças capacitação, afastamentos para doutorado e pós-doutorado que, previstas no plano plurianual de afastamentos do curso e respeitadas as normas vigentes, viabilizam intercâmbios técnico-científicos com as mais

¹⁰[https://sig.unb.br/sigrh/public/colégiados/anexos/Projeto%20Politico%20Pedagogico%20Institucional%20\(PPPI\).pdf](https://sig.unb.br/sigrh/public/colégiados/anexos/Projeto%20Politico%20Pedagogico%20Institucional%20(PPPI).pdf)

renomadas IFES do país, bem como com universidades ao redor do mundo. Esse processo tem contribuído para o fortalecimento do curso, ao capacitar o corpo docente, ao favorecer parcerias interinstitucionais e ao incrementar sua produção científica.

O curso também possui filiação com a *World Federation of Occupational Therapists - WFOT*¹¹ (Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais) desde o ano de 2017.

2.1.6 Cooperação interinstitucional

O Curso de Terapia Ocupacional da FCE/UnB promove a cooperação interinstitucional como estratégia para o desenvolvimento científico e formação do seu corpo discente e docente, em diversas áreas do conhecimento, considerando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Sobre essas atividades, o curso insere-se a partir da celebração de convênio estabelecido entre a UnB e a Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), em serviços, unidades, hospitais, cenários e campo vinculado à Secretaria de Estado de Saúde (SES-DF), para o desenvolvimento de estágio curricular e atividades práticas supervisionadas. O curso também articula ações com o Hospital Universitário (HUB), estabelecendo o processo de cooperação interinstitucional por meio de atividades práticas supervisionadas, sobretudo na residência multiprofissional. Além disso, o curso efetivou parcerias com outras instituições (públicas e privadas) de educação, assistência social e cultura existentes no Distrito Federal, desenvolvendo atividades formativas, bem como a troca de conhecimento e aprimoramento profissional.

A cooperação interinstitucional também tem ocorrido por meio das parcerias estabelecidas em diversas frentes de trabalho, em especial em atividades de editoração, como a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato), que foi criada em 2015 e destina-se à publicação de trabalhos científicos relacionados à Terapia Ocupacional. Esta cooperação se dá em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPE). Os docentes do curso

¹¹ <https://wfot.org/education-programmes/bachelor-degree-in-occupational-therapy-6>

também compõem o corpo editorial de periódicos produzidos pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)¹² e Universidade de São Paulo (USP)¹³.

2.2 Políticas de Apoio ao Discente

No âmbito da Universidade, o estímulo à permanência, ao apoio e à formação dos estudantes de graduação da UnB orienta-se pela Política Integrada da Vida Estudantil, através de programas, projetos, ações e serviços com os seguintes princípios norteadores: identificação, acolhimento, comunicação, assistência e acompanhamento/orientação (DEG, 2018)¹⁴, como as políticas de apoio e orientação psicopedagógica, monitorias e tutorias. Pode-se destacar, ainda, a mobilidade acadêmica nacional e participação em centros acadêmicos, como possibilidades de ampliação da formação, comunicação e conscientização política.

2.2.1 Apoio psicopedagógico

O apoio aos estudantes também pode ocorrer por meio de ações relacionadas ao Serviço de Orientação Universitário (SOU), órgão de apoio acadêmico e de orientação psicopedagógica criado para atender os estudantes da UnB. Este serviço está presente nos quatro *campi* da UnB, é composto por uma equipe de psicólogos e pedagogos, que atuam junto aos estudantes, bem como aos docentes e técnicos. O SOU é uma coordenação do Decanato de Ensino de Graduação que tem por objetivo contribuir para a construção coletiva do desenvolvimento acadêmico integral do estudante a partir da análise e orientação dos processos e relações educacionais da instituição e do desenvolvimento dos membros da comunidade universitária em seus papéis de educadores. Dentre os principais objetivos desse serviço destacam-se a construção de espaços que oportunizem reflexões e ações integradas que impactam nas relações interpessoais, nas políticas institucionais, nas metodologias educacionais e demais aspectos do processo educativo da graduação na UnB, em consonância com o projeto de universidade plural, diversa e democrática.

¹² Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/>)

¹³ Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (<https://www.revistas.usp.br/rto>)

¹⁴ <https://www.deg.unb.br/politica-integrada-da-vida-estudantil>

2.2.2 Monitorias

A UnB possui um Programa de Monitoria, atualmente regido pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG), no qual as atividades de monitoria, nas categorias remunerada ou voluntária, são ofertadas semestralmente via edital aos estudantes para desenvolverem juntamente com o professor responsável pelo ensino, atividades na preparação de aulas, no processo de avaliação e na orientação aos alunos, dentre outras.

Para participar das atividades de monitoria o estudante deve estar regularmente matriculado em curso de graduação da UnB, ter obtido aprovação no componente curricular que deseja ser monitor; atender aos critérios definidos pelo docente; não estar matriculado em componentes curriculares com choque de horário com as atividades de monitoria e ter disponibilidade de tempo para realizar as atividades planejadas.

Em termos curriculares, a monitoria é classificada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) como Atividade Integradora de Formação – Modalidade de Orientação Individual, com carga horária de 30 horas e registrada no histórico escolar como atividade eletiva (módulo livre) (DEG/UnB).

2.2.3 Tutorias

As tutorias estão vinculadas aos programas de tutorias, que são destinados aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação. Estes programas podem ser relacionados ao Programa de Educação Tutorial (PET), ao Programa de Tutoria de Graduação, dentre outros. O PET é um programa tutorial, orientado por um docente, que possibilita aos estudantes de graduação participarem de um processo de formação integral, propiciando uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudo. Na UnB o acompanhamento das atividades do PET é de responsabilidade do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA). Por outro lado, a tutoria de graduação tem por finalidade apoiar a criação de equipes de tutorias com estudantes de graduação para, sob a coordenação de um professor, assistir estudantes matriculados em disciplinas com elevadas taxas de reprovação, turmas numerosas, ofertadas simultaneamente para vários cursos, ou aquelas atividades que envolvam funcionamento diferenciado. A participação ocorre via edital, de responsabilidade do DEG.

No curso, a tutoria também ocorre em situações de reprovações recorrentes do aluno em uma mesma disciplina (risco de desligamento). Junto à coordenação do curso, cada aluno faz um plano de trabalho para o semestre, considerando suas demandas, e

recebe o apoio de um docente específico (tutor) para orientações e suporte durante todo o semestre letivo. As atividades de tutoria são semestralmente avaliadas entre os docentes do curso e o NDE, o que permite desenvolver a cooperação entre tutores e docentes.

2.2.4 Mobilidade Acadêmica Nacional

O Programa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) de Mobilidade Acadêmica é um convênio firmado entre Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que permite a mobilidade de estudantes de graduação entre as Instituições conveniadas pelo período de dois (2) semestres (DEG/UnB, 2022)¹⁵.

O objetivo é fomentar a mútua cooperação técnico-científica entre as IFES, propiciando a possibilidade efetiva de estudantes de graduação cursarem componentes curriculares em IFES participantes do convênio. Podem participar do convênio estudantes da UnB que tenham concluído, no ato da solicitação, pelo menos vinte por cento de carga horária de integralização do curso; que tenham, no máximo, duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade; e que no ato da solicitação não estejam usufruindo de nenhuma modalidade de trancamento de matrícula. Os pedidos de mobilidade devem ser realizados pela secretaria acadêmica de graduação, a qual tramitará, via Sistema Eletrônico de Informações (SEI), nos setores da UnB para a Instituição receptora onde o discente pretende estudar.

A integração nacional, com ênfase nas ações da UnB em parceria com as IFES desenvolvimento de programas de mobilidade estudantil e de pós-graduação interinstitucionais, descentralizam a produção de conhecimento e a formação profissional e cidadã, mas também atende as demandas de investimento no intercâmbio de experiências, de grupos de pesquisa e atuação em rede, que visam diminuir os desequilíbrios regionais quanto à oferta e ao desempenho dos programas de pesquisa.

2.2.5 Centros Acadêmicos

A Coordenação de Arte e Cultura (CoAC), vinculada à Diretoria de Esporte e Atividades Comunitárias (DEAC) do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), tem a competência de planejar, coordenar, divulgar, controlar e avaliar os programas e projetos

¹⁵https://deg.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17:mobilidade-academica-nacional&catid=218

comunitários com objetivo de executar uma política artística e cultural no âmbito da UnB (CoAC/UnB, 2022). A CoAC é responsável por apoiar as iniciativas dos estudantes promovidas pelos Centros Acadêmicos (CAs) e pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Os Centros Acadêmicos (CAs) são instâncias de representação que se mantêm próximas da vida dos estudantes de cada curso. Tradicionalmente, os CAs promovem a integração dos estudantes por meio de boas-vindas, festas e eventos. Todo ano, grupos de estudantes se reúnem e formam chapas que concorrem entre si para assumir a gestão do CA. O objetivo de organizações estudantis como os CAs é o engajamento em atividades universitárias para além dos créditos acadêmicos, compreendendo que tais experiências podem contribuir para a formação profissional e cidadã, política e cultural dos estudantes. Os CAs têm seu próprio espaço físico e redes sociais para favorecer o contato com os estudantes, e contam com um representante de cada curso nas instâncias superiores, com direito a voto.

No âmbito do curso, o apoio ao estudante ocorre nas ações de acolhimento ao estudante que acontecem inicialmente na primeira semana de aula, dentro da programação de Boas-vindas ao Calouros. Neste evento, os estudantes são apresentados ao campus, à direção e aos servidores da faculdade, aos docentes dos cursos e aos seus pares, a depender da programação da unidade. O apoio ao discente ocorre em todo seu período de formação, de forma longitudinal tanto pela coordenação de curso, quanto pelos docentes e centro acadêmico.

2.2.6 Assistência Estudantil - Acolhimento, Permanência e Acompanhamento

Os programas e ações de assistência estudantil são desenvolvidos pela Diretoria de Desenvolvimento Social do Decanato de Assuntos Comunitários (DDS/DAC)¹⁶ para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como participantes dos Programas de Assistência Estudantil (PNAES). O cadastro único deve ser feito no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), sendo a solicitação das bolsas feitas dentro do sistema. Destacam-se os programas a seguir.

- Programa de bolsa alimentação: É desenvolvido em parceria com o Restaurante Universitário – RU e consiste na gratuidade das refeições servidas pelo RU (café da manhã, almoço e jantar) aos

¹⁶ Para maiores informações acesse: <http://dds.dac.unb.br/>.

estudantes de graduação e de pós-graduação participantes dos programas de assistência estudantil (PNAES) em todos os *campi*.

- Auxílio moradia: Essa modalidade é voltada para estudantes cujas famílias residam fora do DF e não possuam imóveis no DF; e estudantes residentes no DF, provenientes de regiões com acesso comprovadamente difícil ao seu campus de origem. O Programa oferece duas modalidades de benefícios: vagas em apartamentos na Casa do Estudante Universitário (CEU/UnB) ou concessão mensal de auxílio monetário.
- Programa Auxílio Socioeconômico: Consiste na concessão mensal de um auxílio financeiro com a finalidade de minimizar as desigualdades sociais entre os estudantes da Universidade de Brasília, contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica matriculados em cursos presenciais de graduação.
- Programa Auxílio Creche: Consiste em conceder auxílio financeiro a estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de graduação da UnB, caracterizados em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que sejam responsáveis legais e residam com crianças com idade entre zero e cinco anos incompletos. O auxílio será disponibilizado somente a estudante cuja criança ainda não tenha sido contemplada com vaga na rede pública de ensino (creche e pré-escola).
- Auxílio Para Apoio à Inclusão Digital: Tem a finalidade de garantir inclusão digital para os estudantes de graduação da UnB classificados pela Diretoria de Desenvolvimento Social DDS por meio das modalidades empréstimo, doação, auxílio complementar para acesso a equipamento eletrônico com funcionalidades de computador pessoal e a acesso à internet disponibilizado pelo Programa Aluno Conectado do Ministério da Educação em parceria com a Rede Nacional de Pesquisa (MEC/RNP).
- Programa Vale-Livro: oferece a estudantes participantes dos programas de assistência estudantil cinco vouchers em cada semestre letivo, que dão direito a 60% de desconto, na compra de livros editados pela Editora UnB.

2.2.7 Acolhimento ao Estudante

A universidade oferece diversas atividades por meio da Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU)¹⁷, que tem como finalidade promover estratégias de atenção à saúde e à qualidade de vida da comunidade universitária, com ações de prevenção, promoção de saúde e atenção psicossocial. É composta por quatro coordenações: de Atenção Psicossocial (CoAP), de Articulação de Redes para Prevenção e Promoção da Saúde (CoRedes), de Articulação da Comunidade Educativa (CoEduca) e de Atenção e Vigilância à Saúde (CoAVS)¹⁸. Além disso, possui uma central de

¹⁷ <http://dasu.unb.br/>

¹⁸ <http://dasu.unb.br/fale-conosco>

acolhimento do estudante¹⁹ e oferece diversas atividades de promoção e cuidado à saúde da comunidade acadêmica²⁰.

2.2.8 Política de Reintegração

O estudante regularmente matriculado em um curso de graduação pode ser desligado da UnB quando ocorrer a reprovação três vezes em uma mesma disciplina obrigatória, por não ter cumprido a condição, por ter terminado o período máximo de permanência, por abandono.

A solicitação de reintegração será feita na secretaria da Unidade Acadêmica ou da coordenação do curso, mediante entrega pelo aluno de um formulário de reintegração. O prazo máximo para solicitação de reintegração é de dois anos, contados a partir do fim do semestre letivo em que ocorreu o desligamento.

O estudante reintegrado obrigatoriamente estará sob a condição de cursar com aprovação quatro disciplinas (obrigatórias e/ou optativas e/ou módulo livre) distribuídas ao longo de dois semestres consecutivos. A instrução normativa da Câmara de Ensino de Graduação nº 2/2017 estabelece procedimentos para tratar de processos de reintegração de discentes desligados²¹.

2.3 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

2.3.1 Assistência às Pessoas com Deficiência

Em relação às ações do Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – PPNE²², são oferecidos apoios específicos para a permanência e acompanhamento dos alunos no contexto da UnB e da FCE. O PPNE tornou-se a Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência, vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários, sendo mantida a mesma sigla. Em julho de 2020, por meio do Ato da Reitoria Nº 0845/2020, a estrutura organizacional do Decanato de Assuntos Comunitários foi atualizada sendo criada a Diretoria de Acessibilidade (DACES). O objetivo é estabelecer uma política permanente de atenção às pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas na UnB e assegurar sua plena inclusão à vida

¹⁹ saaatendimento@unb.br

²⁰ <http://dasu.unb.br/estudantes>

²¹ <https://deg.unb.br/reintegracao>

²² <http://acessibilidade.unb.br/>

universitária. Destacam-se os apoios de produção de material acessível, acompanhamento acadêmico, programa de tutoria especial, acessibilidade nas comunicações e informações, acessibilidade urbanística e arquitetônica, transporte no campus e laboratório de informática.

No âmbito do curso, são realizadas ações que possibilitam adequação metodológica, acompanhamento com tutores e estratégias pedagógicas para a garantia do acesso ao conhecimento específico do curso. Em relação às necessidades de estrutura física, estas são discutidas entre os alunos, coordenação de curso, professores e direção da FCE/UnB para garantir uma formação adequada.

2.4 Objetivos do curso

2.4.1 Identificação do objetivo geral do curso

O Curso de Terapia Ocupacional tem por objetivo geral a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva de profissionais, capacitados a analisar, compreender e atuar no reconhecimento das necessidades de pessoas, grupos e populações em suas atividades/ocupações/cotidianos, atuando nos campos da saúde, educação, assistência e previdência social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente.

2.4.2 Identificação dos objetivos específicos do curso

- Proporcionar formação consistente reconhecendo as necessidades das pessoas, grupos e populações nas questões relacionadas à ampliação de autonomia, independência, participação e inclusão;
- Estimular a reflexão crítica e problematizadora na indissociabilidade entre suas dimensões técnico-científica, ética, bioética e política, com base nos princípios de integralidade, interdisciplinaridade, interprofissionalidade e intersetorialidade;
- Capacitar para formulação, desenvolvimento, implementação, gestão e avaliação de políticas e ações de sistemas públicos gestão de serviços, assessorias e consultoria de projetos;
- Capacitar o desenvolvimento a projetos de intervenção e tomada decisões de forma colaborativa, democrática e participativa junto à população e a outros profissionais, baseando-se em evidências científicas;

- Estimular a participação de estudantes, docentes e profissionais em órgãos colegiados e conselhos das IES e da sociedade, incluindo as associações e entidades de terapia ocupacional.

2.5 Perfil profissional do egresso

O formando/egresso do Curso de Terapia Ocupacional é especialista no fazer humano, cuja intervenção profissional visa reintegrar pessoas, grupos e populações atuando nos campos da saúde, educação, assistência e previdência social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente.

O curso observa atentamente a inserção de seus egressos na sociedade e, em especial, no mercado de trabalho. Tais egressos adentram a estes setores a partir de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, cooperativa, ética, características que atendem à demanda de diversos serviços, instituições e entidades situadas no Distrito Federal.

2.5.1 Competências e habilidades que se esperam do egresso

O curso segue as DCNs dos Cursos de Graduação (Bacharel) em Terapia Ocupacional, que, dentre outras, dispõe que os egressos devem dispor das características:

- I. Ter visão generalista, humanista, sendo crítico-reflexivo e capaz de analisar, compreender e atuar de forma ética, com e na relação entre pessoas, grupos, coletivos e populações;
- II. Conhecer e manter-se atualizado acerca dos indicadores sociais, econômicos, culturais, ambientais e políticos em âmbito nacional e regional, fundamentais à cidadania e à prática profissional.
- III. Reconhecer a saúde, a proteção e inclusão social, a cultura, a educação e o trabalho como direitos, e atuar de forma a garantir a intersetorialidade e a integralidade da assistência, entendidas como conjunto articulado e contínuo das ações individuais e coletivas, realizadas em serviços e equipamentos sociais em todos os níveis de complexidade.
- IV. Conhecer as políticas públicas em geral, para compreender sua constituição e a dimensão das responsabilidades das instâncias federativas com vistas à

formulação de estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional e à inserção e atribuições do terapeuta ocupacional.

- V. Conhecer as dinâmicas culturais e determinantes sociais relacionados aos processos de exclusão, segregação, asilamento, institucionalização, discriminação e estigmatização de diferentes grupos e territórios e seu impacto nas atividades/ocupações/cotidianos, para defender e promover a inclusão e participação social como direito.
- VI. Conhecer os fundamentos históricos epistemológicos e teórico-metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos/perspectivas/abordagens de compreensão, avaliação e intervenção.
- VII. Identificar, experienciar, compreender, analisar, interpretar e avaliar a atividade/ocupação/cotidiano de pessoas, grupos, coletivos e populações considerando a centralidade das atividades cotidianas: culturais, artísticas, artesanais, educacionais, de trabalho, de lazer, sociais, lúdicas, esportivas, básicas e instrumentais da vida diária, descanso e sono, na caracterização da complexidade da identidade dos sujeitos e na definição do processo terapêutico ocupacional, que visem a autonomia, a ampliação de direitos, a independência, a participação, inclusão e a emancipação social.
- VIII. Conhecer os fundamentos de diferentes perspectivas teóricas sobre a atividade/ocupação/cotidiano, funcionalidade, atividades de vida diária, autonomia, independência, acessibilidade, participação e emancipação social.
- IX. Conhecer os principais métodos de diagnóstico, formulação de objetivos, estratégias de planejamento, desenvolvimento e avaliação da intervenção que constituem o processo terapêutico-ocupacional.
- X. Realizar registros das intervenções em terapia ocupacional por meio de linguagem adequada ao contexto em que ocorrem, reconhecendo sua importância assistencial, educacional, científica, administrativa e jurídica.
- XI. Atuar junto a diferentes grupos populacionais que apresentem alterações nas dimensões motoras, sensoriais, percepto-cognitivas, mentais, psíquicas e/ou se encontrem em situação de vulnerabilidade social, e ainda junto à população em geral na promoção de atividades/ocupações/cotidianos que potencializem seu bem viver.

- XII. Conhecer as estruturas, dimensões e funções do corpo humano nos diferentes ciclos de vida e os processos de saúde-doença-deficiência, considerando a subjetividade, a condição humana e suas interrelações com as atividades/ocupações/cotidianos.
- XIII. Conhecer e compreender os diversos marcadores sociais de desigualdade e de diferença: classe social, étnico-racial, geracional, deficiência, gênero, sexo, religião, territorial, entre outros, e sua interrelação com as atividades/ocupações/cotidianos.
- XIV. Conhecer as bases conceituais das terapias neuroevolutivas, neurofisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas, entre outras, de modo a fundamentar o uso de estratégias e recursos terapêuticos-ocupacionais.
- XV. Analisar e propor adequações ambientais em diferentes cenários para ampliação da autonomia de pessoas/grupos/coletivos/populações nas atividades/ocupações/cotidianos.
- XVI. Realizar orientação, treinamento e acompanhamento de Atividades de Vida Diária (AVDs) com pessoas que encontrem dificuldades para sua realização e/ou com seus cuidadores e familiares.
- XVII. Conhecer e utilizar diversas modalidades de intervenções terapêutico-ocupacionais, tais como: atendimentos e/ou acompanhamentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários, assim como assessorias e consultorias.
- XVIII. Conhecer a fundamentação da acessibilidade universal e sua importância para a participação social, e aplicar conhecimentos de ergonomia, desenho universal e tecnologia assistiva, reconhecendo-os como campo interdisciplinar e multiprofissional para o seu desenvolvimento.
- XIX. Avaliar, indicar e confeccionar dispositivos, adaptações, órteses, próteses, software e inovações tecnológicas, além do treinamento para seus usos, de modo a facilitar as atividades/ocupações/cotidianos de pessoas, grupos, coletivos e populações.
- XX. Desenvolver o raciocínio terapêutico-ocupacional para realizar a análise da situação, a escolha da abordagem profissional apropriada e os resultados a serem alcançados, considerando as atividades/ocupações/cotidianos de pessoas, grupos, coletivos e populações.

- XXI. Desenvolver o acompanhamento processual, contextualizado e singular de pessoas, grupos, coletivos e populações, bem como ativar e gerenciar redes sociais de suporte, em consonância com uma perspectiva crítica e problematizadora da realidade social.
- XXII. Desenvolver ações junto a pessoas, grupos, coletivos e populações destinatárias da ação do terapeuta ocupacional com base no respeito e empatia, para a constituição de vínculos de confiança que permitam estabelecer e manter com elas relações de parceria e colaboração, sem pré-julgamentos e discriminação de qualquer natureza.
- XXIII. Estabelecer relações de confiança junto ao público destinatário da intervenção terapêutico-ocupacional e manter a privacidade e a confidencialidade das informações prestadas, de acordo com os requerimentos legais, dos locais de trabalho e com os compromissos acordados com pessoas, grupos e coletivos.
- XXIV. Desenvolver uma escuta ativa e culturalmente sensível durante todo o processo terapêutico-ocupacional, com integração dos desejos e necessidades das pessoas, grupos, coletivos e populações atendidas em todos os aspectos do planejamento e das intervenções.
- XXV. Desenvolver habilidades para lidar com conflitos, negociação, adaptação a novas situações, acrescidas de criatividade para procura das melhores soluções e tomada de decisões em colaboração com as equipes e pessoas, grupos, coletivos e populações destinatárias das ações e dos serviços.
- XXVI. Atuar profissionalmente em parcerias multiprofissionais e interprofissionais, promovendo a integração entre os diferentes campos e práticas, de forma ética e colaborativa, com entendimento, respeito e apoio aos papéis e responsabilidades dos membros das equipes de trabalho.
- XXVII. Conhecer as bases conceituais, as abordagens e os procedimentos e relacionados às práticas integrativas e complementares em saúde, para aplicação e acompanhamento de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.
- XXVIII. Conhecer metodologias de pesquisa científica e técnicas para elaboração, divulgação e publicação de trabalhos acadêmicos e científicos, e participar ativamente de atividades técnico-científicas.

- XXIX. Desenvolver atividades de assistência, ensino, pesquisa, inovação, planejamento, gestão e empreendedorismo.
- XXX. Buscar informações e conhecimentos que qualifiquem a prática profissional e comprometer-se com a continuidade de sua educação e oportunizando a inserção de futuros profissionais.
- XXXI. Atuar como agente facilitador/mediador, transformador e integrador nos diferentes coletivos, grupos sociais e comunidades por meio de atitudes permeadas pela noção de identidade sociocultural.
- XXXII. Conhecer os princípios éticos, bioéticos e deontológicos que regem os terapeutas ocupacionais em relação à prática profissional e a suas atividades.
- XXXIII. Compreender o papel, as resoluções e normativas dos órgãos representativos da categoria estudantil e profissional, e sua importância para o aprimoramento técnico, científico e político da profissão no sentido de que atendam às necessidades da profissão e seu processo de expansão, como também de respostas às demandas da contemporaneidade.

2.5.2 Áreas de atuação do egresso

O mercado de trabalho vem absorvendo os egressos do curso nos serviços públicos e privados, especialmente no Distrito Federal e entorno. Embora existam egressos atuando em diferentes regiões do país, nestes serviços, observa-se grande inserção em hospitais gerais, hospitais especializados, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), presídios, no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), Centro Especializado em Reabilitação (CER), em instituições públicas e/ou privadas de atendimento a crianças e adolescentes, adultos e idosos, e também, na gestão de serviços. Muitos desses egressos são preceptores do Estágio Supervisionado Curricular em Terapia Ocupacional nos diversos serviços de saúde público e suplementar (planos de saúde). Pode-se observar também a efetiva participação dos egressos em variados Programas de Residência e Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, e como docentes substitutos do curso de terapia ocupacional da Faculdade de Ceilândia.

2.6 Estrutura curricular

Considera que o saber e a prática profissional se concretizam nos processos de intervenção em terapia ocupacional junto à clientela específica em diferentes contextos e requerem mudanças para responder às demandas da contemporaneidade e atualizar as bases filosóficas, pressupostos teóricos-metodológicos, conceitos e abordagens da profissão. Dessa forma, a estrutura curricular dos cursos de graduação na profissão tem características flexíveis, aberta às modificações e adequações com base na inserção do terapeuta ocupacional na sociedade contemporânea, possibilitando múltiplas opções para a construção de um espaço de formação.

O curso de Terapia Ocupacional da FCE/UnB baseia-se em uma proposta de distribuição de componentes curriculares organizados por eixos, que visa garantir a formação plena, segura e consistente nos diversos campos de atuação do terapeuta ocupacional (vide 2.4.1), mantendo, ao mesmo tempo, a integração entre eles. Este desenho, possibilita a inserção precoce e progressiva na rede de serviços locais e regionais, aproximando os estudantes da realidade e dos desafios cotidianos do trabalho. Neste processo, o curso contribui com as demandas locais, bem como se beneficia ao complementar o conhecimento acadêmico às necessidades e ao saber dos profissionais dos serviços.

2.6.1 Carga horária

O Curso de Terapia Ocupacional da FCE/UnB é composto por 3510 horas de atividades acadêmicas integralizadas, das quais, 2790 horas correspondem aos componentes curriculares obrigatórios em que se inserem 360 horas em componentes curriculares de atividades de extensão universitária, somado 570 horas de componentes curriculares optativos e módulo livre e 150 horas de atividades complementares.

O Art. 76 do Regimento da UnB define que os currículos plenos dos cursos não podem exceder a carga horária legal mínima em mais de 10% da carga horária total do curso. Já a resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, dispõe sobre carga horária mínima de 3200 horas e máxima de 3599 horas, e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional. Desta forma, o curso de Terapia Ocupacional da FCE/UnB limita-se a carga horária máxima de 3510 horas.

Em relação a composição da carga horária total do curso de terapia ocupacional na UnB, tem-se que o Art. 89, § 2º, do Regimento da UnB regulamenta que componentes curriculares obrigatórios de cada curso constituem, no máximo, 70% da carga horária exigida para conclusão do curso, e no §3º, evidencia que 360 horas são de Módulo Livre. A carga horária relacionada ao Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Obrigatório não é incluída no percentual de carga horária dos componentes obrigatórios, em conformidade com a Resolução CEPE Nº 234/2015. Para atender as Resoluções CEPE Nº 0118/2020 e CEG/CEX Nº 01/2021, 10% da carga horária total do curso, ou seja, 360 horas são de componentes curriculares obrigatórios de extensão. Esta composição atual da carga horária é apresentada no Quadro 3.

Distribuição da carga horária do curso nos currículos vigente e proposto.

Componentes	Currículo vigente (2009)		Currículo proposto (2022)	
	Carga horária	Porcentagem (%)	Carga horária	Porcentagem (%)
Obrigatórias (exceto Estágio; TCC e Extensão)	1860	52,9	1650	47,2
TCC	60	1,7	60	1,7
Estágio supervisionado	600	17	720	20,5
Atividade de extensão	0	0	360	10,2
Optativas/módulo livre	840	23,9	570	16,2
Atividades complementares	150	4,2	150	4,2
TOTAL	3510	100	3510	100

2.6.2 Estágio Curricular

Os estágios profissionalizantes no curso seguem os preceitos do Decreto de Lei 11.788/2008 (BRASIL, 2008) e as DCNs do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional (CNE,2002), que exige a carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso.

A resolução nº 451, de 26 de fevereiro de 2015 do COFFITO, conformidade com as DCNs, dispõe sobre o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado em Terapia Ocupacional, estabelece a supervisão/preceptoria direta de terapeuta ocupacional e supervisão/orientação por docente terapeuta ocupacional, com funções e carga horária diferenciadas; deve-se respeitar a relação de 1 (um) docente supervisor/orientador terapeuta ocupacional para até 6 (seis) estagiários e de 1 (um) terapeuta ocupacional supervisor/preceptor para até 3 (três) estagiários; em casos da não existência do terapeuta ocupacional na unidade concedente do estágio, o docente/supervisor deverá cumprir o

papel de supervisor; o terapeuta ocupacional da unidade concedente que receber estagiários estrangeiros deve estar atento ao cumprimento das leis, portarias e regulamentos vigentes, bem como o termo de convênio entre as entidades; a unidade concedente deverá indicar terapeuta ocupacional supervisor/preceptor do seu quadro de pessoal que tenha formação ou experiência profissional específica na área de conhecimento do estágio; a unidade concedente e instituições de ensino, ambas deverão fornecer condições de funcionamento dos estágios, como a oferta de materiais, recursos adequados e equipamentos de proteção individual; o estagiário deverá obrigatoriamente estar identificado com o crachá nos campos de estágios (COFFITO, 2015).

2.6.2.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Modalidade de estágio integrante dos componentes curriculares do curso, sendo requisito para a obtenção do diploma e integraliza 720 horas, em conformidade com as exigências das DCNs. A referida lei assegura ao estudante a não caracterização de vínculo empregatício e garante a qualidade do desempenho acadêmico durante a realização do estágio.

Os estágios curriculares obrigatórios são desenvolvidos sob orientação de um docente e/ou supervisão/preceptoria de terapeuta ocupacional. O docente supervisor/orientador de estágio é terapeuta ocupacional, membro do corpo docente do Curso de Terapia Ocupacional da FCE/UnB.

Para realizar as atividades de estágio, o estudante precisa cumprir todos os componentes obrigatórios do curso dos níveis anteriores, dada a importância da qualidade na formação básica e específica para a experiência prática de estágio, buscando uma melhor capacitação profissional do perfil do egresso. Os estudantes cumprem carga horária mínima de 24 horas semanais e máxima de 30 horas, em turnos de no máximo 6 horas por dia, salvo em locais de atuação em que o preceptor apresente impossibilidade de atuação em todos os dias da semana, devido à carga horária de trabalho concentrada em alguns dias da semana. Nestes casos, conforme previsto no Artigo nº 10 da Lei nº 11.788/2008, quando há alternância das atividades de teoria e prática, na ausência de aulas programadas presenciais no período, os estudantes poderão realizar até 8 horas diárias nos campos de estágio, no entanto não ultrapassando o limite de 30 horas semanais.

Nas atividades de estágio a relação é de 3 estudantes para um supervisor (COFFITO, 2015). Os estágios devem contemplar cenários de práticas do SUS, do SUAS e instituições privadas e demais políticas públicas. O Regulamento de Estágio do Curso de Terapia Ocupacional FCE/UnB (Apêndice A) apresenta as regras detalhadas.

A integração da teoria e prática nos estágios supervisionados ocorre em diversos campos e cenários de práticas, dentre eles com a conveniada a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). A celebração do convênio entre a UnB e a SES-DF via Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS) promove a integração do estudante/estagiário nos serviços da rede pública de saúde, possibilitando a vivência de situações práticas reais e o desenvolvimento de habilidades relativas à formação para preparar o egresso para a prática profissional. Os campos e os cenários de estágio do curso podem ser consultados no site²³.

2.6.2.2. Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório

Estágio não-obrigatório do curso é realizado por livre escolha do estudante, sendo uma formação complementar, e poderá ser integralizado por meio de supervisão direta pelo terapeuta ocupacional da unidade concedente, acompanhado por terapeuta ocupacional docente da IES. Ambos serão responsáveis pelo estágio junto aos conselhos regionais - CREFITOs (Art. 2º da Resolução COFFITO n. 452/2015).

Para a realização dessa modalidade de estágio, é obrigatório a celebração de contrato de aprendizagem, do Termo de Compromisso de Estágio – TCE, e Plano de Atividades de Estágio, assinados por todas as partes envolvidas: o estudante, a parte concedente e a UnB.

O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório (Lei nº11.788/2008). Pode ser realizado em rede de serviços público, privado e nos diferentes campos de atuação da profissão.

A carga horária total em estágios, considerando o somatório do estágio obrigatório e do estágio não-obrigatório, não ultrapassará 30 horas semanais. Demais normativas estão descritas no Regulamento de Estágio do Curso de Terapia Ocupacional FCE/UnB, em anexo (Apêndice A).

²³ <http://fce.unb.br/estagios-curriculares-supervisionados>

2.6.3. Atividade Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios do curso com carga horária de 150 horas. Os estudantes podem escolher livremente as atividades realizadas em ensino, pesquisa e extensão, a serem computadas conforme Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Terapia Ocupacional da FCE/UnB (Apêndice B). Buscam proporcionar o aprofundamento e aprimoramento acadêmico, científico e cultural necessários à formação profissional. Os objetivos das Atividades Complementares são: enriquecer e qualificar o processo ensino-aprendizagem, complementando a formação profissional e cidadã; estimular práticas de estudo independentes e diversificar as experiências acadêmicas, visando ao desenvolvimento da autonomia profissional e intelectual do estudante; favorecer as relações interpessoais e o desenvolvimento de habilidades humanas na convivência com os diferentes contextos e; expandir as perspectivas de construção do conhecimento.

2.6.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular de atividade obrigatória como exigência para o título de Bacharel em Terapia Ocupacional, estabelecido pelas DCNs do curso (CNE, 2002). O TCC consiste na elaboração de um trabalho de caráter individual sob a orientação ou co-orientação de um docente do curso ou docente com matrícula ativa na UnB, na forma de monografia ou artigo científico, que possibilite o conhecimento de metodologias de pesquisa e técnicas para elaboração, divulgação e publicação de trabalhos acadêmicos e participação em atividades técnico-científicas, assim como a contribuição para a produção científica e o conhecimento em terapia ocupacional.

O estudante desenvolve o TCC em dois semestres, vinculados aos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 1 e 2, totalizando 60 horas. O produto final - monografia ou artigo - é avaliado por uma banca examinadora, em relação ao formato escrito e à apresentação oral. As normas do TCC são apresentadas no Regulamento de TCC do Curso de Terapia Ocupacional FCE/UnB (Apêndice C).

2.6.5 Prática como componente curricular

As atividades práticas de ensino ocorrem desde o primeiro semestre do curso e propiciam ao estudante experimentar de forma prática conteúdos curriculares. Seguindo os padrões mínimos de formação de terapeutas ocupacionais estabelecidos pela federação mundial (WFOT, 2016), a carga horária mínima das atividades práticas específicas supervisionadas deve ser de 1000 horas e deve incluir o estágio curricular supervisionado obrigatório que terá carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso.

As atividades práticas do Curso de Terapia Ocupacional na FCE/UnB são realizadas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), hospitais da rede pública e privada, clínicas privadas de atendimento à crianças com transtorno e ou atrasos no desenvolvimento, clínicas de reabilitação física, instituições de longa permanência, na gestão de serviços; em escolas, equipamentos públicos nas áreas da saúde, educação, assistência social, cultura, justiça, dentre outros.

2.6.6 Extensão no currículo

A extensão universitária caracteriza-se como um processo educativo, ancorado na interprofissionalidade e interdisciplinaridade, que promove a interação entre a universidade e a sociedade, por meio do protagonismo de alunos, docentes e técnicos-administrativos, em uma perspectiva de trabalho dialógica, para atender as demandas da população e tem como eixo norteador a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (DEX, 2021).

Na matriz curricular do Curso de Terapia Ocupacional assegura-se a integralização da carga horária extensionista mínima de 360 horas em componentes curriculares obrigatórios da seguinte forma:

- Oferta do componente curricular FCE0965 – Extensão Universitária na FCE, com 30 horas, no primeiro nível, de forma interdisciplinar e interprofissional pelos colegiados dos cursos da FCE/UnB;
- Inserção de carga horária de 15 horas extensionista nos seguintes componentes curriculares: FCE0787 Laboratório de Atividades 2: aplicação da ocupação, atividade e cotidiano; FCE0791 Laboratório de Atividades 3: movimento humano; FCE0793 Desenvolvimento e Construção Humana 1; FCE0845

- Epidemiologia Geral; FCE0794 Laboratório de Atividades 4: abordagens grupais; FCE0802 Desenvolvimento e Construção Humana 2; FCE0835 Processos de Envelhecimento e Terapia Ocupacional; FCE0849 Sistemas e Políticas de Saúde; FCE0840 Terapia Ocupacional e Educação; FCE0841 Terapia Ocupacional Social; FCE0970 Terapia Ocupacional e Trabalho; FCE0971 Terapia Ocupacional e Gestão em Serviços, trazendo relação aos projetos de extensão dos docentes do curso (vide nota de rodapé 5) e/ou projetos da FCE/UnB;
- Inserção de carga horária de 30 horas extensionista nos seguintes componentes: FCE0862 Saúde e Sociedade 2: O processo saúde-doença como construção social e FCE0825 Laboratório de Atividades 5: tecnologia assistiva, acessibilidade e inovação;
 - Criação de componentes curriculares com carga horária de 30 horas extensionista: FCE0770 Extensão nas Bases Biológicas e da Saúde; FCE0820 Atividade de Extensão em Terapia Ocupacional 1; FCE0842 Atividade de Extensão em Terapia Ocupacional 2.

Tais projetos buscam atuar na Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF (RIDE) e Distrito Federal, visando contribuir para a priorização de questões emergentes da sociedade contemporânea e produzir conhecimentos que qualifiquem debates importantes em nível local, regional e nacional, de modo a retornar às comunidades o resultado das ações através de estratégias diversas. Por meio da participação dos estudantes nos projetos de extensão do curso, estes acadêmicos vivenciam as realidades discutidas em sala de aula, aumentando seu repertório de experiências, contribuindo para ampliação de seu conhecimento e sua permanência na graduação, e no desenvolvimento de experiências inovadoras. A curricularização da extensão no Curso de Terapia Ocupacional está normatizada pelo Regulamento De Extensão do Curso (Apêndice D).

2.6.7 Conteúdos Curriculares

O novo PPC do Curso de Terapia Ocupacional da UnB/FCE tem por sua base os ciclos de vida, as ocupações/atividades/cotidiano realizados pelos indivíduos, grupos e populações, e a autonomia, independência, inserção e participação do público-alvo da

profissão, por meio dos processos de saúde-doença e/ou vulnerabilidades sociais, presentes nos contextos, que fazem parte da sociedade atual e contemporânea.



Figura 1. Objeto de intervenção da Terapia Ocupacional. Fonte: Elaboração própria.

Tem como objeto de intervenção a ocupação, atividade e cotidiano (Figura 1), não buscando homogeneizar os saberes frente às diferentes correntes teórico-metodológicas estabelecidas na terapia ocupacional brasileira, apresentando as diferentes perspectivas didático-reflexivas da profissão. Comprometidos com a interdisciplinaridade, tem-se a interrelação destes diferentes saberes para a construção de um profissional capacitado, humano e crítico.

O projeto tem como orientação o fazer humano de pessoas, grupos e populações através de saberes mesoestruturais sobre os ciclos de vida e processos de saúde-doença, de cunho comum a profissão como, acessibilidade, autonomia, funcionalidade, participação, entre outros. Esses saberes são circundados por componentes macroestruturais que contextualizam aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais de atuação da profissão, considerando as políticas públicas brasileiras e outros aspectos conforme apresentado na Figura 2.

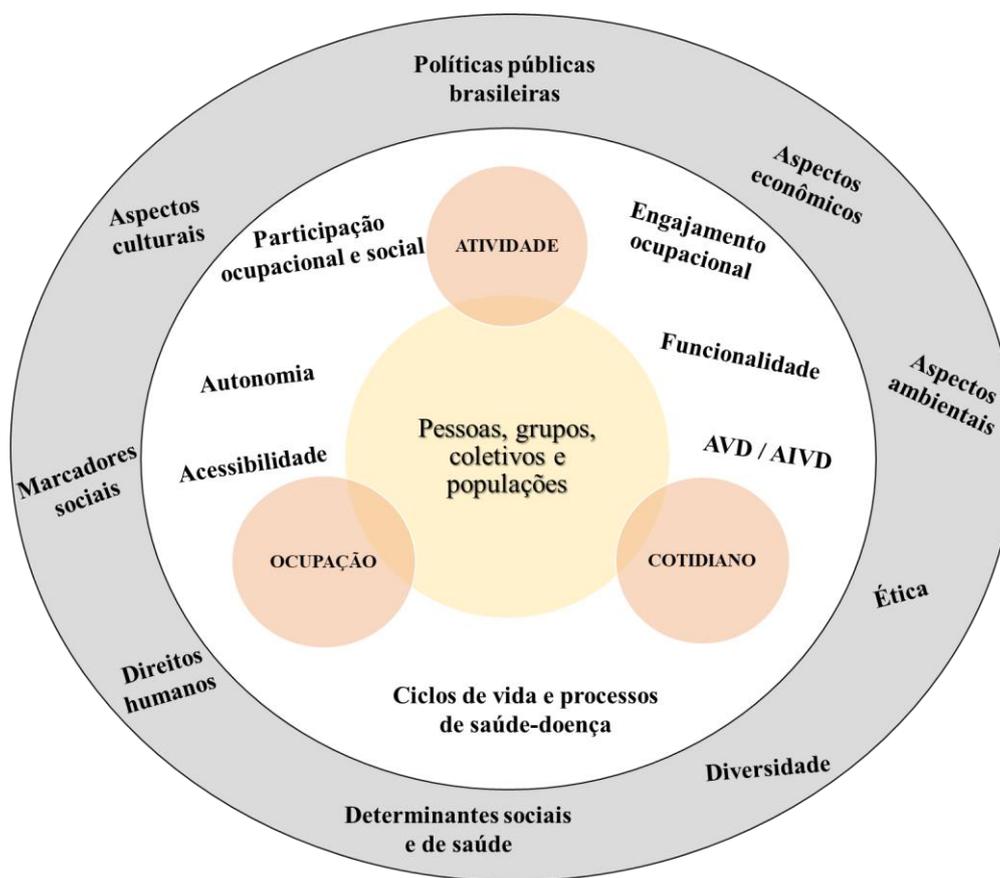


Figura 2. Fatores meso e macroestruturais que norteiam o objeto de intervenção da Terapia. Fonte: Elaboração própria.

Além disso, o presente PPC tem como um dos seus pressupostos a avaliação permanente, como condição para definir horizontes de curto, médio e longo prazos com impactos e resultados na transformação da situação de saúde no Distrito Federal (DF), na região e no país. Dessa forma, coerentemente com os princípios que o norteiam e articulado às DCNs vigentes, a proposta de PPC tem como ponto de partida e de chegada o itinerário formativo, não se reduzindo a um instrumento técnico-burocrático, descontextualizado ou estruturado em torno de definições curriculares tradicionais, mas sim pautado na flexibilização dos conteúdos curriculares, devido às transformações contemporâneas da profissão.

Para tanto, a sua estrutura é fundamentada na interdisciplinaridade e interprofissionalidade, com a proposta de uma construção hierárquica de complexidade dos saberes para a prática profissional do terapeuta ocupacional, buscando agregar os conhecimentos fundamentais nas primeiras etapas do curso, para posterior elaboração de ações profissionais em seus diferentes cenários. Acrescenta-se que os conteúdos curriculares foram implantados de modo a possibilitar o desenvolvimento do perfil

profissional do egresso. Assim, a estrutura curricular está dividida em Eixos, os quais são compostos por núcleos de aprendizados específicos, a saber:

- Eixo Saúde: apresentam componentes curriculares de fundamentação teórica que contemplam conteúdo das áreas básicas e biológicas, e da saúde. É composto por dois núcleos: *Núcleo Processos Biológicos e da Saúde*, que integram os componentes curriculares de bases biológicas e o *Núcleo Trabalho em Saúde* que apresenta os componentes curriculares da formação dos serviços e conceitos atuais de saúde.
- Eixo Sociedade, Contexto de Vida e Sujeito: apresentam conteúdo para a constituição dos componentes básicos para a prática de profissional de terapeuta ocupacional generalista, crítico e que compreende o ser humano em sua integralidade, bem como seus contextos de saúde, sociais e de diversidades. É composto por dois núcleos: *Núcleo de Ciências Humanas e Sociais*, que fundamenta a constituição do sujeito e da sociedade, além da introdução às ciências sociais em saúde e a construção do processo saúde e doença, e o *Núcleo Diversidade, Cultura e Desenvolvimento Humano*, que fundamenta as especificidades quanto o desenvolvimento humano, discute as diversidades humanas e a formação da cultura.
- Eixo Terapia Ocupacional: trata-se da instrumentalização do profissional terapeuta ocupacional e divide-se em quatro núcleos: *Núcleo Fundamentos*, que aborda conceitos que embasam a aplicabilidade da profissão; *Núcleo Pensamento Científico*, no qual se insere conteúdos de formação em pesquisa científica baseada em evidências, além de saberes sobre metodologia científica; *Núcleo Campos, Áreas e Políticas*, apresenta conteúdos sobre a especificidade das áreas de atuação em diferentes campos, áreas ou políticas públicas de inserção do terapeuta ocupacional; e *Núcleo Profissionalizante*, que apresenta a prática por meio dos estágios curriculares profissionalizantes.
- Eixo Integrador: o *Núcleo Integrador* é composto pelas disciplinas de integração interprofissional com os demais cursos da UnB/FCE.

Assim, o desenho curricular do curso de terapia ocupacional da UnB/FCE (Figura 3) prevê uma organização que prioriza os espaços de discussões e vivências conjuntas das

diversas áreas de formação à atenção à saúde, educação e na esfera social dentro dos diferentes níveis assistenciais, nos diferentes cenários e campos de intervenção.

Figura 3. Desenho do desenvolvimento do Currículo do Curso de Terapia Ocupacional

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES POR ÁREA DE CONHECIMENTO								
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	
Introdução à Terapia Ocupacional	Fundamentos em Terapia Ocupacional 1: epistemologia e paradigmas	Laboratório de Atividades 3: movimento humano	Laboratório de Atividades 4: abordagens grupais	Laboratório de Atividades 5: tecnologia assistiva, acessibilidade e inovação	Pensamento Científico em Terapia Ocupacional	Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 1	Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 2	
Laboratório de Atividades 1: expressão e cotidiano	Laboratório de Atividade 2: aplicação da ocupação, atividade e cotidiano	Fundamentos de Terapia Ocupacional 2: ocupação, atividade e cotidiano	Desenvolvimento e Construção Humana 2	Sociedade, Saúde, Trabalho e Direitos	Atividade de Extensão em Terapia Ocupacional 2	Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional 1	Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional 2	
Célula e Hereditariedade	Integração dos Processos Vitais	Desenvolvimento e Construção Humana 1	Cultura e Diversidade em Terapia Ocupacional	Terapia Ocupacional na Atenção Primária em Saúde	Terapia Ocupacional e Educação			
Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano	Suporte e Movimento	Sistemas de Manutenção da Vida	Terapia Ocupacional na Saúde Funcional	Processos de Envelhecimento e Terapia Ocupacional	Terapia Ocupacional e Trabalho			
Saúde e Sociedade 1: introdução à ciências sociais em saúde	Saúde e Sociedade 2: o processo saúde-doença como construção social	Epidemiologia Geral	Sistemas e Políticas de Saúde	Cenários e Práticas em Saúde Funcional	Terapia Ocupacional e Gestão em Serviços			
Extensão Universitária na FCE	Seminário Integrativo 1	Extensão nas Bases Biológicas e da Saúde	Atividade de Extensão em Terapia Ocupacional 1	Cenários e Práticas na Saúde Mental	Terapia Ocupacional Social			
		Seminário Integrativo 2	Terapia Ocupacional na Saúde Mental	Cenários e Práticas em Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos	Cenários e Práticas em Terapia Ocupacional na Atenção Primária em Saúde			
		Introdução à Pesquisa Científica	Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos					
LEGENDA:	NÚCLEO FUNDAMENTOS	NÚCLEO PROCESSOS BIOLÓGICOS E DA SAÚDE	NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	NÚCLEO PROFISSIONALIZANTE	NÚCLEO CAMPOS, ÁREAS E POLÍTICAS	NÚCLEO DIVERSIDADE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO HUMANO	NÚCLEO PENSAMENTO CIENTÍFICO	NÚCLEO INTEGRADOR

2.6.7.1. Alinhamento com as DCNs

Em dezembro de 2020 foi homologado o parecer técnico do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 650, de 04 de dezembro de 2020) que recomenda a aprovação das novas DCNs dos Cursos de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional, impactando mudanças, sendo a principal o estabelecimento de 3600 horas de carga horária mínima, hoje estabelecida em 3200 horas através da Resolução nº06 de 2009 do Conselho Nacional de Educação. O curso aguardará a aprovação do documento pela Câmara de Ensino Superior - CNE para as adequações necessárias, buscando neste PPC, definir estratégias para a inclusão dessa carga horária.

Este PPC segue as normas estabelecidas pelas DCNs em vigência dos Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional, datada de 2002, que não entram em divergência com as diretrizes a serem implementadas com a aprovação pelo CNE. Foram incorporados apenas conceitos do documento mais recente, no entendimento de absorção das perspectivas teórico-epistemológicas que abarcam a profissão na contemporaneidade.

2.6.7.2 Ementa dos Componentes Curriculares

O ementário e o programa das disciplinas estão disponíveis no portal público do SIGAA. A descrição das ementas está anexada ao documento (Anexo 6).

2.6.7.3 Educação Ambiental

Considerando integração da educação ambiental aos componentes curriculares do curso, em conformidade à Lei Nº 9.795/1999, ao Decreto Nº 4.281/2002, à Resolução CNE/CP Nº 2/2012 e ao Parecer CNE/CP Nº 14/2012, mantém-se o componente optativo: CEM 0054 Introdução a gestão ambiental, FCE0240 Saúde, Ambiente e Trabalho. Incentiva-se os estudantes a cursarem outros componentes curriculares oferecidos pela UnB, como DAN0052 Cultura e Meio Ambiente, CEM0114 Meio Ambiente, CDS0016 Educação e Meio Ambiente, TEF0014 Fundamentos de Educação Ambiental, entre outras.

Há ainda a oportunidade dos estudantes de ingressar nos projetos de extensão que abordam o tema, por exemplo: "Pare, Pense e Descarte: uma abordagem multidisciplinar para o diálogo entre Universidade, comunidade e catadores", "Projeto Agente Ambiental Mirim", "Projeto de Criação da Rede de Observatórios das Políticas de Promoção da Equidade em Saúde para o Sistema Único de Saúde", entre outros.

2.6.7.4 Educação em direitos humanos

Conhecimentos relativos aos direitos humanos, consideradas pela Resolução CNE/CP Nº 1/2012 e pelo Parecer CNE/CP Nº 8/2012, mantêm-se integrados nos componentes curriculares obrigatórios do Curso: FCE0814 Terapia Ocupacional na Saúde Funcional, FCE0836 Terapia Ocupacional na Atenção Primária em Saúde, FCE0841 Terapia Ocupacional Social, FCE0970 Terapia Ocupacional e Trabalho, FCE0827 Sociedade, Saúde, Trabalho e Direitos.

Além disso, incentiva-se os estudantes a cursarem as componentes curriculares optativos oferecidos pela UnB: FCE0158 Reconstrução Ocupacional e Transformação Social, CEM0097 Direitos Humanos e Cidadania, CEM0008 Direitos Humanos LGBT, DGP0518 Direitos Humanos, Trabalho e Inclusão Social, entre outros. Adicionalmente, o corpo docente do Curso de Terapia Ocupacional da UnB/FCE desenvolve projetos de pesquisa e extensão com temáticas relacionadas aos direitos humanos²⁴. Os estudantes também podem participar de projetos de extensão oferecidos no campus Ceilândia, que envolvem a temática da educação em direitos humanos.

2.6.7.5 Educação das relações étnico-raciais

Considerando a Resolução CNE/CP Nº 1/2012 e pelo Parecer CNE/CP Nº 8/2012, e questões étnico-raciais, de história e cultura afro-brasileira e indígena, abordadas pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, pela Resolução CNE/CP Nº 1/2004 e pelo Parecer CNE/CP Nº 3/2004, a educação das questões étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são contempladas no currículo proposto por intermédio do componente curricular obrigatório: FCE0810 Cultura e Diversidade em Terapia Ocupacional. Outros componentes curriculares oferecidos pela UnB que abordam essa temática podem ser cursados pelos estudantes, como: FCE0273 Saúde e Sociedade 3: diversidade social e saúde; FCE0167 Gênero, Raça, Sexualidade: saúde e direitos humanos; TEF0175 Educação das Relações Étnico-Raciais; SER0007 Gênero, Raça/Etnia e Política Social; SOL0035 Paradigmas da Categoria de Gênero e Raça no contexto Latinoamericano, entre outros.

²⁴ link projetos de extensão e linhas de pesquisa: <http://www.fce.unb.br/graduacao/terapia-ocupacional>

2.7 Metodologia e Princípios Pedagógicos

Em acordo ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 da UnB, a metodologia do curso de terapia ocupacional orienta-se por metodologias ativas e emancipadoras, e tem como eixo central a construção das habilidades que articulam teoria e prática, valorizando o significado da experiência.

A aprendizagem é dimensionada de forma significativa, refere-se ao vínculo entre o novo material de aprendizagem e os conhecimentos prévios dos alunos e a sua capacidade de estabelecer as relações do novo com os conhecimentos prévios. A intervenção pedagógica tem a finalidade de proporcionar ao aluno a base necessária para compreender como e por que se relacionam os novos acontecimentos com os que ele já possui, e transmitir-lhe o suporte afetivo que possibilite utilizar estes novos conhecimentos em diferentes contextos.

2.8 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem

A Secretaria de Tecnologia da Informação (STI) da UnB disponibiliza sistemas de informação, nas áreas Acadêmica, Administrativa e de Pessoal²⁵. Dentre os serviços oferecidos, destacam-se:

- Wireless UnB²⁶, acesso sem o à internet dentro dos campi;
- E-mail UnB, e-mail institucional disponível para qualquer pessoa com matrícula UnB, como meio de comunicação entre docentes, coordenação, comunidade acadêmica, sociedade e alunos;
- Plataforma Aprender²⁷, é utilizada como apoio ao docente em suas estratégias pedagógicas complementares ou exclusivas aos componentes curriculares, criando fóruns de discussões, disponibilizando materiais disparadores e didáticos, tarefas, atividades avaliativas, espaço para dúvidas, coordenando atividades extraclases;
- Plataforma Microsoft Office²⁸, aplicativos de produtividade, de serviço de e-mail e de reuniões e aulas remotas, por exemplo o Teams;

²⁵ <https://sti.unb.br/>

²⁶ <https://sti.unb.br/index.php/sti-servicos-redes>

²⁷ <https://aprender3.unb.br/login/index.php>

²⁸ <https://sti.unb.br/servicos-sti/office-365>

- Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA²⁹, gerencia todas as informações relativas à vida acadêmica do estudante, incluindo processos de matrícula, histórico escolar, fóruns, entre outras.

Além disso, outros canais e plataformas digitais são utilizados para a comunicação entre o curso e os estudantes, como o perfil do *Instagram* do Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional (CATO) e o Google Sala de Aula. Sobre os espaços físicos, existem dois laboratórios de informática, biblioteca e dois auditórios (apenas este último com data show e caixas de som). Todos esses ambientes têm computadores com acesso à internet, disponíveis para o uso de todos os estudantes e docentes da UnB/FCE.

2.9 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação é entendida como uma atividade contínua do processo ensino-aprendizagem, que envolve a análise do conhecimento por meio de participação nas atividades pedagógicas, trabalhos individuais e em grupo, estudos de casos clínicos, fichas de observação, provas escritas, simulação, autoavaliação, portfólios, seminários, entre outras. A mensuração do aproveitamento do estudante nos componentes curriculares do Curso, normalmente são utilizados dois ou mais instrumentos de avaliação.

O processo avaliativo do rendimento acadêmico do curso de Terapia Ocupacional da UnB/FCE segue as disposições gerais fixadas pelo Regimento Geral da UnB, pela Resolução CONSUNI nº 043/89, de 13/11/89 e Resolução CEPE nº 045/93, de 18/08/93, que fixa a avaliação do desempenho acadêmico por meio de atribuição de menção dos componentes curriculares, conforme Quadro 4, a seguir.

Quadro 4. Processo avaliativo de rendimento acadêmico por menções.

Menção	SS	MS	MM	MI	II	SR
Notas	10,0 - 9,0	8,9 - 7,0	6,9 - 5,0	4,9 - 3,0	2,9 - ,01	0 ou 25% faltas

²⁹ <https://sig.unb.br/sigaa/verTelaLogin.do>

Somente será aprovado no componente curricular o estudante que obtiver menção igual ou superior a MM e frequência igual ou superior a 75%. Componentes curriculares relacionados ao Estágio Supervisionado e TCC, o processo avaliativo é descrito em seus respectivos regulamentos – A e C. O Regimento Interno da UnB prevê a revisão de menção sempre que o estudante discordar da nota recebida.

2.10 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A avaliação do componente curricular e o desempenho do docente pode ser realizada pelo processo de autoavaliação da UnB (Avalia UnB), a partir de questionários em formato eletrônico. As ações de autoavaliação permanente ocorrem por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que busca aferir o grau de satisfação da comunidade e dos usuários sobre os serviços institucionais, que elabora um Relatório de Autoavaliação Institucional, com ações voltadas a avaliar os eixos e dimensões conforme instrumento de avaliação institucional externa utilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Para a garantia da avaliação são realizadas visitas e reflexões sobre os indicadores acadêmicos e os resultados das avaliações internas e externas podem favorecer a construção de planos de melhorias e políticas de acompanhamentos de egressos. A CPA da UnB foi instituída pela resolução do CONSUNI n. 31/2013, e é uma instância de atuação autônoma em relação aos órgãos da UnB, responsável por coordenar os processos de avaliação interna da UnB.

2.10.1 Ações decorrentes do processo de avaliação do curso

Os princípios norteadores e as estratégias metodológicas norteiam o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e do projeto pedagógico, possibilitando evidenciar os avanços, identificar as dificuldades e realizar os ajustes necessários para a formação do terapeuta ocupacional.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem é contínua, cumulativa e sistemática, que visa direcionar ou redirecionar ações e atividades formativas, com o objetivo de: diagnosticar e registrar os processos de aprendizagem do aluno e suas dificuldades; possibilitar a autoavaliação no processo de aprendizagem; orientar os alunos nas suas dificuldades, desafios e auxiliar no desenvolvimento de estratégias para enfrentar e resolver os problemas advindos desse processo. Em relação à avaliação do desempenho

do estudante nos componentes curriculares, cada docente define os instrumentos avaliativos, de acordo com as características próprias e estratégias metodológicas adotadas.

As faculdades e departamentos da UnB recebem relatórios com resultados das pesquisas socioeconômicas relativas aos estudantes, evasão, avaliação das disciplinas e dos docentes feitas pelos discentes, entre outros. Tais informações são importantes para o acompanhamento e diagnóstico do Curso dentro de um processo permanente de avaliação, no qual se analisa os dados obtidos em diversas instâncias acadêmicas, como no próprio NDE, nas reuniões de colegiado, no NAFS, no colegiado de graduação e no conselho pleno da Faculdade de Ceilândia. Vale destacar que, com exceção do NDE e NAFS, todas as demais instâncias possuem representação estudantil, sendo que o conselho pleno ainda conta com membro do Movimento Pró-Universidade Pública da Ceilândia (MOPUC).

Ao final de cada semestre letivo é realizada, junto aos alunos, a avaliação dos componentes curriculares cursados e dos professores que as ministraram. Alguns dos aspectos avaliados pelos alunos são: programa do curso, desempenho do professor, autoavaliação do aluno e satisfação com o componente curricular e com o suporte à execução do componente. Esses dados coletados são tratados estatisticamente e depois enviados aos departamentos na forma de relatórios individuais por componente curricular.

2.11 Percurso formativo do estudante

A proposta do percurso formativo do estudante do curso de terapia ocupacional será apresentada no regulamento do curso (Apêndice F). Sugestões de componentes curriculares optativos oferecidas pelo curso de terapia ocupacional e por outros cursos, de forma a possibilitar flexibilidade no processo formativo, encontram-se no regulamento do curso (Apêndice F).

2.12 Demonstrativo das principais diferenças entre currículos vigente e proposto

No Quadro 5, apresenta-se os currículos vigente e o proposto no qual é possível observar o aumento dos créditos de formação específicas diluídos ao longo de toda formação dos estudantes do Curso de Terapia Ocupacional da UnB/FCE. No currículo proposto, há um aumento da carga horária do *Eixo Terapia Ocupacional* desde o primeiro

período do curso; uma diminuição da carga horária semestral nos dois primeiros períodos, por serem os semestres de maior retenção, auxiliando o estudante na adaptação ao ingressar na universidade, e no curso; e uma diminuição da carga horária do núcleo integrador. Na comparação dos currículos, observa-se a manutenção da carga horária no terceiro e quarto semestre. Por fim, a partir do quinto semestre há um aumento da carga horária, devido à inserção de atividades que favorecem a profissionalização do terapeuta ocupacional, conforme previsto nas DCNs.

O terapeuta ocupacional apresenta em sua formação profissional ampla área de atuação desde a perspectiva biológica e da saúde, como nas ciências humanas, sociais, educação, trabalho e direito. Desta forma, há a necessidade de ampliação da diversidade de disciplinas que compõem seu currículo para favorecer ao egresso a inserção no mercado de trabalho nos diferentes campos, áreas e políticas de atuação do profissional. Por esta razão, no currículo proposto tem-se uma redução de componente curriculares do Núcleo de Processos Biológicos e da Saúde e Integrador, conteúdos que foram inseridos nos componentes que tratam das especificidades da profissão, ou seja, nos eixos de terapia ocupacional e profissionalizante.

Quadro 5. Comparação entre os currículos vigente e proposto.

1o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE0217	Fundamentos de Terapia Ocupacional (30h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE0777	Introdução a Terapia Ocupacional (30h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE0227	Fundamentos de Terapia Ocupacional: Atividade Humana (60h)	<i>Conteúdo realocado em componente obrigatório</i>	FCE0784	Laboratório de Atividades 1: práticas expressivas (60h)	<i>Conteúdo alocado com adição de carga horária de extensão</i>
FCE0192	Átomo à Célula (60h)	<i>Comp. curriculares de grande retenção</i>	FCE0988	Célula e Hereditariedade (60h)	<i>Fusão e reorganização dos conteúdos</i>
FCE0204	Gene à vida (60h)	<i>Alocado do 2ª nível</i>			
			FCE0965	Extensão Universitária na FCE (30h)	<i>Atividade introdutória do campus para extensão</i>
FCE0201	Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano (60h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE0188	Saúde e Sociedade 1: introdução às ciências sociais em saúde (60h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE0189	Seminário Integrativo 1 - SI 1 (30h)		<i>Realocado para o 2º nível</i>		
FCE0187	Epidemiologia Descritiva (60h)		<i>Realocado para 3º com adição de carga horária de extensão.</i>		
FCE0229	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos		<i>Realocado para Componente Curricular Optativo/Módulo Livre</i>		
2o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE0267 FCE0318	Terapia Ocupacional Baseado em Evidências 1 (30h) Terapia Ocupacional Baseado em Evidências 2 (30h)	<i>Conteúdos condensados com equivalência</i>	FCE0785	Fundamentos em Terapia Ocupacional 1: epistemologia e paradigmas (60h)	<i>Fusão e reorganização dos conteúdos</i>
FCE0252	Tópicos Avançados em Análise e Aplicação Ter. da Atividade (60h)	<i>Componente Optativo</i>	FCE0787	Laboratório de Atividades 2: aplicação da ocupação, atividade e cotidiano (60h)	<i>Realocado para conteúdo obrigatório, com inserção de carga horária de extensão</i>

FCE0204	Gene à vida (60h)	FCE0204	FCE0988	Célula e Hereditariedade (60h)	<i>Fusão e reorganização dos conteúdos.</i>
FCE0208	Saúde e Sociedade 2 (60 h)		FCE0862	Saúde e Sociedade 2: O processo saúde-doença como construção social (60 h)	<i>Inserção de Carga Horária em atividade de extensão</i>
FCE0222	Integração dos Processos Vitais (60h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE0145	Suporte e Movimento – SM (30h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE0189	Seminário Integrativo 1 - SI 1 (30h)		<i>Relocado para o 2º nível</i>		
FCE0187	Epidemiologia Analítica (60h)		<i>Relocado para Componente Curricular Optativo/Módulo Livre</i>		
3o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE0244	Fundamentos de Terapia Ocupacional: Movimento (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE0791	Laboratório de Atividades 3: movimento humano (60h)	<i>Conteúdo alocado com adição de carga horária de extensão</i>
FCE0232	Ocupação e Saúde (30h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE0792	Fundamentos em Terapia Ocupacional 2: ocupação, atividade e cotidiano (60h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE0271	Terapia Ocupacional nos processos de Reabilitação: Avaliação (60h)	<i>Conteúdo do 4º nível realocado na equivalência</i>	FCE0793	Desenvolvimento e construção humana 1 (60h)	<i>Conteúdo alocado com adição de carga horária de extensão</i>
FCE0187	Epidemiologia Descritiva (60h)	<i>Relocado do 1º nível</i>	FCE0845	Epidemiologia Geral (60h)	<i>Inserção de Carga Horária em atividade de extensão</i>
FCE0194	Introdução à Pesquisa Científica (30h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE0264	Sistemas de Manutenção da Vida (60h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE0205	Seminário Integrativo 2 (30h)		<i>Relocado do 2º nível</i>		
FCE0231	Sistema Imunitário (60h)		<i>Relocado para Componente Curricular Optativo/Módulo Livre</i>		
			FCE0770	Extensão B. Bio e Saúde (30h)	<i>Carga Horária em atividade de extensão</i>
4o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE0251	Dinâmicas Grupais e Abordagens Corporais (60h)	<i>Componente Optativo</i>	FCE0794	Laboratório de Atividades 4: abordagens grupais (60h)	<i>Relocado para conteúdo obrigatório, com inserção de carga horária de extensão</i>
FCE0269	Terapia Ocupacional na Média Complexidade – Avaliação (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE0802	Desenvolvimento e construção humana 2 (30h)	<i>Conteúdo alocado com adição de carga horária de extensão</i>
FCE0268	Terapia Ocupacional na Atenção Básica – Avaliação (30h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE0810	Cultura e Diversidade em Terapia Ocupacional (30h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE0271	Terapia Ocupacional nos Processos de Reabilitação – Avaliação (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE0811	Terapia Ocupacional na Saúde Mental (30h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE0320	Terapia Ocupacional na Média Complexidade – Recursos Terapêuticos (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE0814	Terapia Ocupacional na Saúde Funcional (60h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE0270	Terapia Ocupacional na Alta Complexidade – Avaliação (30h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE0819	Terapia ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos (30h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE0234	Políticas, Sistemas e Serviços de Saúde (60h)	<i>Relocado do 3º nível</i>	FCE0849	Sistemas e Políticas de Saúde (60h)	<i>Conteúdo alocado com adição de carga horária de extensão</i>
FCE0254	Agentes Infecciosos (60h)		<i>Relocado para Componente Curricular Optativo/Módulo Livre</i>		
FCE0272	Seminário Integrativo 4 (30h)		<i>Relocado para Componente Curricular Optativo/Módulo Livre</i>		
FCE0267	Terapia Ocupacional Baseado em Evidências 1 (30h)		<i>Alocado para 2º nível em FCE0785 Fundamentos de Terapia Ocupacional 1 (60h)</i>		
			FCE0820	Atividade de Extensão em Terapia Ocupacional 1 (30h)	<i>Carga Horária em atividade de extensão</i>
5o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	

FCE0391	Tecnologia Assistiva e Acessibilidade	<i>Componente Optativo</i>	FCE0825	Laboratório de Atividades 5: tecnologia assistiva, acessibilidade e inovação (60h)	<i>Conteúdo alocado com adição de carga horária de extensão</i>
	Terapia Ocupacional na Atenção Básica – Recursos Terapêuticos (30/60h)	<i>Conteúdo redistribuído na equivalência</i>	FCE0827	Sociedade, Saúde, Trabalho e Direitos (30h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
	Terapia Ocupacional na Atenção Básica – Recursos Terapêuticos (30/60h)	<i>Conteúdo redistribuído na equivalência</i>	FCE0836	Terapia Ocupacional na Atenção Primária em Saúde (30h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE0357	Terapia Ocupacional na Média Complexidade – Intervenção (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE0828	Cenários e práticas em Saúde Funcional (60h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE0349	Terapia Ocupacional nos Processos de Reabilitação – Intervenção (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE0832	Cenários e práticas na Saúde Mental (60h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE0321 FCE0358	Terapia Ocupacional na Alta Complexidade – Recursos Terapêuticos (30h) Terapia Ocupacional na Alta Complexidade – Intervenção (30h)	<i>Conteúdo condensado e realocado na equivalência</i>	FCE0837	Cenários e práticas em Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar e Cuidados Paliativos	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE0318	Terapia Ocupacional Baseado em Evidências 2(30h)	<i>Alocado para 2º nível em FCE0785 Fundamentos de Terapia Ocupacional 1 (60h)</i>			
			FCE0835	Processos de Envelhecimento e Terapia Ocupacional (60h)	<i>Conteúdo novo</i>
6o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE0354	Terapia Ocupacional Baseado em Evidências 3 (30h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE0838	Pensamento Científico em Terapia Ocupacional (30h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE0356	Terapia Ocupacional na Atenção Básica – Intervenção (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE0839	Cenários e práticas em Terapia Ocupacional na Atenção Primária em Saúde (60h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE3610	Terapia ocupacional na Gestão em Saúde (30h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE0971	Terapia ocupacional e Gestão em Serviços (30h)	<i>Conteúdo alocado com adição de carga horária de extensão</i>
FCE0166	Terapia Ocupacional no campo do trabalho (60h)	<i>Componente Optativo</i>	FCE0970	Terapia Ocupacional e Trabalho (60h)	<i>Realocado para conteúdo obrigatório, com inserção de carga horária de extensão</i>
FCE0089	Terapia Ocupacional no Campo Social (60h)	<i>Componente Optativo</i>	FCE0841	Terapia Ocupacional Social (60h)	<i>Realocado para conteúdo obrigatório, com inserção de carga horária de extensão</i>
			FCE0840	Terapia Ocupacional e Educação (60h)	<i>Conteúdo novo</i>
			FCE0842	Atividade de Extensão em Terapia Ocupacional 2 (30h)	<i>Carga Horária em atividade de extensão</i>
7o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE0983	Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 1 (30h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE0449	Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional 1 (600h)		FCE0986	Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional 1 (720h)	<i>Adequação da Carga Horária</i>
8o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE0456	Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 2 (30h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE0451	Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional 2 (600h)		FCE0987	Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional 2 (720h)	<i>Adequação da Carga Horária</i>

Considerando as alterações na estrutura do currículo proposto, têm-se as seguintes comparações, relacionadas aos núcleos e suas diferenças em termos de carga

horária, conforme Quadro 6. A principal diferença entre as matrizes está no aumento da carga horária no Eixo Terapia Ocupacional (Instrumentalização Profissional), compreendido como algo deficitário no currículo vigente, uma vez que se projeta expandir a diversidade de saberes necessários para a formação.

Quadro 6. Comparações entre os núcleos.

Núcleos Matriz Vigente		Núcleos Matriz Nova Proposta	
Núcleo	CH	Núcleo	CH
Modo de Vida	300	Ciências Humanas e Sociais (240h)	240
Instrumentalização Profissional	960	Fundamentos (420h); Campos, Áreas e Políticas (690h); Pensamento Científico (120h); Diversidade, Cultura e Desenvolvimento Humano (150h)	1380
Integrador	180	Integrador	180
Sistemas Biológicos	420	Processos Biológicos e da Saúde	240
Profissionalizante	600	Profissionalizante	720
Total	2460	Total	2.760

3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

A FCE é uma Unidade Acadêmica integrante da estrutura organizacional da UnB, conforme disposto no inciso XVI do art. 28 do Estatuto da Universidade de Brasília, sendo regida pelo Estatuto e pelo Regimento da UnB (FCE, 2007). Apresenta a seguinte estrutura organizacional: Conselho Pleno; Colegiado de Graduação; Colegiado de Extensão, Colegiado de Pós-Graduação; Secretaria de Graduação e Extensão, Secretaria de Pós-Graduação, Secretaria da Direção, Coordenação Patrimonial e Recursos Materiais, Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação, Coordenação de Gestão de Pessoas, Coordenação de Compras e Finanças, Biblioteca, Coordenação de Laboratórios Multidisciplinares, Coordenação de Extensão; Colegiados de Cursos; Colegiado de Bases Biológicas e da Saúde; Centros de natureza acadêmica.

3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Terapia Ocupacional da UnB/FCE foi instalado na 2ª Reunião Extraordinária do Colegiado de Terapia Ocupacional em 07 de outubro de 2010, seguindo o disposto na resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), nº 01 de 17 de junho de 2010.

O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, concepção, consolidação e contínua atualização do PPC, que realiza estudos e atualização periódica, verifica o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisa a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho. São atribuições do NDE: 1) contribuir para a consolidação do perfil profissional; 2) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; 3) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho, da realidade local e regional e afinadas com as políticas públicas vigentes; e 4) zelar pelo cumprimento das DCNs.

O NDE do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UnB/FCE é composto por um mínimo de cinco (5) docentes do curso, sendo seus integrantes renovados a cada dois anos, com a indicação de seus membros feita pelo Colegiado de Curso, buscando assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso. Fazem parte do NDE

entre as gestões de 2019 a 2023, responsáveis pelo desenvolvimento deste projeto político pedagógico os seguintes docentes:

- ❖ Ana Cristina de Jesus Alves, regime de trabalho: 40h, dedicação exclusiva.
- ❖ Caroline de Oliveira Alves, regime de trabalho: 40h, dedicação exclusiva.
- ❖ Daniela da Silva Rodrigues, regime de trabalho: 40h, dedicação exclusiva.
- ❖ Flávia Mazitelli de Oliveira, regime de trabalho: 40h, dedicação exclusiva.
- ❖ Ioneide de Oliveira Campos, regime de trabalho: 40h, dedicação exclusiva.
- ❖ Leticia Meda Vendrusculo Fangel, regime de trabalho: 40h, dedicação exclusiva.
- ❖ Maria de Nazareth R. Malcher, regime de trabalho: 40h, dedicação exclusiva.
- ❖ Rafael Garcia Barreiro, regime de trabalho: 40h, dedicação exclusiva.
- ❖ Sarah Raquel Almeida Lins, regime de trabalho: 40h, dedicação exclusiva

As reuniões do NDE são realizadas com periodicidade mensal, tendo o seu cronograma previamente aprovado pelo Colegiado do Curso. As convocações são feitas pela coordenação do curso e adjunto que participam como presidente e membro, respectivamente. As discussões, deliberações e encaminhamentos de cada reunião são registrados em ata. As propostas do NDE (gestão 2019-2023) foram definidas para alcançar os seguintes objetivos:

1. Reestruturar o PPC do curso, adequação de carga horária mínima de 3600 horas, integração dos créditos de extensão, em cumprimento das DCNs.
2. Organizar as Semanas Pedagógicas, que ocorrem a cada ano, no início do semestre letivo.
3. Organizar as Oficinas de Reforma Curricular.
4. Realizar rodas de conversa com os discentes.
5. Adaptar o semestre presencial para remoto, em função da pandemia (acrescida devido ao cenário adverso de crise sanitária).

Até o presente momento, na atual gestão, foram realizadas vinte e quatro (24) reuniões e duas (2) Semanas Pedagógicas com o objetivo principal de discussão da Reestruturação Curricular. Cabe ressaltar que na gestão anterior do NDE a execução de um Fórum teve a participação de uma assessoria pedagógica externa, docente de outra

Instituição de Ensino Superior (IES) de Terapia Ocupacional, a qual trouxe contribuições para o cumprimento das DCNs e auxiliou no estudo para Reestruturação do PPC. As ações do núcleo estão normatizadas pelo Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do curso (Apêndice E).

3.2 Atuação do(a) coordenador(a)

Os coordenadores (coordenador e adjunto) do Curso de Terapia Ocupacional têm regime de trabalho de tempo integral (40h), com dedicação exclusiva, para atender as demandas da própria gestão do curso, da relação com os docentes, discentes e técnicas de laboratório, além da representatividade nos colegiados superiores, favorecendo a integração e melhoria contínua do curso.

São eleitos em reunião de Colegiado de Curso, por meio de votação aberta de todos os docentes, discentes, representados por um membro do Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional (CATO), e pelas técnicas de laboratório. O regime de mandato da coordenação do curso é de dois (2) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Dentre as atribuições da coordenação estão: 1) organizar o planejamento das ações do curso, apresentando no início do período de gestão o plano de ação do coordenador; 2) realizar trabalho junto com os docentes e discentes para uma análise de todos os processos envolvidos na graduação de Terapia Ocupacional; 3) coordenar atividades do NDE e participar de outras instâncias de representatividade na Universidade, a saber: Colegiado de Graduação e Conselho Pleno da FCE, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE. Para cada gestão é elaborado um plano de ação, com indicadores de desempenho, pactuado e homologado pelo Colegiado do Curso.

O coordenador (efetivo e adjunto) deve desenvolver no início da gestão plano de ações com metas e indicadores a serem realizados no período de dois (2) anos. Este plano deve ser apresentado e aprovado em colegiado do curso de terapia ocupacional, e depois, publicado em portal público.

3.3 Corpo docente do curso

A forma de contratação docente da UnB/FCE é feita por meio de Concurso Público de provas e títulos, realizado pela Fundação Universidade de Brasília/FUB, nos termos da Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 286, de 02 de setembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 03 de setembro de 2008, e na Portaria do Ministério da Educação nº 1.110, de 04 de setembro de 2008,

publicada no DOU de 05 de setembro de 2008, em conformidade com a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, instituída pelos Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987 e Decreto nº 4.175, de 27 de março de 2002.

Em relação à contratação de docentes substitutos, ela é feita segundo a Lei nº 8.745/93 (alterações introduzidas pela Lei nº 9.849/1999 e pela Lei nº 12.772/2012) e o regime de trabalho é de 20 horas, com no máximo de 240 (duzentos e quarenta) horas semestrais. Já a incorporação de docentes voluntários em componentes curriculares do curso de Terapia Ocupacional segue a Resolução nº 03/2016 do Conselho Pleno da UnB/FCE, em conformidade com a Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. O regime de trabalho deste docente é de 4 horas semanais, com um mínimo de dois (2) créditos semestrais.

O corpo docente efetivo do Curso de Terapia Ocupacional da UnB/FCE trabalha em regime de dedicação exclusiva (40 horas), o que permite ao professor se dedicar à docência (planejamento pedagógico e a organização do cronograma didático, preparação das avaliações de cada componente curricular e as correções desses processos avaliativos); ao atendimento dos discentes; à participação de reuniões mensais do Colegiado de Curso, à participação enquanto representante do curso em Colegiados Superiores da UnB/FCE (Conselho Pleno, Colegiado de Graduação, Colegiado de Extensão, Colegiado de Pós-Graduação e Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE), em comissões internas do curso e como representação externa à universidade, na Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO), no Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), na Associação Brasileira de Terapeutas Ocupacionais (ABRATO), na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO).

As atividades de ensino não se restringem apenas à graduação, uma vez que os docentes do Curso de Terapia Ocupacional ministram aulas em Programas de Pós-Graduação da UnB/FCE. Os docentes têm o papel de analisar conteúdos e componentes curriculares, atividade feita em parceria com o NDE, de buscar o ensino de qualidade em consonância com parâmetros nacionais e internacionais, de incentivar à participação dos discentes em grupos de estudos, e à produção de conhecimento, pautado no eixo ensino-pesquisa-extensão, de modo a responder às demandas da sociedade, considerando o contexto contemporâneo e buscando fomentar uma atuação humanística e crítica desse profissional.

Especificamente sobre o eixo de pesquisa, os docentes desenvolvem atividades relacionadas à iniciação científica na área de conhecimento ou em áreas afins, coordenam ou participam de grupos de pesquisa registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e gerenciam / integram grupos de pesquisas que desenvolvem tanto estudos básicos quanto aplicados.

Na extensão, os docentes desenvolvem, por meio de projetos ou programas, atividades que aproximam o processo educativo da comunidade com a realização de eventos culturais, esportivos, feiras estudantis, palestras abertas à comunidade, dentre outras. Atualmente, o colegiado do curso conta dez (10) ações de extensão que são coordenadas pelos docentes, dentre elas: um (1) Programa de Extensão, treze (13) Projetos de Extensão e três (3) Ligas Acadêmicas. Além disso, os docentes colaboram em três (3) ações de extensão da universidade e em ações interinstitucionais.

3.3.1 Dados do corpo docente do curso

O corpo docente responsável pelo conteúdo específico do curso é composto por um conjunto de dezoito (18) docentes ativos, entre pós-doutores, doutores e mestre, com regime de trabalho de 40h, dedicação exclusiva. Tal configuração permite o desenvolvimento das atividades anteriormente descritas (item 3.3 Corpo Docente do Curso), relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, à participação nas reuniões do Colegiados Superiores e de Curso, grupos de pesquisa, além das produções e publicações científicas. Encontra-se, a seguir, o quadro descritivo dos dados acerca do corpo docente do colegiado do curso de terapia ocupacional da UnB/FCE.

Quadro 9. Dados do corpo docente do curso de Terapia Ocupacional da UnB/FCE.

Nº	Nome	Data de admissão	Titulação	Regime de Trabalho
01	Ana Cristina de Jesus Alves	26/03/2012	Doutorado	Dedicação exclusiva
02	Ana Rita Costa de S. L. Braga	14/04/2014	Mestrado	Dedicação exclusiva
03	Andrea Donatti Gallassi	21/08/2009	Doutorado	Dedicação exclusiva
04	Carolina Cangemi Gregorutti	09/06/2022	Doutorado	Dedicação Exclusiva
05	Caroline de Oliveira Alves	15/10/2014	Doutorado	Dedicação exclusiva
06	Daniela da Silva Rodrigues	27/02/2013	Doutorado	Dedicação exclusiva
07	Flávia Mazitelli de Oliveira	28/08/2009	Doutorado	Dedicação exclusiva
08	Grasielle Silveira Tavares	24/03/2014	Doutorado	Dedicação exclusiva
09	Ioneide de Oliveira Campos	16/02/2011	Doutorado	Dedicação exclusiva
10	Josenaide Engracia dos Santos	18/05/2011	Doutorado	Dedicação exclusiva
11	Juliana Valéria de Melo	16/12/2015	Doutorado	Dedicação exclusiva
12	Kátia Vanessa Pinto de Meneses	08/03/2010	Doutorado	Dedicação exclusiva
13	Leticia Meda Vendrusculo-Fangel	27/02/2013	Doutorado	Dedicação exclusiva

14	Magno Nunes Farias	16/07/2021	Doutorado	Dedicação Exclusiva
15	Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva	28/04/2011	Doutorado	Dedicação exclusiva
16	Paula Giovana Furlan (licença -acompanhamento de cônjuge)	23/05/2011	Doutorado	Dedicação exclusiva
17	Rafael Garcia Barreiro	15/04/2014	Doutorado	Dedicação exclusiva
18	Sarah Raquel Almeida Lins	20/08/2021	Doutorado	Dedicação exclusiva

Servidoras Técnicas administrativas

1	Aline Midori Adati Kubota	Terapeuta Ocupacional
2	Rafaela M. A. Martins Fonseca	Terapeuta Ocupacional

Os docentes que compõe o tronco comum do curso de Terapia Ocupacional são descritos a seguir.

Quadro 10. Dados do corpo docente comum do curso.

Nº	Nome	Colegiado	Titulação	Regime de Trabalho
01	Aldo Henrique Fonseca Pacheco	CBBS	Doutorado	Dedicação exclusiva
02	Alexis Fonseca Welker	CBBS	Doutorado	Dedicação exclusiva
03	Antônia de Jesus Angulo Tuesta	SC	Doutorado	Dedicação exclusiva
04	Danielle Kaiser de Souza	CBBS	Doutorado	Dedicação Exclusiva
05	Edgar Guimarães Bione	CBBS	Doutorado	Dedicação exclusiva
06	Elaine Cristina Leite Pereira	CBBS	Doutorado	Dedicação exclusiva
07	Graziella Anselmo Joanitti	CBBS	Doutorado	Dedicação exclusiva
08	Jamila Reis de Oliveira	CBBS	Doutorado	Dedicação exclusiva
09	Jorge Luis Lopes Zeredo	CBBS	Doutorado	Dedicação exclusiva
10	José Airton Jorge Alves	CBBS	Doutorado	Dedicação exclusiva
11	Kelb Bousquet Santos	CBBS	Doutorado	Dedicação exclusiva
12	Maria Inez Montagner	SC	Doutorado	Dedicação exclusiva
13	Maurício Robayo Tamayo	SC	Doutorado	Dedicação exclusiva
14	Otávio de Toledo Nobrega	CBBS	Doutorado	Dedicação exclusiva
15	Patrícia Maria Fonseca Escalda	SC	Doutorado	Dedicação exclusiva
16	Pedro de Andrade Calil Jabur	SC	Doutorado	Dedicação exclusiva
17	Rita de Cássia Marqueti Durigan	CBBS	Doutorado	Dedicação exclusiva
18	Sílvia Badim Marques	SC	Doutorado	Dedicação Exclusiva
19	Tatiana Ramos Lavich	CBBS	Doutorado	Dedicação exclusiva
20	Vanessa Resende Nogueira Cruvinel	SC	Doutorado	Dedicação exclusiva

3.4 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UnB/FCE é composto pelo seu corpo docente, terapeutas ocupacionais ligadas ao curso, e por um (1) representante discente, possui periodicidade de funcionamento mensal com reuniões ordinárias previamente agendadas, podendo ocorrer convocações de reuniões extraordinárias, conforme previsto no Regimento Geral da Universidade. Todas as reuniões são documentadas em atas, com o apoio técnico para a realização do registro escrito, que devem ser aprovadas nas reuniões subsequentes do colegiado do curso. As ações do colegiado são normatizadas pelo Regulamento do curso (Apêndice F).

Este colegiado tem poder deliberativo, no entanto, para decisões que implicam a apreciação de instâncias superiores, essas são encaminhadas ao Colegiado de Graduação e ao Conselho Pleno da UnB/FCE e, na necessidade, para instâncias superiores da UnB, conforme previsto no regimento do curso.

Em relação à representatividade em outros segmentos, o curso possui docentes junto ao Conselho Pleno, Colegiado de Graduação e Colegiado de Extensão, bem como no Comitê de Ética em Pesquisa da UnB/FCE. As reuniões do Conselho Pleno e do CEP/FCE tem periodicidade quinzenal, e as reuniões dos Colegiados de Graduação e Extensão são realizadas uma vez ao mês. Os docentes que integram essas instâncias são interlocutores do colegiado do curso de terapia ocupacional, tendo como atribuição repassar os informes discutidos nesses espaços.

4 INFRAESTRUTURA

Esta seção apresenta em detalhes a infraestrutura utilizada do campus Ceilândia, que é composta pelos seguintes espaços físicos: Unidade de Ensino (UED), Unidade Acadêmica (UAC), Unidade de Pesquisa (UEP), Biblioteca, Restaurante Universitário (RU), Laboratórios de Ensino e Práticas, Laboratórios Especializados, Laboratório de Informática, Salas de Aula, Salas coletivas de professores, auditórios, entre outros. A FCE está localizada no Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-275.

4.1 Espaços de Trabalho

4.1.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI

Todos os professores de tempo integral – TI, contam com espaço compartilhado com, no máximo, quatro docentes. O espaço conta com rede de internet sem fio e conexão móvel, mesas, armários individuais com chaves e ar-condicionado. Dispõe dos serviços de apoio técnico do setor de informática, de administração predial, de manutenção e limpeza. Neste local, embora partilhado, é possível oferecer suporte aos estudantes, manter a individualidade e sigilo já que há rotatividade do espaço, devido à ampla gama de atividades docentes em sala de aula, atividades práticas e em projetos, fora da instituição.

4.1.2 Espaço de trabalho para o coordenador do curso

A coordenação de curso conta com uma sala localizada no prédio da UED, com computador, 2 mesas para trabalho individual da coordenação e da coordenação adjunta, armário com chaves, telefone, rede *wifi* e móvel e ar-condicionado. Além da sala, conta com um espaço externo para reuniões. Ambos os espaços permitem o atendimento individual ou em grupo com sigilo e infraestrutura diferenciada. Dispõe dos serviços de apoio técnico do setor de informática, de administração predial, de manutenção, de secretaria de curso e limpeza.

4.1.3 Sala coletiva de professores

Além do espaço individual, os professores contam salas extras para reuniões, supervisão com alunos, estudo e atividades diversas:

- Sala de representação discente: localizada no térreo do centro de convivência compreendendo o total de 14,22 m², o qual é utilizado para encontro de discentes para rodas de conversas e discussões;
- Sala de estudo: localizada no térreo da UAC e destina-se a alunos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu. Esse espaço possui 15,44 m² divididos em 3 cabines de estudo individuais com pontos de internet, bem como uma mesa redonda que permite a realização de discussões acadêmicas entre os discentes;
- Sala de Athos: com capacidade para 30 pessoas;
- Sala de reuniões multiuso 3; com capacidade para 15 pessoas;
- Sala de reuniões multiuso 4; com capacidade para 15 pessoas;
- Sala de reuniões multiuso 5 com capacidade para 15 pessoas.

Todas as salas contam com equipamentos de mídia como televisão, wi-fi, rede móvel e ar-condicionado. Dispõe dos serviços de apoio técnico do setor de informática, de manutenção e limpeza.

4.1.4 Salas de aula

O Curso de Terapia Ocupacional UnB/FCE possui duas salas de aula para componentes curriculares específicos e exclusivos do Curso, localizadas na UAC. Além disso, existem 7 salas com capacidade aproximada de 50 lugares, 7 salas com capacidade aproximada de 60 lugares e 2 salas com capacidade aproximada de 120 lugares, compartilhadas com os demais cursos. Todas as salas são equipadas com data show, caixa de som, mesas de estudantes móveis e mesa para professor, quadro branco e wifi. As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso e dispõe dos serviços constantes do apoio didático, de informática, de manutenção e limpeza.

4.2 Ambientes para acesso a equipamentos de informática pelos alunos

A UnB/FCE conta com dois laboratórios de Informática disponíveis aos alunos no campus, um com 40 computadores e duas bancadas e outro com 15 computadores,

ambos com ar-condicionado. Estes espaços têm por finalidade atender ao aluno de todos os anos/cursos oferecidos, permitindo a prática de atividades relacionadas ao ensino e à pesquisa. Na biblioteca da FCE também estão disponíveis computadores e em todo o campus o aluno poderá acessar a internet sem fio da UnB - Eduroam (Wireless Local). Dispõe dos serviços constantes do apoio didático, de informática, de manutenção e limpeza.

4.3 Biblioteca

A UnB possui a Biblioteca Central como um órgão que contém um acervo que fomenta as atividades realizadas na universidade relacionadas à pesquisa, ensino e extensão. Além disso, possui as bibliotecas setoriais, dentre elas, tem-se a Biblioteca da Faculdade de Ceilândia - FCE, que foi criada para atender os cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos ao campus, incluindo o curso de Terapia Ocupacional, para o qual oferece suporte bibliográfico para a formação, o que facilita o acesso aos conteúdos referentes ao curso.

A Biblioteca da FCE é composta por bibliotecários e técnicos, e conta com um espaço que possui cabines de estudo individual, mesas para estudo em grupo, além de disponibilizar computadores para acesso ao acervo online da biblioteca. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h30, e aos sábados, das 7h30 às 13h30 (exceto feriados).

O cadastro das bibliotecas, incluindo a da FCE, está integrado ao cadastro do Centro de Informática da UnB (CPD/UnB), sendo assim, no momento que o usuário realiza seu vínculo com a UnB, ele é automaticamente pré-cadastrado no sistema das bibliotecas da UnB. O estudante de graduação da UnB pode solicitar o empréstimo de até 10 livros por 15 dias.

Dentre os serviços disponibilizados pela Biblioteca da FCE, tem-se os empréstimos de materiais bibliográficos, que podem ser consultados e agendados previamente por meio de um catálogo online, a digitalização de partes do acervo físico da biblioteca e serviços remotos que envolvem: levantamento bibliográfico, orientação à pesquisa em base de dados orientação para o desenvolvimento de trabalho acadêmico, orientação quanto ao uso de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos, elaboração de fichas catalográficas, dentre outros.

Além disso, a Biblioteca FCE oferece capacitações sobre o uso da ABNT para trabalhos acadêmicos, sobre a pesquisa em base de dados e sobre os gerenciadores de referência (*Mendeley*). Tais serviços são disponibilizados a toda a comunidade acadêmica, incluindo estudantes de graduação e de pós-graduação, docentes e técnicos administrativos.

Também é possível o acesso às produções da FCE como, artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, por meio de um catálogo online, bem como o acesso à biblioteca virtual disponibilizada pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, por meio do qual a comunidade acadêmica pode acessar publicações nacionais e internacionais de livros, periódicos, bases de dados, dentre outros. As ferramentas: Minha biblioteca e Plataforma CAPES são amplamente utilizadas para acesso aos materiais utilizados pelo curso de terapia ocupacional.

Assim, tanto a Biblioteca física da FCE como a virtual disponibilizam um acervo que contempla os conteúdos descritos no PPC e, também, os conteúdos básicos e complementares das unidades curriculares.

4.4 Serviços Especializados

A FCE/UnB conta com laboratórios multiprofissionais e especializados que atendem os seis cursos do campus, descritos a seguir.

4.3.1 Laboratórios de Ensino e Prática

O Campus conta com laboratórios multiprofissionais e específicos que atendem aos seis cursos em andamento. Estão implantados os seguintes: Laboratório de Análise do Movimento Humano e Processamento de Sinais, Laboratório de Desempenho Funcional Humano, Laboratório Multidisciplinar I e II, Laboratório de Instrumentação, Laboratório de Biofísica e Fisiologia, Laboratório de Ciências da Saúde, Laboratório de Práticas Integradas em Saúde, Laboratório de Análises Clínicas e Laboratório de Informática I e II.

4.3.2 Laboratórios Específicos

4.3.2.1 Laboratório de Vida Diária

O espaço é destinado à vivência e reflexão teórica sobre o significado das atividades de vida diária (AVD) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD) nos diferentes segmentos sociais. Avaliação, indicação e orientação de adaptações e treino de transferências nas AVDs e AIVDs visando à independência funcional. Estudo da Tecnologia Assistiva e acessibilidade, através da indicação e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses e softwares. Análise da ergonomia, fatores ambientais, processo cognitivos, postos de trabalho e dispositivos de controle. Estudo das avaliações, recursos terapêuticos-ocupacionais e intervenções nos diferentes campos profissionais (campo da saúde, saúde mental, social, hospitalar, do trabalho, da educação, etc.). O espaço também é voltado para a realização de pesquisas no campo da terapia ocupacional, no âmbito da Iniciação Científica, TCC e pós-graduação, bem como no desenvolvimento de encontros de extensão com os discentes e a comunidade externa.

O layout do laboratório reproduz e simula as dependências de uma casa: Cozinha (composta por armário para guardar utensílios de cozinha e instrumentos de limpeza), área de serviço (pia com bancada, varal móvel com pregadores), sala (mesa de apoio, telefone, televisão com controle remoto), quarto (cama, guarda-roupas, lençol, travesseiro), escritório (computador, mesa para computador, cadeira) e banheiro (chuveiro, apoio para utensílios - sabonete etc, vaso sanitário, adaptação para assento do vaso sanitário).

Composto por armários, mesas, cadeiras, computador, televisão, fogão, mobiliários para realização de práticas (cama, pia, mesa, etc.), recursos de tecnologia assistiva (adaptações em tuboform, andador, cadeira de rodas, bicicleta adaptada, ergotrol, muletas, porta baralhos adaptado, tábua de transferência, bengala, tábua AVD, colméia para teclado de computador etc), vassoura, balde, cabides, equipamentos de vestuário (camisas, camisetas, sapato com cadarço, calçador adaptado etc), além de diversos materiais não permanentes, como papéis, lápis de cor, tesoura, cola etc.

4.3.2.1 Laboratório de Atividades Expressivas e Recursos Terapêuticos

O laboratório é destinado ao ensino de atividades e recursos terapêuticos, análise de atividades, estudo teórico e prático de atividades artesanais, artísticas, lúdicas,

culturais e profissionais. Aprendizado e confecção de órteses para diferentes alterações motoras; aprendizado e prática de avaliação de destreza e função manual e componentes de desempenho; aprendizado e prática de avaliações das funções ocupacionais nos ciclos de vida; aprendizado e confecção de equipamentos e materiais de Tecnologia Assistiva.

O espaço é destinado ao estudo e vivência das diferentes técnicas de execução das atividades corporais, expressivas, dramáticas e sensoperceptivas, com ênfase na reflexão sobre intervenção da terapia ocupacional junto a diversas populações. Estudo das avaliações, recursos terapêuticos-ocupacionais e intervenções nos diferentes campos profissionais (campo da saúde, saúde mental, social, hospitalar, do trabalho, da educação, etc.). O espaço também é voltado para a realização de pesquisas no campo da terapia ocupacional, no âmbito da Iniciação Científica, TCC e pós-graduação. Bem como no desenvolvimento de encontros de extensão com os discentes e a comunidade externa.

O layout consiste em um espaço amplo, arejado, com iluminação adequada, bancadas, pias, projetor de vídeo, computador, mesa, cadeiras, banquetas, armários, prateleiras, material de consumo (cola, papel, tinta, tela de pintura, placa de termoplástico, atadura gessada, lápis de cor, giz de cera etc).

4.3.2.3 Laboratório de Expressão Corporal

Espaço destinado ao estudo e vivência das diferentes técnicas de execução das atividades corporais, expressivas, dramáticas e sensoperceptivas, com ênfase na reflexão sobre a relação terapeuta-paciente-atividade. Estudo da fundamentação teórica e técnicas de dinâmicas de grupo, da comunicação humana, da atividade corporal como forma de expressão e das relações interpessoais. Estudo dos aspectos contextuais relacionados à psicomotricidade e ao desenvolvimento psicomotor, a partir de vivências de educação e reeducação psicomotora na intervenção em Terapia Ocupacional.

O layout consiste em um espaço amplo com piso antiderrapante e espelho em uma das paredes. Possui equipamentos e materiais tais como aparelho de som e vídeo, almofadas tipo travesseiro de espuma revestido em courvim, rolos de espuma revestidos de courvim, colchonetes (1,280 x 960), suporte para colchonetes, tablado de madeira com colchão, armários, prateleiras, videogame, acessórios para videogame, bolas de diferentes tamanhos, suporte para bolas, mesa, cadeiras etc.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Decreto de Lei nº11.7888 de 25 de setembro de 2008, Brasília, DF. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm, Acesso em 05 de agosto de 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº451 de 26 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre os estágios obrigatório em terapia ocupacional. Disponível em <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3213>, Acesso em 05 de agosto de 2022.

LOPES, R. E. *A formação do terapeuta ocupacional – o currículo: histórico e propostas alternativas*. 1991. 216p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1991.

MELO, D. O. C. V. Em busca de um ethos: narrativas da fundação da Terapia Ocupacional em São Paulo (1956-1969) (Dissertação de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde). Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015.

REIS, S. C. C. A. G.; LOPES, R. E. O início da trajetória de institucionalização acadêmica da terapia ocupacional no Brasil: o que contam os(as) docentes pioneiros(as) sobre a criação dos primeiros cursos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. São Carlos, v. 26, n. 2, p. 255-270, 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Ceilândia. Projeto Político-pedagógico da Faculdade de Ceilândia, 2007.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Ceilândia. Projeto Político-pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, 2008.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Ceilândia. Projeto Político-Pedagógico Institucional, 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Projeto Político-Pedagógico Institucional, 2018.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS (WFOT). *Minimum Standards the Education of Occupational Therapists*. Forrestfield: WFOT, 2016.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS (WFOT). Definições de terapia ocupacional. Apoio: Faculdades Salesianas de Lins, CETO/ SP, ABRATO; 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Regulamento de Estágio do Curso de Terapia Ocupacional da FCE/UnB

Aprova o Regulamento do Estágio do Curso de Terapia Ocupacional, bacharelado, Diurno, Presencial.

O Conselho Pleno da Faculdade de Ceilândia – FCE, da Universidade de Brasília – UnB, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, em sua 201ª Reunião, realizada em 28 de setembro de 2022, e CONSIDERANDO:

- I. A Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;
- II. A Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, a qual dispõe sobre os estágios de estudantes;
- III. O Estatuto e Regimento Geral da UnB;
- IV. A Resolução da Câmara de Educação Superior – CES do Conselho Nacional de Educação – CNE n. 2, de 18 de junho de 2007, a qual dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, bacharelado, na modalidade Presencial;
- V. Resolução nº 451, de 26 de fevereiro de 2015 – Dispõe sobre o estágio curricular obrigatório em Terapia Ocupacional.
- VI. A Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Cepe n. 104/2021, estabelecendo o Regulamento Geral de Estágios de Graduação na UnB;
- VII. A Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Cepe n. 221, de 27 de dezembro de 1996, quanto às normas para o estabelecimento de equivalência entre disciplinas ministradas na UnB.
- VIII. As Diretrizes de Estágio da Universidade de Brasília (2020);
- IX. A Resolução da Câmara de Ensino de Graduação – CEG da UnB n. 1, de 31 de janeiro de 2022 (SEI 7657032), estabelecendo os processos de criação, de reformulação e de revisão de projetos pedagógicos de cursos de graduação da Universidade;
- X. A Resolução estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para o funcionamento dos cursos de Bacharelado em Terapia Ocupacional, Resolução da Câmara de Educação Superior – CES do Conselho Nacional de Educação – n. 6 de 19 de fevereiro de 2002;
- XI. O Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, bacharelado, diurno, modalidade presencial e o perfil do egresso/profissional nele definido.

RESOLVE:

Art. 1º. Instituir o Regulamento do Estágio Curricular do Curso de Terapia Ocupacional e do Estágio não-obrigatório do Curso de Terapia Ocupacional.

CAPÍTULO I DO OBJETO, DOS OBJETIVOS E DAS DEFINIÇÕES

Art. 2º. O Estágio Curricular do Curso de Terapia Ocupacional é o estágio obrigatório conforme previsto no Projeto Político-pedagógico do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Será realizado na modalidade presencial no total de 720 horas.

Art. 3º. O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

CAPÍTULO II

DA ATIVIDADE DE ESTÁGIO

Seção I Do Estágio Obrigatório

Art. 4º. O Estágio Curricular é parte integrante das atividades obrigatórias do currículo do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília.

Parágrafo único. Entende-se por Estágio Curricular as atividades obrigatórias desenvolvidas sob supervisão de um Professor da UnB (professor orientador) e de profissional da rede (supervisor) de serviços no âmbito da rede pública (SUS, SUAS e Educação) e privada (instituições, clínicas e organizações), considerando os diferentes contextos e processos de saúde-doença de inclusão e exclusão social, no âmbito das atividades/ocupações/cotidianos de pessoas, grupos, coletivos e populações, ofertadas por meio de componentes curriculares.

Art. 5º. Constituem objetivos do Estágio Curricular do Curso de Terapia Ocupacional:

- I. Proporcionar experiência nos diferentes cenários de prática profissional;
- II. Estabelecer articulação entre teoria e prática profissional, propiciando reflexões sobre o processo de trabalho cotidiano do terapeuta ocupacional nos serviços de saúde;
- III. Aperfeiçoar habilidades técnico-científicas gerenciais necessárias ao exercício profissional;
- IV. Fortalecer a integração do ensino e serviço assegurando a efetiva participação dos terapeutas ocupacionais na formação profissional.

Art. 6º. O Estágio Curricular Obrigatório integra o itinerário formativo dos estudantes do Curso de Terapia Ocupacional como componente curricular obrigatório, conforme definido no respectivo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo em vista determinação da Resolução n. 0104/2021, para fins de aprovação e obtenção de diploma.

Art. 7º. A carga horária do componente curricular Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Terapia Ocupacional é composta de 720 horas, as quais correspondem sendo realizados 360 horas no componente FCE0986 Estágio em Terapia Ocupacional 1 no 7º nível e 360 horas o componente FCE0987 Estágio em Terapia Ocupacional 2 no 8º nível.

Art. 8º. Em cada semestre os alunos cumprem carga-horária mínima de 24 horas semanais e máxima de 30 horas, em turnos de no máximo 6 horas por dia.

§1º. Em locais de atuação em que o supervisor apresente impossibilidade de atuação diária no serviço, conforme previsto no Artigo 10 da Lei de Estágio: Lei 11.788/2008, quando há a alternância das atividades de teoria e prática, poderão realizar até 8 horas diárias nos campos de estágio.

Art. 9º. Para a matrícula em cada componente de estágio indicado neste artigo, deverão ser cumpridos os respectivos componentes curriculares como pré-requisitos que constam na matriz curricular do PPC.

Art. 10. O aluno deverá desenvolver, o Plano de Trabalho do Estágio elaborado pelo Professor da UnB responsável pelo componente curricular em conjunto com o terapeuta ocupacional do serviço.

§1º. O Plano de Trabalho do Estágio deve ser elaborado contemplando o período, os objetivos, as atividades e a estratégia de avaliação;

§2º. O aluno deverá apresentar ao final cada estágio: um relatório final ao Professor responsável e supervisor do serviço; lista de presença assinada pelo aluno e pelo supervisor.

Art. 11. Para o desenvolvimento dos estágios, os alunos serão distribuídos em turmas.

Parágrafo Único. A supervisão das turmas é de responsabilidade conjunta dos Professores da UnB responsáveis pelos componentes curriculares de estágio e dos supervisores dos campos.

Art. 12. O professor do componente curricular de estágio é responsável pela organização e distribuição dos alunos, considerando a demanda e a disponibilidade dos campos.

Seção II Do Estágio não-obrigatório

Art. 13. O Estágio não-obrigatório é parte opcional das atividades do currículo do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília previsto no Projeto Político-pedagógico do Curso.

Art. 14. O Estágio não-obrigatório a ser realizado por livre escolha do estudante, visa à formação complementar do futuro profissional de Terapia Ocupacional e poderá ser integralizado por meio de supervisão direta pelo terapeuta ocupacional da unidade concedente e ser acompanhado por terapeuta ocupacional docente da IES e ambos serão responsáveis pelo estágio junto ao Crefito Regional (Art. 2º da Resolução Coffito n. 452/2015).

Art. 15. O estágio curricular não-obrigatório poderá ser desenvolvido apenas pelo estudante que esteja regularmente matriculado no curso, tendo cumprido os componentes curriculares como pré-requisitos que constam na matriz curricular do PPC, respeitando a jornada de máxima de 30 horas semanais (Art. 1º Resolução Coffito n.452/2015).

Art. 16. O estudante poderá iniciar as atividades em campo somente após o envio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio pelo professor orientador e/ou coordenador do curso, caso contrário, será caracterizado como vínculo empregatício.

Art. 17. É de responsabilidade do estudante o envio da documentação de finalização de estágio não obrigatório para o processo de outorga de grau.

Art. 18. Para a realização do Estágio não-obrigatório, é compulsório o pagamento de bolsa remuneratória, auxílio transporte e seguro contra acidentes pessoais pela parte concedente.

CAPÍTULO IV DO PROFESSOR

Art. 19. Ao Professor Orientador caberá acompanhar a realização do Plano de Atividades de Estágio pelo aluno.

Art. 20. O Professor Orientador realizará em conjunto com o Supervisor de Estágio, a avaliação do estagiário para o lançamento da menção final do componente curricular no respectivo histórico escolar.

CAPÍTULO V DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 21. O Supervisor de Estágio é o profissional terapeuta ocupacional com registro em conselho profissional,

;Art. 22. O Supervisor de Estágio é responsável pelo acompanhamento diário, supervisão, orientação e controle das atividades do estudante.

Parágrafo único. O Supervisor manterá constante contato com o Professor Orientador, em especial para realização de avaliações ou relato de eventuais intercorrências durante a realização do Estágio.

CAPÍTULO VI Disposições finais

Art. 23. No caso de o estudante realizar concomitantemente o Estágio Curricular Obrigatório e o Estágio Curricular não-obrigatório, a jornada de atividade em ambos os estágios não deverá ultrapassar 30 horas semanais.

Art. 24. Eventual acidente envolvendo o estudante estagiário no ambiente de estágio deve ser imediatamente informado ao Supervisor e ao Professor Orientador para providências cabíveis.

Art. 25. Os casos omissos envolvendo a realização dos estágios serão resolvidos pelo Colegiado do curso de Terapia Ocupacional.

Art. 26. Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia ocupacional pelas instâncias competentes na UnB.

Brasília, 28 de setembro de 2022.

APÊNDICE B - Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Terapia Ocupacional da FCE/UnB

Aprova o Regulamento Atividades Complementares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE). Turno integral e presencial

O Conselho Pleno da Faculdade de Ceilândia – FCE, da Universidade de Brasília – UnB, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, em sua 201ª Reunião, realizada em 2/8 de setembro de 2022, e CONSIDERANDO:

- I. A Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;
- II. A Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Cepe n. 221, de 27 de dezembro de 1996, quanto às normas para o estabelecimento de equivalência entre disciplinas ministradas na UnB;
- III. A Resolução da Câmara de Educação Superior – CES do Conselho Nacional de Educação – CNE n. 2, de 18 de junho de 2007, a qual dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, Bacharelado, na modalidade Presencial;
- IV. O Estatuto e Regimento Geral da UnB;
- V. A Resolução da Câmara de Ensino de Graduação – CEG da UnB n. 1, de 31 de janeiro de 2022 (SEI 7657032), estabelecendo os processos de criação, de reformulação e de revisão de projetos pedagógicos de cursos de graduação da Universidade;
- VI. A Resolução estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para o funcionamento dos cursos de Bacharelado em Terapia Ocupacional, Resolução da Câmara de Educação Superior – CES do Conselho Nacional de Educação – nº6 de 19 de fevereiro de 2002;
- VII. O Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, bacharelado, diurno, modalidade presencial e o perfil do egresso/profissional nele definido.

RESOLVE:

Art. 1º. Instituir o regulamento com as regras gerais a serem observadas no desenvolvimento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade de Ceilândia (FCE) e estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento, registro e validação curricular.

CAPÍTULO I DO OBJETO, DOS OBJETIVOS E DAS DEFINIÇÕES

Art. 2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE). Esses componentes representam o conjunto de atividades realizadas pelos estudantes mediante estudos e práticas independentes presenciais e/ou atividades on-line, que proporcionam o aprofundamento e aprimoramento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas dentro do processo de formação.

Art. 3º. Constituem objetivos das Atividades Complementares: enriquecer e qualificar o processo ensino-aprendizagem, complementando a formação profissional e cidadã; estimular práticas de estudo independentes e diversificar as experiências acadêmicas, visando ao desenvolvimento da autonomia profissional e intelectual do estudante;

favorecer as relações interpessoais e o desenvolvimento de habilidades humanas na convivência com os diferentes contextos sociais; expandir as perspectivas de construção do conhecimento, a partir de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Art. 4º. Para fins deste Regulamento, as Atividades Complementares abrangerão atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

§ 1º. Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades de ensino, presenciais e/ou on-line:

- I. Participação/aprovação em cursos, minicursos e oficinas relacionados à área de Terapia Ocupacional ou afins, oferecidos pela UnB ou por outras instituições;
- II. Participação, como ouvinte em seminários, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais relacionados à Terapia Ocupacional ou áreas afins, promovidos pela UnB ou outras instituições;
- III. Participação, de forma remunerada ou voluntária, nos programas de monitorias da UnB;
- IV. Realização de estágios não-obrigatórios em agências, órgãos, hospitais públicos e privados, centros de saúde, centros de reabilitação e outros equipamentos da saúde, educação e social, sob a supervisão de um profissional da rede de serviço (preceptor) e em consonância com o Ato n. 13/2010 do Decanato de Ensino de Graduação e a Resolução nº 452/2015 (COFFITO);
- V. Participação em cursos de língua estrangeira, ministradas em intuições regularmente constituídas, com comprovação de frequência e aproveitamento;
- VI. Outras atividades, desde que autorizadas pela Comissão de Atividades Complementares do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE).

Parágrafo único. Serão atribuídos horas extras para aqueles alunos que apresentarem documentação de proficiência internacional (IELTS, TOEFL, DELE, DALF, DELF) ou emitidos/aceitos por programas de mestrados nacionais.

§2º. Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades de pesquisa, presenciais ou on-line:

- I. Participação em projetos de pesquisa institucionalizados da UnB, que sejam da área da Terapia Ocupacional ou afins, ou oferecidos por outras instituições nacionais ou internacionais, desde que supervisionados por pesquisador qualificado;
- II. Publicação de trabalhos científicos, no formato de resumo em anais de eventos científicos regionais, nacionais e internacionais na área de Terapia Ocupacional ou áreas afins,
- III. Participação como apresentador oral e/ou pôster em seminários, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos de pesquisa locais, regionais, nacionais ou internacionais relacionados à Terapia Ocupacional ou áreas afins;
- IV. Publicação de artigos científicos em revistas regionais, nacionais ou internacionais na área de Terapia Ocupacional ou áreas afins;
- V. Participação em grupo de pesquisa cadastrado no CNPq de orientador da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia;
- VI. Outras, desde que autorizadas pela Comissão de Atividades complementares do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE).

§3º. Para efeito deste Regulamento, serão consideradas atividades de extensão:

Parágrafo único. Carga horária excedente às atividades previstas para a extensão no Projeto Político Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional, e que tenham relação com a participação do estudante em programas, projetos ou ações de extensão da UnB.

CAPÍTULO II DA COORDENAÇÃO, DO CONTROLE E DA DOCUMENTAÇÃO

Art. 5º. As Atividades Complementares serão coordenadas, controladas e documentadas pela Comissão de atividades complementares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB)- Faculdade Ceilândia (FCE), pelo colegiado do Curso de Terapia Ocupacional e pela Secretaria de Graduação.

§1º. Compete à Secretaria de Graduação:

Parágrafo único. Em caso de excepcionalidade como o pedido de outorga antecipada, receber as solicitações dos estudantes para abertura de processo SEI, juntamente com a documentação comprobatória pertinente, e encaminhar à Comissão para análise.

§2º. Compete ao Colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) - Faculdade Ceilândia (FCE):

- I. Compor a Comissão de Atividades Complementares, constituída de no mínimo 2 (dois) docentes efetivos ou servidores técnicos membros do Colegiado, com mandato mínimo de dois semestres letivos e máximo de quatro semestres letivos, para ser responsável pelo processo de divulgação entre os discentes e pela análise e avaliação das solicitações;
- II. Homologar as horas avaliadas pela Comissão de atividades complementares;
- III. Aprovar normas complementares, definitivas ou transitórias, para os casos não previstos neste Regulamento e apresentados pela comissão de atividades complementares.

§3º. Compete à Comissão de Atividades Complementares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) – Faculdade Ceilândia (FCE):

- I. Divulgar edital com as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UnB/FCE;
- II. Determinar o valor, em créditos e horas, das atividades homologadas;
- III. Divulgar, entre os estudantes, as atividades homologadas;
- IV. Estabelecer, por meio de edital, o período do semestre letivo no qual o estudante solicitar a inclusão de Atividades Complementares;
- V. Analisar a solicitação e documentação comprobatória pertinente encaminhada pelo estudante;
- VI. Deferir ou indeferir a(s) Atividade(s) Complementar(es) realizada(s) pleiteada(s) pelo estudante;
- VII. Baixar normas complementares, definitivas ou transitórias, para os casos não previstos neste Regulamento.
- VIII. Analisar os pedidos de avaliação de atividades complementares, em caso de excepcionalidade, como pedido de outorga antecipada.

IX. Encaminhar o resultado final da avaliação das atividades complementares à Secretaria de Administração Acadêmica da UnB para fins de lançamento das horas correspondentes no histórico escolar do estudante.

§4º. Compete ao estudante:

- I. Solicitar a homologação das horas, apenas no período previamente estabelecido pela Comissão de Atividades Complementares e quando tenha alcançado as 150 horas necessárias de atividades complementares;
- II. Preencher de forma correta e completa o formulário de solicitação (Anexo II) e entregá-lo, juntamente com os documentos comprobatórios enumerados de acordo com a categoria e subcategoria, em plataformas divulgadas em edital ou na Secretaria de Graduação em caso de excepcionalidade, estritamente dentro dos prazos previstos e divulgados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UnB/FCE;
- III. Acompanhar todo o andamento de sua solicitação, incluindo o devido lançamento das horas correspondentes concedidas em seu Histórico Escolar, em caso de deferimento;
- IV. Distribuir o desenvolvimento das Atividades ao longo de todo o curso de graduação e entre as várias modalidades desse Regulamento.
- V. Analisar a distribuição das atividades obrigatórias previstas no curso.

CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO, DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 6º. As Atividades Complementares compreendem **150 horas**, a serem desenvolvidas durante o Curso de Graduação e apresentadas de acordo com o anexo II, quando o aluno tenha alcançado as horas necessárias, de acordo com a pontuação no anexo I.

§1º. Poderão ser lançadas no Histórico Escolar do estudante atividades realizadas que excedam a carga horária máxima estabelecida no caput deste Artigo. Contudo, os créditos e a carga horária correspondente a estas atividades excedentes não serão considerados para fins de obtenção do número total mínimo de horas para conclusão do Curso, estabelecido no Regimento do Curso de Terapia Ocupacional da UnB/FCE.

§2º. A carga horária de Atividades Complementares deve ser distribuída, necessariamente, entre os eixos de ensino, pesquisa e extensão

§3º. Os estudantes ingressantes no Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UnB/FCE, por meio de transferência interna ou externa, poderão aproveitar as horas desenvolvidas em Atividades Complementares em seu curso ou instituição de origem, desde que devidamente comprovados e contemplados nos casos previstos neste Regulamento.

CAPÍTULO IV DA SOLICITAÇÃO DE INCLUSÃO, DA AVALIAÇÃO E DA CREDITAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º. As Atividades Complementares deverão ser realizadas durante o período discente em curso de graduação.

Art. 8º. A carga horária de cada uma das atividades propostas serão as indicadas no Anexo I deste Regulamento.

§1º. A qualquer tempo a Comissão de Atividades Complementares poderá deliberar sobre alterações na tabela de pontuação das Atividades Complementares, a fim de qualificar o registro.

Art. 9º. As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional e serão continuamente acompanhadas pela Comissão das Atividades Complementares, com base na observância do cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos no Regulamento de Atividades Complementares.

Art. 10. Somente será validada a participação em atividades reconhecidas pelo Colegiado de Graduação do Curso de Terapia Ocupacional da UnB/FCE, de acordo com as normas deste Regulamento e que puder ser comprovada por declaração, certificado ou outro documento idôneo.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado de Graduação do Curso de Terapia Ocupacional da UnB/FCE;

Art. 12. Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de terapia ocupacional, pelas instâncias competentes na UnB.

Brasília, 28 de setembro de 2022.

ANEXO I - DISTRIBUIÇÃO DE CRÉDITOS (CR) E CARGA HORÁRIA (CH) DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CATEGORIA	CD	TIPO DE ATIVIDADE	CR	CARGA HORÁRIA	CH/OBS	EX.
1. Atividades de Ensino	1.a	Participação em cursos de curta duração, minicursos ou oficinas de atualização relacionados à Terapia Ocupacional ou áreas afins, promovidos pela própria UnB ou outras instituições, presenciais ou à distância	01	15h	A cada 30h = 1 crédito (não sendo possível acumular mais de 2 créditos por evento)	Curso de 30h = 1 créditos Curso de 100h = 2 créditos
	1.b	Participação, como ouvinte seminários, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais relacionados à Terapia Ocupacional ou áreas afins, promovidos pela UnB ou outras instituições.	01	15h	A cada 30h de evento = 1 crédito. (não sendo possível acumular mais de 1 crédito por evento)	Ouvinte seminário 30h= 1 crédito Ouvinte seminário 20h + simpósio 25h = 1 crédito
	1.c	Participação nos programas de monitorias (remunerada ou voluntária) estabelecidas pela UnB ou outra IES, relacionadas à Terapia Ocupacional ou áreas afins	02	30h	1 Semestre (60 horas)	<u>Não será permitido acumular créditos nessa modalidade</u>
	1.d	Realização de estágio complementar e não-obrigatório em agências, órgãos, hospitais públicos e privados, centros de saúde, centros de reabilitação e outros equipamentos de saúde, educação e sociais.	01	15h	200 horas em um semestre= 2 créditos	não é possível acumular mais de 2 créditos por semestre
	1.e	Aulas ministradas em âmbito educacional relacionado à Terapia Ocupacional ou áreas afins, sob supervisão e avaliação de docente responsável	01	15h	2 aulas de 60 minutos cada	2 aulas de 60 minutos = 1 crédito 1 aula de 120 minutos = 0 créditos
	1.f	Participação em cursos de língua estrangeira, ministrados em instituições regularmente constituídas, com comprovação de frequência e aproveitamento.	01	15h	1 semestre/ 1 módulo	
	1.f.I	Serão validados créditos extras para aqueles estudantes apresentarem certificação internacional e/ou aprovação em exames de proficiência aceitos por programas de mestrados nacionais.	03	45h		O aluno deverá indicar o mestrado e os requisitos do programa e sua certificação válida. (Ex. IELTS, TOELF, DELE, DALF, DELF)

CATEGORIA	CD	TIPO DE ATIVIDADE	CR	CARGA HORÁRIA	CH/OBS	EX.
2. Atividades de Pesquisa e extensão	2.a	Participação em projetos de pesquisa institucionalizados da UnB, que sejam complementar e relacionados com a Terapia Ocupacional, ou oferecidos por outras instituições nacionais ou internacionais, desde que supervisionados por pesquisador qualificado.	02	30h	Semestre (carga horária mínima 100h). (não sendo possível acumular mais de 2 créditos por semestre)	50 horas/sem. = 0 créditos 100 horas/sem. = 2 créditos 200 horas/sem. = 2 créditos
	2.b	Publicação de trabalho científico, no formato de <i>resumo</i> em anais de eventos científicos regionais, nacionais ou internacionais na área de Terapia Ocupacional ou áreas afins, aceitos pelo Colegiado do Curso	01 02	15h 30h	Local e Regional: 1 publicação = 1 crédito. Nacional e Internacional: 1 publicação = 2 créditos	Obs. Será exigido número de registro no sistema ISSN e/ou ISBN
	2.c	Participação como <i>apresentador oral e/ou pôster</i> em seminários, simpósios, congressos, colóquios, encontros e outros eventos de pesquisa locais, regionais, nacionais ou internacionais relacionados à Terapia Ocupacional ou áreas afins, promovidos pela UnB ou outras instituições.	01 02	15h 30h	Local e Regional: 2 certificados = 1 crédito. Nacional: 1 certificado = 1 crédito. Internacional: 1 certificado = 2 créditos	
	2.d	Publicação de <i>trabalhos completos</i> em revistas científicas regionais, nacionais ou internacionais na área de Terapia Ocupacional ou áreas afins, aceitos pelo Colegiado do Curso.	01 04	15h 60h	O valor será atribuído a partir de critérios como, qualificação na Qualis, Indexação, e <i>peer review</i> .	
	2.e	Carga horária excedente de participação em programas, projetos ou ações de extensão	01	15h	200 horas em um semestre= 2 créditos	não é possível acumular mais de 2 créditos (60h) por semestre

APÊNDICE C - Regulamento de TCC do Curso de Terapia Ocupacional da FCE/UnB

Aprova o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Terapia Ocupacional, grau bacharelado, integral e modalidade presencial.

O Conselho Pleno da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília – UnB, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, em sua 201ª Reunião, realizada em 28 de setembro de 2022, e CONSIDERANDO:

- I. A Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;
- II. A Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Cepe n. 221, de 27 de dezembro de 1996, quanto às normas para o estabelecimento de equivalência entre disciplinas ministradas na UnB.
- III. A Resolução da Câmara de Educação Superior – CES do Conselho Nacional de Educação – CNE n. 2, de 18 de junho de 2007, a qual dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, Bacharelado, na modalidade Presencial;
- IV. O Estatuto e Regimento Geral da UnB;
- V. A Resolução da Câmara de Ensino de Graduação – CEG da UnB n. 1, de 31 de janeiro de 2022 (SEI 7657032), estabelecendo os processos de criação, de reformulação e de revisão de projetos pedagógicos de cursos de graduação da Universidade;
- VI. A Resolução estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para o funcionamento dos cursos de Bacharelado em Terapia Ocupacional, Resolução da Câmara de Educação Superior – CES do Conselho Nacional de Educação – nº6 de 19 de fevereiro de 2002
- VII. O Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, bacharelado, diurno, modalidade presencial e o perfil do egresso/profissional nele definido.

RESOLVE:

Art. 1º. Instituir o Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Terapia Ocupacional, grau bacharelado, modalidade presencial e integral.

CAPÍTULO I DO OBJETO, DOS OBJETIVOS E DAS DEFINIÇÕES

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é componente curricular obrigatório e consiste na elaboração de um trabalho de caráter individual ou em dupla sob a orientação docente, e coorientação (se for o caso).

Art. 3º. Constituem objetivos do TCC:

- I. Articular o ensino, pesquisa e extensão, no sentido de estimular a realização de pesquisas acadêmicas e o incentivo à iniciação científica;
- II. Possibilitar a investigação científica relacionada à prática profissional, de modo a estimular o aprofundamento em estudos e a formação em pesquisa;
- III. Aprimorar a capacidade de interpretação crítica-reflexiva em Terapia Ocupacional;
- IV. Estimular a capacidade de pesquisa do estudante e incentivar a consulta bibliográfica;
- V. Proporcionar experiências de socialização do conhecimento produzido pelos estudantes e docentes do curso.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO DO TCC

Art. 4º. O TCC do Curso de Terapia Ocupacional consiste em uma investigação de abordagem teórica ou teórico-prática, que deverá ser desenvolvida individualmente ou em dupla, sendo o assunto a ser investigado de livre escolha do estudante, em acordo com seu orientador, desde que pertinente às problemáticas da área de investigação do Curso.

Parágrafo único. A decisão sobre a modalidade acadêmica adequada cabe ao Professor Orientador, de acordo com o tema escolhido pelo estudante e o referencial teórico adotado para o desenvolvimento do trabalho (Se for o caso).

Art. 5º. São critérios a serem observados no desenvolvimento do TCC:

- I. A elaboração do TCC estará vinculada à matrícula do estudante nos componentes curriculares do tipo Atividade FCE0379 Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 1 e FCE0456 Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 2, realizados respectivamente no 7º e 8º níveis do Curso.
- II. A matrícula no componente curricular do tipo Atividade FCE0379 Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 1 será efetuada após o aceite do Professor Orientador, formalizado pelo Termo de Compromisso de Orientação
- III. A matrícula no componente curricular FCE0456 Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 2, exige a aprovação do estudante no componente curricular FCE0379 Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 1, e a elaboração do projeto de pesquisa.

Art. 6º. O TCC pode ser desenvolvido nas seguintes modalidades:

- I. Monografia;
- II. Produção de artigo acadêmico (pesquisa, relato de experiência ou ensaio crítico).

Art. 7º. A documentação para formalização e conclusão do projeto TCC observará a seguinte estrutura (são elementos que podem compor a estrutura do TCC, sem prejuízo de outros):

- I. Elementos pré-textuais:
 - a. Capa;
 - b. Folha de rosto;
 - c. Folha de aprovação devidamente assinada pela Banca Examinador;
 - d. Resumo em língua vernácula;
 - e. Lista de imagens (se houver);
 - f. Lista de tabelas (se houver);
 - g. Lista de abreviaturas (se houver);
 - h. Sumário.
- II. Elementos textuais:
 - a. Introdução;
 - b. Desenvolvimento (distribuído em capítulos);
 - c. Considerações Finais.
- III. Elementos pós-textuais:
 - a. Referências;
 - b. Anexos (se houver).

- IV. Para os TCC do Curso de Terapia Ocupacional em formato de artigo acadêmico, deve-se selecionar um periódico científico e respeitar as instruções e diretrizes para autores do referido periódico, constando as normativas em anexo do trabalho apresentado;
- V. Para os TCC do Curso de Terapia Ocupacional em formato de monografia, as normas e padrões a serem adotados devem ser realizadas de acordo com as normas da ABNT;
- VI. Recomenda-se no aspecto gráfico do TCC do Curso em formato de monografia a elaboração de um texto científico com no mínimo 10 páginas, excluindo anexos e elementos pré e pós-textuais, fonte Times New Roman ou Arial tamanho 12, espaçamento 1,5 entre linhas, em folhas A4 com margens de 3cm (superior e esquerda) e 2cm (inferior e direita).

CAPÍTULO III DAS RESPONSABILIDADES

Art. 8º. Compete ao Coordenador de Curso:

Parágrafo único. Realizar a matrícula dos discentes nos componentes curriculares FCE0983 Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 1 e FCE0456 Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 2, em conformidade com a área de ensino e pesquisa dos docentes, garantindo o cumprimento do limite máximo de permanência do aluno no Curso.

Art. 9º. Compete ao Professor Orientador:

- I. Acompanhar o estudante em todas as suas atividades, orientando-o nas fases de elaboração, apresentação e entrega da versão final do TCC;
- II. Programar os encontros presenciais e/ou remotos de orientação com seus orientandos, no decorrer do semestre e realizar o registo das orientações de acordo com o Relatório de Acompanhamento do Orientando;
- III. Decidir com o orientando sobre a modalidade acadêmica para desenvolvimento do TCC, conforme disposto no Art. 6º;
- IV. Orientar o estudante quanto ao seu campo investigativo, indicando fontes de pesquisa, referências bibliográficas, metodologias, procedimentos de avaliação do processo de investigação, entre outros elementos;
- V. Supervisionar o cumprimento dos prazos estipulados para todas as atividades relativas ao TCC;
- VI. Avaliar, no que diz respeito à qualidade do trabalho, se o estudante tem condições de apresentá-lo e defendê-lo, em sessão pública, diante da banca examinadora;
- VII. Sugerir os nomes dos professores que irão compor a Banca Examinadora (formada por dois titulares incluindo o orientador) que irá avaliar o TCC. Os membros da banca examinadora, deverão possuir titulação mínima de especialista.
- VIII. Encaminhar cópia do trabalho final aos membros da banca avaliadora no prazo de até 20 dias, que antecedem a data da defesa;
- IX. Presidir a banca examinadora do trabalho de seu orientando, atestando sua própria substituição em caso de impedimento maior.
- X. Avaliar o desenvolvimento do estudante e atribuir menção ao componente de TCC, de acordo com o Regimento Geral da Universidade de Brasília, bem como observar a frequência mínima obrigatória às atividades recomendadas.

- XI. Disponibilizar os documentos necessários para a formalização do TCC II, a saber: a) Ata de Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso; b) Avaliação Final de Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional; c) Declaração de Nada Consta; d) Justificativa para Restrição de Conteúdo da Biblioteca Digital de Monografias (BDM); e) Termo de Autorização para Depósito do TCC na BDM; f) Lançamento da menção do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas – SIGAA;
- XII. Informar imediatamente à Comissão de TCC eventual necessidade de interrupção do trabalho de orientação.

Art. 10. Compete ao estudante:

- I. Matricular-se no(s) componente(s) curricular(es) que compõem o TCC e cumprir o calendário de atividades vinculadas ao TCC 1 e 2;
- II. Elaborar e apresentar seu anteprojeto de pesquisa, no prazo estipulado pelo professor do componente curricular TCC 1;
- III. Participar dos encontros de orientação, presenciais e/ou a distância, programados pelo Professor Orientador;
- IV. Apresentar resultados parciais do TCC sempre que solicitado pelo Professor Orientador.
- V. Informar imediatamente ao Professor Orientador, eventuais impedimentos à continuidade dos trabalhos correspondentes;
- VI. Seguir as orientações relativas a questões acadêmicas (teórico-metodológicas) e cumprir com os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico, assim como os prazos estabelecidos pelo Professor Orientador, com relação às etapas de elaboração, conclusão e defesa do TCC;
- VII. Respeitar a legislação vigente em relação à proteção de direitos autorais;
- VIII. Providenciar a entrega do TCC à banca examinadora, conforme disposto no inciso VIII do Art. 9º;
- IX. Ter a responsabilidade da entrega do Termo de Autorização e da Declaração de Nada Consta assinada pelo orientador, na Secretaria Acadêmica da FCE/UnB;
- X. Cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 11. A menção final do estudante no componente curricular FCE0983 Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 1 será composta de duas porcentagens que compõem a menção:

- I. Nota atribuída pelo professor responsável do componente curricular, referente ao cumprimento das atividades no decorrer do semestre e avaliação do projeto escrito pautados nos critérios, de acordo com o Roteiro de Avaliação do TCC 1 (40%);
- II. Nota atribuída pelo orientador do TCC 1, que corresponde ao desempenho do estudante na elaboração do projeto de pesquisa, cumprimento dos prazos, participação em reuniões de orientação com registro no Relatório de Atendimentos do Orientado e zelo pela qualidade do trabalho (60%).

Art. 12. A menção final do estudante no componente curricular FCE0456 Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 2 será composta de duas notas:

- I. Nota atribuída pelo orientador do TCC 2, que corresponde ao desempenho do estudante na elaboração do projeto de pesquisa, cumprimento dos prazos, participação em reuniões de orientação com registro no Relatório de Atendimentos do Orientado e zelo pela qualidade do trabalho (40%);
- II. Nota atribuída pela Banca Examinadora do TCC II (60%).

§1º. Para fins do processo de defesa do TCC, o estudante terá, aproximadamente, de 20 a 30 minutos para a apresentação oral. E para a arguição cada membro da Banca Examinadora disporá de até 20 minutos.

§2º. O estudante terá 30 dias, a partir da data da defesa, para fazer as alterações sugeridas pela Banca Examinadora em consonância com seu orientador.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. A originalidade e autenticidade do TCC do Curso de Terapia Ocupacional são de responsabilidade do aluno, sujeito este a reprovação imediata, em caso de comprovação de plágio, sem prejuízo de responsabilização nos termos da Lei.

Art. 14. Os casos omissos envolvendo a realização do TCC do Curso serão resolvidos pela Coordenação do Curso (Se for o caso, indicação da instância pertinente).

Art. 15. Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, pelas instâncias competentes na UnB.

Brasília, 28 de setembro de 2022.

APÊNDICE D – Regulamento de Extensão do Curso de Terapia Ocupacional da FCE/UnB

Aprova o Regulamento de Extensão do Curso de Terapia Ocupacional, Bacharelado, Diurno, Presencial.

O Conselho Pleno da Faculdade de Ceilândia – FCE, da Universidade de Brasília – UnB, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, em sua 201ª Reunião, realizada em 28 de setembro de 2022, e CONSIDERANDO:

- I. A Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; A Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024; A Resolução da Câmara de Educação Superior – CES do Conselho Nacional de Educação – CNE n. 2, de 18 de junho de 2007, a qual dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, Bacharelado, na modalidade Presencial;
- II. O art. 54 e art. 55 do Regimento Geral da UnB;
- III. A Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Cepe n. 87, de 31 de março de 2006, criando a concessão de créditos para os cursos de graduação da UnB;
- IV. A Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Cepe n. 118, de 29 de dezembro de 2020, que dispõe sobre as normas para creditação de atividades de extensão como componente curricular nos cursos de graduação da UnB;
- V. A Resolução Conjunta da Câmara de Extensão – CEX / Câmara de Ensino de Graduação – CEG n. 1, de 13 de outubro de 2021, que dispõe sobre a creditação de atividades de extensão nos cursos de graduação da UnB, nos termos da Resolução CEPE n. 118, de 29 de dezembro de 2020;
- VI. A Resolução do Conselho Pleno da Faculdade de Ceilândia nº 03/2022, de 20/06/2022, que regulamenta a inserção curricular das ações de extensão universitária nos Colegiados da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília - UnB;
- VII. A Resolução da Câmara de Ensino de Graduação – CEG da UnB n. 1, de 31 de janeiro de 2022 (SEI 7657032), estabelecendo os processos de criação, de reformulação e de revisão de projetos pedagógicos de cursos de graduação da Universidade;
- VIII. O Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, bacharelado, diurno e na modalidade presencial, e o perfil do egresso/profissional nele definido.

RESOLVE:

Art. 1º. Instituir regras gerais a serem observadas no desenvolvimento das Atividades de Extensão do Curso de Terapia Ocupacional da UnB/FCE.

CAPÍTULO I DO OBJETO, DOS OBJETIVOS E DAS DEFINIÇÕES

Art. 2º. Para os fins deste Regulamento, as Atividades de Extensão aptas à creditação curricular são aquelas que se integram à matriz curricular do Curso de Terapia Ocupacional, constituindo processo interdisciplinar, interprofissional, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, esportivo ou artístico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Parágrafo único. As Atividades de Extensão do Curso de Terapia Ocupacional articulam-se com os demais componentes curriculares e integram a formação dos estudantes por meio de atividades caracterizadas por:

- I. Protagonismo do estudante, que deverá estar registrado como membro de equipe ou matriculado em disciplina com horas de extensão, direcionando suas ações, prioritariamente, para áreas de relevância social e ambiental, colaborando no enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico e tecnológico, em consonância com os objetivos traçados no art. 3º desta Resolução;
- II. Atendimento às especificidades do Curso de Terapia Ocupacional e à diversificação de suas atividades, mantendo seu caráter inerente de envolvimento com as comunidades;
- III. Atividades interdisciplinares e intercursos no âmbito da UnB, objetivando integrar as comunidades às ações universitárias.

Art. 3º. Constituem objetivos das Atividades de Extensão do Curso de Terapia Ocupacional:

- I. Ampliar e consolidar o exercício e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a assegurar a dimensão acadêmica da Extensão na formação de estudantes;
- II. Fomentar a relação com as comunidades, na interlocução entre os diferentes tipos de conhecimento, gerando novos saberes e contribuindo para a superação da desigualdade e da exclusão social.

CAPÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 4º. No Curso de Terapia Ocupacional, a extensão pode ser contabilizada de duas formas gerais e amplas, conforme especificidades definidas no respectivo Projeto Pedagógico, observadas as especificações gerais das respectivas ementas:

- I. Componentes curriculares dedicadas à extensão, considerando as modalidades: a. Disciplina; b. Módulo e; c. Bloco.

§1º. Atividades de extensão realizadas na forma de componentes curriculares na modalidade disciplina, integralmente ou parcialmente dedicadas à extensão, nos termos do artigo 5º da Resolução Cepe n. 118 de 2020, devem ser registradas como carga horária em componentes curriculares.

§2º. A contabilização de carga horária de extensão, total ou parcial, em componentes curriculares nas modalidades disciplina, módulo e bloco para fins de atendimento do mínimo de 10% da carga horária total do Curso aplica-se somente se a realização desses componentes de modo predominantemente presencial.

- II. Participação em atividades de extensão, considerando as modalidades:
 - a. Atividade Coletiva - tem como características possuir carga horária de orientação docente e carga horária obrigatória de aulas extensionista; a coordenação precisa ofertar as turmas do componente e indicar docente(s) regente(s) (responsáveis pelas orientações) de cada turma e sua(s) respectiva(s) carga(s) horária(s)/período(s) de atuação; necessita de orientador; o componente é ofertado em matrícula on-line;
 - b. Atividade Autônoma - realizadas pelo(a) estudante e tem como características: não exige a oferta de turmas ou horários definidos; não exige e não permite

indicação de orientador(a); o registro da matrícula e a consolidação da atividade precisarão ser realizados por Comissão de Avaliação de Atividades de Extensão e/ou pela Coordenação do Curso.

§1º. Atividades de extensão realizadas na forma de participação em atividade, nos termos do artigo 5º da Resolução CEPE N° 118 de 2020, devem ser registradas como carga horária em componente curricular na modalidade atividade acadêmica, do tipo atividade integradora de formação.

§2º. A realização de extensão na forma de participação em atividade será registrada mediante comprovação de sua efetividade e relevância que justifique sua inclusão no processo de integralização curricular, devendo possuir carga horária múltipla de 15 horas.

Art. 5º. Para fins deste Regulamento, as ações de extensão abrangerão:

- I. Programa de extensão;
- II. Projeto de extensão;
- III. Prestação de serviços;
- IV. Cursos e oficinas vinculados a projeto ou programa de extensão;
- V. Evento vinculado a projeto ou programa de extensão;
- VI. Disciplinas integralmente ou parcialmente dedicadas a extensão.

§1º. Constituem conceitos básicos quanto às modalidades de extensão, no contexto dado:

- I. Programa de extensão: conjunto de projetos articulados de forma institucional, contemplando objetivos com características temporais de continuidade e permanência.
- II. Projeto de extensão: conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, científico ou tecnológico, desenvolvido de forma planejada, com objetivos e fim previstos.
- III. Prestação de serviços: realização de trabalho oferecido pela UnB ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, dentre outros), caracterizado por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto, não resultante na posse de um bem - quando não classificada como evento, atividades de formação complementar (estágios, gestão de entidade, iniciação à docência, participação em produção científica), monitorias e tutorias.
- IV. Cursos e oficinas: conjunto articulado de ações pedagógicas, planejadas e organizadas de forma sistemática, de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou a distância, vinculados a projeto ou programa de extensão.
- V. Eventos: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade — quando não classificada como prestação de serviços, atividades de formação complementar (estágios, gestão de entidade, iniciação à docência, participação em produção científica), monitorias e tutorias.

§2º. Os componentes curriculares do Curso de Terapia Ocupacional com carga horária em extensão podem ser de dois tipos quanto à forma de realização das atividades:

- I. Específicos, quando ensejam a participação do discente em atividades predeterminadas na descrição do componente.

- II. Livres, quando permitem a participação em eventos, cursos, ações, projetos e programas de extensão de livre escolha do discente no âmbito da Universidade de Brasília, segundo o art. 5º deste Regulamento.

Art. 6º. Em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, obedecidos o sistema de creditação de horas e a carga horária total prevista, as Atividades de Extensão de que trata este Regulamento constituem os componentes curriculares obrigatórios a seguir discriminados, totalizando 360 horas, as quais correspondem a dez por cento (10%) da carga horária total do mesmo Curso:

SEMESTRE	ATIVIDADE DE EXTENSÃO	CARGA HORÁRIA
1º	Disciplina de Extensão Universitária na FCE	30
2º	Disciplina Laboratório de Atividades 2: aplicação da ocupação, atividade e cotidiano	15
	Disciplina Saúde e Sociedade 2: O processo saúde-doença como construção social	30
3º	Atividade de Extensão nas Bases Biológicas e da Saúde	30
	Disciplina Laboratório de Atividades 3: movimento humano	15
	Disciplina Desenvolvimento e Construção Humana 1	15
	Disciplina Epidemiologia Geral	15
4º	Disciplina Laboratório de Atividades 4: abordagens grupais	15
	Disciplina Desenvolvimento e Construção Humana 2	15
	Disciplina Sistemas e Políticas de Saúde	15
	Atividade de Extensão em Terapia Ocupacional 1	30
5º	Disciplina Laboratório de Atividades 5: tecnologia assistiva, acessibilidade e inovação	30
	Processos de Envelhecimento e Terapia Ocupacional	15
6º	Disciplina Terapia Ocupacional e Educação	15
	Disciplina Terapia Ocupacional e Trabalho	15
	Disciplina Terapia Ocupacional e Gestão em Serviços	15
	Disciplina Terapia Ocupacional Social	15
	Atividade de Extensão em Terapia Ocupacional 2	30
7º	-	-
8º	-	-
Total:		360

§1º. As horas contabilizadas como Atividades de Extensão, em qualquer modalidade de registro, não serão contabilizadas como atividades de outra natureza.

§2º. A carga horária de extensão realizada em atividades autônomas (creditadas como carga horária complementar) poderão ser integralizadas no currículo do estudante, nos termos do PPC, mas não serão consideradas para efeito de cômputo de carga horária mínima de extensão exigida no currículo do Curso.

CAPÍTULO III DA INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO

Art. 7º. A integralização de carga horária referente ao componente curricular na modalidade disciplina ocorre de acordo com a menção atribuída pelo professor responsável.

Art. 8º. A integralização da carga horária do componente Atividade de Extensão Coletiva ocorrerá mediante o registro “aprovado” pelo docente orientador.

Art. 9º. Para solicitar integralização da carga horária do componente curricular Atividade de Extensão Autônoma, o discente deverá, além de satisfazer os pré-requisitos do componente, preencher formulário específico e anexar documentação comprobatória de

participação em atividades de extensão cuja soma da carga horária seja igual ou superior à carga horária do componente.

§1º. As solicitações deverão ser realizadas conforme o calendário estabelecido pela Coordenação do Curso ou por comissão constituída pela Coordenação do Curso.

§2º. Serão consideradas participação em eventos, curso, ações, projetos e programas de extensão que o discente participe como membro de equipe executora, e que estejam de acordo com o disposto no Art. 4º, § 3º, da Resolução CEPE n. 118/2020.

§3º. Cabe à Coordenação do Curso ou a comissão constituída pela Coordenação do Curso avaliar e responder em até 30 dias após o período de solicitação.

§4º. O componente curricular Atividade Autônoma será registrado no histórico do estudante sem o lançamento de menção e com a situação “aprovado” caso a Comissão de Extensão seja favorável à solicitação de integralização de carga horária.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10. Aos estudantes ingressantes no Curso de Terapia Ocupacional por meio de transferência, interna ou externa, ou segunda graduação, será facultado aproveitar as horas desenvolvidas em atividades de extensão em seu curso ou instituição de origem, desde que devidamente comprovados e contemplados nas modalidades previstas neste Regulamento, após ser analisada pela Coordenação do Curso ou por comissão constituída pela Coordenação do Curso.

Art. 11. Os casos omissos relacionados às Atividades de Extensão do Curso de Terapia Ocupacional serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 12. Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional pelas instâncias competentes na UnB.

Brasília, 28 de setembro de 2022.

APÊNDICE E - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Terapia Ocupacional da FCE/UnB

Aprova o Regulamento de Núcleo Estruturante Docente - NDE do Curso de Terapia Ocupacional, Grau Bacharelado, Turno Integral, Modalidade Presencial.

O Conselho Pleno da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília – UnB, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, em sua 201ª Reunião, realizada em 28 de setembro de 2022, e CONSIDERANDO:

- I. A Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;
- II. A Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, criando o Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos de graduação presencial e da modalidade de Educação a Distância;
- III. O Estatuto e Regimento Geral da UnB;
- IV. A Resolução da Câmara de Ensino de Graduação – CEG da UnB n. 1, de 31 de janeiro de 2022 (SEI 7657032), estabelecendo os processos de criação, de reformulação e de revisão de projetos pedagógicos de cursos de graduação da Universidade;
- V. A Resolução estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para o funcionamento dos cursos de Bacharelado em Terapia Ocupacional, Resolução da Câmara de Educação Superior – CES do Conselho Nacional de Educação – nº6 de 19 de fevereiro de 2002;
- VI. O Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, bacharelado, diurno, modalidade presencial e o perfil do egresso/profissional nele definido.

RESOLVE:

Art. 1º. Instituir o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Terapia Ocupacional, grau bacharelado, modalidade presencial e integral.

CAPÍTULO I DO OBJETO, DAS DEFINIÇÕES E DAS ATRIBUIÇÕES DO NDE

Art. 2º. Para os fins desta Resolução, o NDE do Curso de Terapia Ocupacional é o órgão consultivo composto por um grupo de trabalho docente que tem com atribuições acadêmicas de concepção, acompanhamento, atualização contínua do Projeto Pedagógico Curso.

Art. 3º. Nos termos da legislação vigente, cabe ao NDE do Curso de Terapia Ocupacional:

- a. Acompanhar a elaboração do Projeto Político-pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos, a atualização/revisão periódica e pontual e a reformulação, quando necessário.
- b. Zelar pela integração entre os diferentes componentes da estrutura curricular.
- c. Indicar e promover formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências do mercado de trabalho, considerando políticas públicas relativas à área do conhecimento do Curso.
- d. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso, avaliando, constantemente, sua adequação.

- e. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e demais marcos regulatórios aplicáveis.
- f. Fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino dos componentes curriculares do Curso e suas respectivas ementas, recomendando à Coordenação modificações dos documentos para fins de compatibilização, se necessário.
- g. Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares, atuando para o pleno desenvolvimento da estrutura curricular.
- h. Acompanhar as atividades do corpo docente e, em relação a este, levantar dificuldades na atuação que interfiram no adequado funcionamento do curso e, quando necessário, propor programas ou outras formas de capacitação docente, na perspectiva da formação continuada.
- i. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa consideradas necessárias ao desenvolvimento das atividades do curso, zelando pela regularidade e qualidade do ensino ministrado.
- j. Em relação à avaliação do curso (inclusive avaliação externa de regulação e de supervisão), propor procedimentos e critérios para a autoavaliação e, a partir dos resultados por esta revelados, propor ajustes e ações para superação de fatores de deficiência.

Art. 4º. Compete especificamente ao Presidente do NDE, sem prejuízo de outras incumbências convergentes:

- a. No início de cada semestre letivo, por ocasião do planejamento de ensino na Unidade, encaminhar ao colegiado do curso de Terapia Ocupacional o calendário de reuniões do NDE no período.
- b. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto de qualidade (voto de desempate).
- c. Representar o NDE junto ao Colegiado de Terapia Ocupacional, demais órgãos da Faculdade de Ceilândia e da UnB.
- d. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE, convocando consultores ad hoc para auxiliar nas discussões, se necessário.
- e. Designar um membro do NDE para secretariar e lavrar as atas de reuniões.
- f. Coordenar a integração do NDE com as demais instâncias e setores da Faculdade de Ceilândia, encaminhando as deliberações aos órgãos competentes, para fins de ciência e/ou apreciação, quando oportuno.

Parágrafo único: O presidente será um membro eleito por seus pares integrantes do NDE, com mandato concomitante ao de composição do NDE

CAPÍTULO II DA COMPOSIÇÃO DO NDE

Art. 5º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE é formado de, no mínimo, 5 (cinco) docentes e no máximo de 50% dos professores que compõem o Colegiado e que não estejam afastados, todos em regime de trabalho de Dedicção Exclusiva e ao menos 60% deverão ter titulação acadêmica de Doutor e a totalidade com titulação *Stricto Sensu* e possui a seguinte composição:

- a. Um membro como Presidente, com atribuições regulares especificadas neste Regulamento.

- b. Mínimo de 5 (cinco) membros e máximo de 50% dos professores do Colegiado e que não estejam afastados.

§1º. Com vistas a assegurar a renovação parcial na composição do NDE, de modo a dar continuidade ao processo de acompanhamento do Curso, serão observados:

- a. Mandato dos membros com duração de 2 anos, podendo ocorrer recondução.
- b. Substituição de integrantes na proporção de até 2/3 dos membros a cada 2 anos. Em casos de afastamentos superiores a 6 meses o membro pode ser substituído, mesmo em período anterior aos 2 anos.
- c. Participação do Coordenador do Curso como membro nato do NDE.
- d. Manutenção de parte dos membros desde o último ato regulatório do Ministério da Educação – MEC, caso seja possível.

§2º. Na composição do NDE, será priorizada a representatividade das áreas do Curso, dando-se preferência a docentes atuantes no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, participantes de estudos para atualização periódica, verificação do impacto do processo de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando a legislação da educação nacional e as normativas internas a UnB aplicáveis, além das novas demandas do mundo do trabalho.

§3º. Ao membro do NDE é concedido período de 4 horas de trabalho semanal para o desempenho de suas atribuições no grupo.

CAPÍTULO III DAS REUNIÕES DO NDE

Art. 5º. As reuniões do NDE terão periodicidade bimestral e, quanto à natureza, poderão ser:

- a. Ordinárias, aquelas decorrentes de convocação pelo Presidente em conformidade com calendário estabelecido no início do período letivo, respeitada a obrigatoriedade de realização de pelo menos três reuniões nesse período.
- b. Extraordinárias, aquelas não previstas no calendário estabelecido no início do período letivo, decorrentes de convocação pelo Presidente ou por solicitação de 50% dos membros.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 6º. Os casos omissos a este Regulamento serão resolvidos pelo NDE, Colegiado de Curso ou órgãos superiores a depender da competência dos mesmos.

Art. 7º. Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional pelas instâncias competentes na UnB.

Brasília, 28 de setembro de 2022.

APÊNDICE F - Regulamento do Curso de Terapia Ocupacional da FCE/UnB

Aprova o Regulamento do Curso de Terapia Ocupacional, Bacharelado, Diurno, Presencial.

O Conselho Pleno da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília – UnB, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, em sua 201ª Reunião, realizada em 28 de setembro de 2022, e CONSIDERANDO:

- I. A Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;
- II. A Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Cepe n. 221, de 27 de dezembro de 1996, quanto às normas para o estabelecimento de equivalência entre disciplinas ministradas na UnB;
- III. A Resolução da Câmara de Educação Superior – CES do Conselho Nacional de Educação – CNE n. 2, de 18 de junho de 2007, a qual dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos de graduação, bacharelado, na modalidade Presencial;
- IV. O Estatuto e Regimento Geral da UnB;
- V. A Resolução da Câmara de Ensino de Graduação – CEG da UnB n. 1, de 31 de janeiro de 2022 (SEI 7657032), estabelecendo os processos de criação, de reformulação e de revisão de projetos pedagógicos de cursos de graduação da Universidade;
- VI. A Resolução estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para o funcionamento dos cursos de Bacharelado em Terapia Ocupacional, Resolução da Câmara de Educação Superior – CES do Conselho Nacional de Educação – nº6 de 19 de fevereiro de 2002;
- VII. O Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional, bacharelado, diurno, modalidade presencial e o perfil do egresso/profissional nele definido.

RESOLVE:

Art. 1º. Instituir regulamento com as regras gerais a serem observadas no funcionamento do Curso de Terapia ocupacional, bacharelado, turno diurno e na modalidade presencial.

Art. 2º. O Curso de Terapia Ocupacional possui carga horária total de 3510 horas, com integralização conforme a seguinte distribuição:

- I. 2790 horas em componentes curriculares obrigatórios, das quais:
 - a. 720 horas são alocadas para o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, distribuídas entre os componentes curriculares FCE0986 Estágio em Terapia Ocupacional 1; FCE0987 Estágio em Terapia Ocupacional 2;
 - b. 60 horas são alocadas para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, obrigatório, distribuídas entre os componentes curriculares FCE0983 Trabalho de Conclusão de Curso 1, FCE0456 Trabalho de Conclusão de Curso 2;
 - c. 360 horas são de Atividades de Extensão em componentes curriculares obrigatórios.
- II. Pelo menos 570 horas em componentes curriculares optativos, das quais até 360 horas poderão ser integralizadas em componentes eletivos (Módulo Livre, nos termos do art. 89, §3º, do Regimento Geral da UnB);
- III. 150 horas em Atividades Complementares, como componente obrigatório para a integralização do Curso;

§1º. Recomenda-se cursar ao menos 300 horas por nível, observando o limite máximo de 450 horas por nível, de modo a integralizar o Curso em um período de 8 níveis, respeitando a duração máxima de 6 anos.

§ 2º. Os limites informados no parágrafo anterior podem ser flexibilizados no caso de componentes curriculares constituírem os últimos necessários para a conclusão do Curso.

§ 3º. O Curso de Terapia Ocupacional prevê a estrutura curricular apresentada no Quadro 1. Fluxo do Curso, deste Regulamento.

§ 4º. O número de horas por nível descrito no Fluxo pode sofrer alterações, conforme requeira a experiência de ensino.

Art. 3º. Para integralização do Curso, o estudante precisa ser aprovado nos componentes curriculares obrigatórios listados no Fluxo e integralizar o limite mínimo previsto no art. 2º, ponto II, em componentes curriculares optativos (incluídos os componentes eletivos / Módulo Livre e os componentes optativos integrantes de cadeia de seletividade), listados no Quadro 3. Lista de componentes curriculares optativos, além de integralizar o mínimo previsto em Atividades Complementares, de acordo com o art. 2º, ponto III.

Parágrafo único. O quantitativo de horas integralizadas no Estágio Curricular Obrigatório e não Obrigatório, no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nas Atividades Complementares e nas Atividades de Extensão segue as normas específicas sobre essas atividades, conforme respectivos regulamentos, anexos ao Projeto Pedagógico do Curso de Terapia ocupacional.

Art. 4º O acesso ao Curso de terapia ocupacional dá-se por meio de Vestibular Tradicional (Sistema Universal, Sistema de Cotas para Escolas Públicas, Sistema de Cotas para Pretos e Pardos); Acesso Enem (Sistema Universal (Sistema de Cotas para Escolas Públicas e Sistema de Cotas para Negros); Programa de Avaliação Seriada (PAS), Vestibular para populações indígenas; Transferência Facultativa; Transferência Obrigatória; Portadores de Diploma de Curso Superior (DCS); Mobilidade acadêmica; Ingressos para estudantes estrangeiros e Ingresso em disciplinas isoladas na graduação.

Art. 5º. A orientação quanto à implementação do currículo, as estratégias para o ensino, a aprendizagem e sua avaliação, tendo em vista o perfil do egresso/profissional desejado, com base nas concepções pedagógicas e metodológicas para o Curso, são apresentadas no seu Projeto Político-Pedagógico.

Art. 6º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional

Art. 7º. Este regulamento entra em vigor na data de aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Terapia ocupacional pelas instâncias competentes na UnB.

Brasília, 28 de setembro de 2022.

Quadro 1. Fluxo do Curso

1º. Nível									
				Carga horária					
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo	Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total EaD	Teórico	Total	Pré-requisito
FCE0777	Sim	Introdução a Terapia Ocupacional	Disciplina	0	0	0	30	30	Sem pré-requisito
FCE0784	Sim	Laboratório de Atividades 1: práticas expressivas	Disciplina	30	0	0	30	60	Sem pré-requisito
FCE0988	Sim	Célula e Hereditariedade	Disciplina	0	0	0	60	60	Sem pré-requisito
FCE0201	Não	Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano	Disciplina	15	0	0	45	60	Sem pré-requisito
FCE0188	Não	Saúde e Sociedade 1: introdução às ciências sociais em saúde	Disciplina	30	0	0	30	60	Sem pré-requisito
FCE0965	Sim	Extensão Universitária na FCE	Atividade	0	30	0	0	30	Sem pré-requisito
Total de horas do Nível 1: 300									
2º. Nível									
				Carga horária					
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo	Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total EaD	Teórico	Total	Pré-requisito
FCE0785	Sim	Fundamentos em Terapia Ocupacional 1: epistemologia e paradigmas	Disciplina	0	0	0	60	60	FCE0777
FCE0787	Sim	Laboratório de Atividades 2: aplicação da ocupação, atividade e cotidiano	Disciplina	15	15	0	30	60	FCE0784
FCE0222	Não	Integração dos Processos Vitais	Disciplina	15	0	0	45	60	FCE0201
FCE0145	Não	Suporte e Movimento	Disciplina	30	0	0	0	30	Sem pré-requisito
FCE0862	Sim	Saúde e Sociedade 2: O processo saúde-doença como construção social	Disciplina	0	30	0	30	60	FCE0188
FCE0189	Não	Seminário Integrativo 1	Disciplina	15	0	0	15	30	Sem pré-requisito
Total de horas do Nível 2: 300									
3º. Nível									
				Carga horária					
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo	Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total EaD	Teórico	Total	Pré-requisito
FCE0791	Sim	Laboratório de Atividades 3: movimento humano	Disciplina	15	15	0	30	60	(FCE0787) E (FCE0145) E (FCE0222)
FCE0792	Sim	Fundamentos em Terapia Ocupacional 2: ocupação, atividade e cotidiano	Disciplina	0	0	0	30	30	FCE0785
FCE0793	Sim	Desenvolvimento e construção humana 1	Disciplina	15	15	0	30	60	(FCE0787) E (FCE0145)
FCE0845	Sim	Epidemiologia Geral	Disciplina	15	15	0	30	60	Sem pré-requisito
FCE0194	Não	Introdução à Pesquisa Científica	Disciplina	15	0	0	15	30	Sem pré-requisito
FCE0264	Não	Sistemas de Manutenção da Vida	Disciplina	15	0	0	45	60	FCE0222
FCE0770	Sim	Extensão nas Bases Biológicas e da Saúde	Atividade	0	30	0	0	30	Sem pré-requisito
FCE0205	Não	Seminário Integrativo 2	Disciplina	15	0	0	15	30	FCE0189
Total de horas do Nível 3: 360									
4º. Nível									
				Carga horária					
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo	Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total EaD	Teórico	Total	Pré-requisito

FCE0794	Sim	Laboratório de Atividades 4: abordagens grupais	Disciplina	15	15	0	30	60	FCE0791	
FCE0802	Sim	Desenvolvimento e construção humana 2	Disciplina	15	15	0	30	60	FCE0793	
FCE0810	Sim	Cultura e Diversidade em Terapia Ocupacional	Disciplina	0	0		30	30	(FCE0792) E (FCE0862)	
FCE0811	Sim	Terapia Ocupacional na Saúde Mental	Disciplina	0	0	0	30	30	(FCE0792) E (FCE0793)	
FCE0814	Sim	Terapia Ocupacional na Saúde Funcional	Disciplina	0	0	0	60	60	(FCE0792) E (FCE0793)	
FCE0819	Sim	Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos	Disciplina	0	0	0	30	30	(FCE0264) E (FCE0793)	
FCE0849	Sim	Sistemas e Políticas de Saúde	Disciplina	15	15	0	30	60	FCE0188	
FCE0820	Sim	Atividade de Extensão em Terapia Ocupacional 1	Atividade	0	30	0	0	30	Sem pré-requisito	
Total de horas do Nível 4: 360										
FCE5º. Nível										
				Carga horária						
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo	Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total EaD	Teórico	Total	Pré-requisito	
FCE0825	Sim	Laboratório de Atividades 5: tecnologia assistiva, acessibilidade e inovação	Disciplina	0	30	0	30	60	(FCE0794) E (FCE0802)	
FCE0827	Sim	Sociedade, Saúde, Trabalho e Direitos	Disciplina	0	0	0	30	30	(FCE0810) E (FCE0849)	
FCE0836	Sim	Terapia Ocupacional na Atenção Primária em Saúde	Disciplina	0	0	0	30	30	FCE0849	
FCE0835	Sim	Processos de Envelhecimento e Terapia Ocupacional	Disciplina	15	15	0	30	60	FCE0802	
FCE0828	Sim	Cenários e práticas em Saúde Funcional	Disciplina	60	0	0	0	60	FCE0814	
FCE0832	Sim	Cenários e práticas na Saúde Mental	Disciplina	30	0	0	30	60	FCE0811	
FCE0837	Sim	Cenários e práticas em Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar e Cuidados Paliativos	Disciplina	30	0	0	30	60	FCE0819	
Total de horas do Nível 5: 360										
6º. Nível										
				Carga horária						
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo	Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total EaD	Teórico	Total	Pré-requisito	
FCE0838	Sim	Pensamento Científico em Terapia Ocupacional	Disciplina	0	0	0	30	30	FCE0194	
FCE0839	Sim	Cenários e práticas em Terapia Ocupacional na Atenção Primária em Saúde	Disciplina	30	0	0	30	60	FCE0386	
FCE0840	Sim	Terapia Ocupacional e Educação	Disciplina	15	15	0	30	60	(FCE0793) E (FCE0825)	
FCE0970	Sim	Terapia Ocupacional e Trabalho	Disciplina	15	15	0	30	60	FCE0827	
FCE0971	Sim	Terapia Ocupacional e Gestão em Serviços	Disciplina	0	15	0	15	30	(FCE0792) E (FCE0849) E (FCE0827)	
FCE0842	Sim	Atividade de Extensão em Terapia Ocupacional 2	Atividade	0	30	0	0	30	FCE0820	
FCE0841	Sim	Terapia Ocupacional Social	Disciplina	15	15	0	30	60	(FCE0827) E (FCE0810)	
Total de horas do Nível 6: 330										
7º. Nível										
				Carga horária						

Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo	Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total EaD	Teórico	Total	Pré-requisito	
FCE0983	Sim	Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 1	Atividade	0	0	0	30	30	FCE0838	
FCE0986	Não	Estágio curricular supervisionado em Terapia Ocupacional 1	Atividade	360	0	0	0	360	(FCE0841) E (FCE0970) E (FCE0971) E (FCE0840) E (FCE0839) E (FCE0837) E (FCE0832) E (FCE0835) E (FCE0828) E (FCE0825) E (FCE0264) OU (FCE0354) E (FCE0356) E (FCE0357) E (FCE0358) E (FCE0229) E (FCE0254) E (FCE0208) E (FCE0264) E (FCE0204)	
Total de horas do Nível 7: 390										
8º. Nível										
				Carga horária						
Código	Componente novo	Nome do componente curricular	Tipo	Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total EaD	Teórico	Total	Pré-requisito	
FCE0456	Não	Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 2	Atividade	0	0	0	30	30	FCE0379	
FCE0987	Não	Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional 2	Atividade	360	0	0	0	360	FCE0986	
Total de horas do Nível 8: 390										
Total geral				Prática Presencial	Extensionista Presencial	Total EaD	Teórico	Total		
				1200	360	0	1230	2790		

Quadro 2. Lista de equivalências e mudanças no currículo proposto

1o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE021 7	Fundamentos de Terapia Ocupacional (30h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE077 7	Introdução a Terapia Ocupacional (30h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE022 7	Fundamentos de Terapia Ocupacional: Atividade Humana (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE078 4	Laboratório de Atividades 1: práticas expressivas (60h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE019 2	Átomo à Célula (60h)	<i>Comp. curriculares de grande retenção</i>	FCE098 8	Célula e Hereditariedade (60h)	<i>Fusão e reorganização dos conteúdos</i>
FCE020 4	Gene à vida (60h)	<i>Alocado do 2º nível</i>			
			FCE096 5	Extensão Universitária na FCE (30h)	<i>Atividade introdutória do campus para extensão</i>
FCE018 7	Epidemiologia Descritiva (60h)	<i>Conteúdo alocado com adição de carga horária de extensão</i>	FCE084 5	Epidemiologia Geral	<i>Realocado para o 3º nível</i>
FCE020 1	Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano (60h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE018 8	Saúde e Sociedade 1 (60h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE018 9	Seminário Integrativo 1 - SI 1 (30h)		<i>Realocado para o 2º nível</i>		

FCE022 9	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos		<i>Realocado para Componente Curricular Optativo/Módulo Livre</i>		
2o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE026 7 FCE031 8	Terapia Ocupacional Baseado em Evidências 1 (30h) Terapia Ocupacional Baseado em Evidências 2 (30h)	<i>Conteúdos condensados com equivalência</i>	FCE078 5	Fundamentos em Terapia Ocupacional 1: epistemologia e paradigmas (60h)	<i>Fusão e reorganização dos conteúdos</i>
FCE025 2	Tópicos Avançados em Análise e Aplicação Ter. da Atividade (60h)	<i>Disciplina optativa</i>	FCE078 7	Laboratório de Atividades 2: aplicação da ocupação, atividade e cotidiano (60h)	<i>Realocado para conteúdo obrigatório, com inserção de carga horária de extensão</i>
FCE020 4	Gene à vida (60h)	FCE0204	FCE098 8	Célula e Hereditariedade (60h)	<i>Fusão e reorganização dos conteúdos</i>
FCE020 8	Saúde e Sociedade 2 (60 h)		FCE086 2	Saúde e Sociedade 2: O processo saúde-doença como construção social (60 h)	<i>Inserção de Carga Horária em atividade de extensão</i>
FCE022 2	Integração dos Processos Vitais (60h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE014 5	Suporte e Movimento (30h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE018 9	Seminário Integrativo 1 - SI 1 (30h)		<i>Relocado para o 2ª nível</i>		
FCE018 7	Epidemiologia Analítica (60h)		<i>Realocado para Componente Curricular Optativo/Módulo Livre</i>		
3o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE024 4	Fundamentos de Terapia Ocupacional: Movimento (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE079 1	Laboratório de Atividades 3: movimento humano (60h)	<i>Conteúdo alocado com adição de carga horária de extensão</i>
FCE023 2	Ocupação e Saúde (30h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE079 2	Fundamentos em Terapia Ocupacional 2: ocupação, atividade e cotidiano (60h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE027 1	Terapia Ocupacional nos processos de Reabilitação: Avaliação (60h)	<i>Conteúdo do 4º nível realocado na equivalência</i>	FCE079 3	Desenvolvimento e construção humana 1 (60h)	<i>Conteúdo alocado com adição de carga horária de extensão</i>
FCE018 7	Epidemiologia Descritiva (60h)	<i>Realocado do 1º nível</i>	FCE084 5	Epidemiologia Geral (60h)	<i>Inserção de Carga Horária em atividade de extensão</i>
FCE019 4	Introdução à Pesquisa Científica (30h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE026 4	Sistemas de Manutenção da Vida (60h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE020 5	Seminário Integrativo 2 (30h)		<i>Realocado do 2º nível</i>		
FCE023 1	Sistema Imunitário (60h)		<i>Realocado para Componente Curricular Optativo/Módulo Livre</i>		
			FCE077 0	Extensão nas Bases Biológicas e da Saúde (30h)	<i>Carga Horária em atividade de extensão</i>
4o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE025 1	Dinâmicas Grupais e Abordagens Corporais (60h)	<i>Disciplina optativa</i>	FCE079 4	Laboratório de Atividades 4: abordagens grupais (60h)	<i>Realocado para conteúdo obrigatório, com inserção de carga horária de extensão</i>
FCE026 9	Terapia Ocupacional na Média Complexidade – Avaliação (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE080 2	Desenvolvimento e construção humana 2 (30h)	<i>Conteúdo alocado com adição de carga horária de extensão</i>
FCE026 8	Terapia Ocupacional na Atenção Básica – Avaliação (30h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE081 0	Cultura e diversidade em terapia ocupacional (30h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>

FCE027 1	Terapia Ocupacional nos Processos de Reabilitação – Avaliação (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE081 1	Terapia Ocupacional na Saúde Mental (30h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE032 0	Terapia Ocupacional na Média Complexidade – Recursos Terapêuticos (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE081 4	Terapia Ocupacional na Saúde Funcional (60h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE027 0	Terapia Ocupacional na Alta Complexidade – Avaliação (30h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE081 9	Terapia ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos (30h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE023 4	Políticas, Sistemas e Serviços de Saúde (60h)	<i>Realocado do 3º nível</i>	FCE084 9	Sistemas e Políticas de Saúde (60h)	<i>Conteúdo alocado com adição de carga horária de extensão</i>
FCE025 4	Agentes Infecciosos (60h)		<i>Realocado para Componente Curricular Optativo/Módulo Livre</i>		
FCE027 2	Seminário Integrativo 4 (30h)		<i>Realocado para Componente Curricular Optativo/Módulo Livre</i>		
FCE026 7	Terapia Ocupacional Baseado em Evidências 1 (30h)		<i>Alocado para 2º nível em FCE0785 Fundamentos de Terapia Ocupacional 1 (60h)</i>		
			FCE082 0	Atividade de Extensão em Terapia Ocupacional 1 (30h)	<i>Carga Horária em atividade de extensão</i>
5o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE039 1	Tecnologia Assistiva e Acessibilidade	<i>Disciplina optativa</i>	FCE082 5	Laboratório de Atividades 5: tecnologia assistiva, acessibilidade e inovação (60h)	<i>Conteúdo alocado com adição de carga horária de extensão</i>
FCE031 9	Terapia Ocupacional na Atenção Básica – Recursos Terapêuticos (30/60h)	<i>Conteúdo redistribuído na equivalência</i>	FCE082 7	Sociedade, Saúde, Trabalho e Direitos (30h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE032 2	Terapia Ocupacional na Atenção Básica – Recursos Terapêuticos (30/60h)	<i>Conteúdo redistribuído na equivalência</i>	FCE083 6	Terapia Ocupacional na Atenção Primária em Saúde (30h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE035 7	Terapia Ocupacional na Média Complexidade – Intervenção (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE082 8	Cenários e práticas em Saúde Funcional (60h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE034 9	Terapia Ocupacional nos Processos de Reabilitação – Intervenção (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE083 2	Cenários e práticas na Saúde Mental (60h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE032 1 FCE035 8	Terapia Ocupacional na Alta Complexidade – Recursos Terapêuticos (30h) Terapia Ocupacional na Alta Complexidade – Intervenção (30h)	<i>Conteúdo condensado e realocado na equivalência</i>	FCE083 7	Cenários e práticas em Terapia Ocupacional no Contexto Hospitalar e Cuidados Paliativos	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE031 8	Terapia Ocupacional Baseado em Evidências 2(30h)		<i>Alocado para 2º nível em FCE0785 Fundamentos de Terapia Ocupacional 1 (60h)</i>		
			FCE083 5	Processos de Envelhecimento e Terapia Ocupacional (60h)	<i>Conteúdo novo</i>
6o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE035 4	Terapia Ocupacional Baseado em Evidências 3 (30h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE083 8	Pensamento Científico em Terapia Ocupacional (30h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE035 6	Terapia Ocupacional na Atenção Básica – Intervenção (60h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE083 9	Cenários e práticas em Terapia Ocupacional na Atenção Primária em Saúde (60h)	<i>Conteúdo alocado na equivalência</i>
FCE361 0	Terapia ocupacional na Gestão em Saúde (30h)	<i>Conteúdo realocado na equivalência</i>	FCE097 1	Terapia Ocupacional e Gestão em Serviços (30h)	<i>Conteúdo alocado com adição de carga horária de extensão</i>
FCE016 6	Terapia Ocupacional no campo do trabalho (60h)	<i>Disciplina optativa</i>	FCE097 0	Terapia Ocupacional e Trabalho (60h)	<i>Realocado para conteúdo obrigatório, com inserção</i>

					<i>de carga horária de extensão</i>
FCE0089	Terapia Ocupacional no Campo Social (60h)	<i>Disciplina optativa</i>	FCE0841	Terapia Ocupacional Social (60h)	<i>Realocado para conteúdo obrigatório, com inserção de carga horária de extensão</i>
			FCE0840	Terapia Ocupacional e Educação (60h)	<i>Conteúdo novo</i>
			FCE0842	Atividade de Extensão em Terapia Ocupacional 2 (30h)	<i>Carga Horária em atividade de extensão</i>
7o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE0983	Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 1 (30h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE0449	Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional 1 (300h)		FCE0986	Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional 1 (360h)	<i>Adequação da Carga Horária</i>
8o. Nível					
Código	Componente do currículo vigente		Código	Componente do currículo proposto	
FCE0456	Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 2 (30h)		<i>Permanece como vigente</i>		
FCE0451	Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional 2 (300h)		FCE0987	Estágio Curricular Supervisionado em Terapia Ocupacional 2 (360h)	<i>Adequação da Carga Horária</i>

Quadro 3. Lista de componentes curriculares optativos

Nº	CEL0035	Biologia celular
01	CEM0023	Aprendizagem e desenvolvimento motor humano
02	CEM0051	Promoção da saúde 3
03	CEM0068	Introdução à gerontologia
04	CEM0073	A saúde mental no limiar do século XXI
05	CEM0097	Direitos humanos e cidadania
06	CEM0116	Saúde internacional
07	CEM0120	A cidade e a terceira idade
08	CEM0127	A interferência da linguagem na saúde mental
09	CEM0131	Raça, ciência e saúde da população negra
10	CFS0007	Fisiologia geral
11	CFS0057	Neurociência da música e saúde
12	DSC0003	Saúde indígena
13	DSC0007	Introdução a bioética
14	DSC0043	Saúde mental em saúde coletiva
15	DSC0050	Políticas públicas em saúde
16	DSC0055	Saúde mental e bem-estar no trabalho
17	DSC0066	Ética, ciência e tecnologia em saúde
18	DSC0072	Gestão do trabalho e educação permanente na saúde
19	DSC0094	Terapias comunitárias e práticas integrativas
20	ENF0055	Tópicos avançados em promoção da saúde 1
21	ENF0080	Práticas saudáveis e terapias integrativas
22	FCE0002	Introdução aos cuidados paliativos
23	FCE0021	Aprimoramento da performance comunicativa: atividade prática
24	FCE0050	Atenção ao prematuro e a família
25	FCE0051	Prontuário eletrônico do paciente

26	FCE0108	Produção audiovisual em saúde
27	FCE0110	Arteterapia: criatividade, arte e saúde
28	FCE0111	Terapia ocupacional em reumatologia
29	FCE0116	Fundamentos em psicologia aplicados ao desenvolvimento 1
30	FCE0134	Terapia ocupacional aplicada a neonatologia
31	FCE0138	Processo de inovação em tecnologia assistiva
32	FCE0139	Infecção relacionada a assistência a saúde: vigilância e controle
33	FCE0140	Segurança do paciente na atenção a saúde
34	FCE0152	Pesquisa em terapia ocupacional 1
35	FCE0159	Pesquisa em terapia ocupacional 2
36	FCE0162	Pesquisa em terapia ocupacional 3
37	FCE0984	Tópicos avançados em terapia ocupacional 1
38	FCE0164	Clínica da rede em saúde mental
39	FCE0187	Epidemiologia analítica
40	FCE0193	Fundamentos de fisioterapia
41	FCE0197	Fisiologia clínica do exercício
42	FCE0198	Biofísica
43	FCE0213	Assistência farmacêutica e sistemas de saúde
44	FCE0214	Biossegurança e bioproteção
45	FCE0218	Fundamentos de fisioterapia: agentes físicos
46	FCE0219	Introdução à psicologia da saúde
47	FCE0224	Integração metabólica
48	FCE0229	Leitura e produção de textos acadêmicos
49	FCE0231	Sistema imunitário
50	FCE0233	Pesquisa em movimento funcional humano
51	FCE0236	Promoção a saúde
52	FCE0237	Racionalidades médicas
53	FCE0240	Saúde, ambiente e trabalho
54	FCE0241	Seminário integrativo 3
55	FCE0246	Farmacologia básica
56	FCE0254	Agentes infecciosos
57	FCE0272	Seminário integrativo 4
58	FCE0273	Saúde e sociedade 3: diversidade social e saúde
59	FCE0274	Análise do discurso da saúde
60	FCE0276	Fundamentos da educação em saúde
61	FCE0278	Teorias e modelos de administração
62	FCE0280	Seminário integrativo 5
63	FCE0283	Fisioterapia baseada em evidências 1
64	FCE0305	Tópicos especiais em microbiologia aplicados a saúde
65	FCE0313	Imunobiologia da relação patógeno - hospedeiro
66	FCE0316	Palpação osteomioarticular
67	FCE0323	Economia da saúde
68	FCE0325	Epidemiologia para a gestão em saúde
69	FCE0327	Pensamento social e saúde mental
70	FCE0329	Mecanismos de agressão e defesa 3 - prática
71	FCE0330	Pensamento social em saúde
72	FCE0331	Seminário integrativo 6
73	FCE0339	Seminário integrativo 7
74	FCE0343	Tópicos especiais em saúde coletiva 1
75	FCE0344	Tópicos especiais em saúde coletiva 2
76	FCE0349	Tópicos especiais em saúde coletiva 3

77	FCE0350	Tópicos especiais em saúde coletiva 4
78	FCE0374	Morte no contexto humano
79	FCE0382	Pesquisa em gerontologia
80	FCE0391	Tecnologia assistiva e acessibilidade
81	FCE0441	Introdução à neuropsicologia
82	FCE0457	Análise biomecânica da marcha humana
83	FCE0737	Dor e seu controle: bases para a atuação da equipe de saúde
84	FED0173	Políticas públicas de educação
85	FED0183	Educação das relações étnico-raciais
86	FED0194	Infância, criança e educação
87	FED0227	Tecnologias na Educação Especial e Inclusiva
88	FEF0160	Crescimento e desenvolvimento motor
89	FEF0169	Socorros urgentes I
90	FEF0172	Prevenção de acidentes e primeiros socorros
91	FEF0279	Aprendizagem e desenvolvimento motor
92	FEF0377	Introdução à equoterapia
93	GEM0024	Fundamentos de genética e evolução
94	HIS0220	Estudos das relações étnico-raciais e de gênero
95	LIP0174	Língua de sinais brasileira - básico
96	LIP0175	Línguas de sinais brasileira - intermediário
97	LIP0177	Línguas de sinais brasileira - avançado 1
98	MTC0099	Educação em Saúde
99	MTC0158	Formas Expressão da Criança de 0 a 6 anos
100	PAD0071	Cultura organizacional
101	PCL0004	Psicologia comunitária
102	PCL0020	Ética profissional
103	PED0002	Processos de desenvolvimento humano
104	PED0003	Desenvolvimento humano e competências
105	PED0007	Desenvolvimento, aprendizagem e interações virtuais
106	PED0025	Desenvolvimento no curso de vida: infância
107	PED0032	Psicologia da criatividade
108	PED0036	Desenvolvimento e necessidades especiais
109	PED0053	Psicologia escolar
110	PED0057	Tópicos em psicologia do desenvolvimento
111	PED0097	Desenvolvimento humano e a pandemia de coronavírus
112	PPB0034	Fundamentos de neurociências
113	PST0011	Psicologia social
114	PST0042	Técnicas de entrevista
115	PST0195	Comportamento humano no trabalho
116	SER0003	Envelhecimento e política social
117	TEF0003	Educação inclusiva
118	TEF0119	Aprendizagem e desenvolvimento do PNEE
119	TEF0123	Tecnologias na educação especial
120	TEF0079	O educando com necessidades educacionais especiais
121	TEF0127	Pensamento educacional brasileiro
122	TEF0136	Psicologia Social na Educação
123	TEF0147	Educação das Relações Étnico-Raciais
124	TEF0148	Educação, Ambiente e Sociedade

ANEXOS

Anexo 1 - Ata da Reunião de Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional com a aprovação do Projeto Pedagógico e seus regulamentos.



ATA DA 174ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE.

Ao dia três do mês de agosto de dois mil e vinte dois, às nove horas e trinta minutos da manhã, teve início a centésima septuagésima quarta reunião extraordinária do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional convocada e conduzida pela vice-coordenadora professora Caroline de Oliveira Alves. A reunião contou com a presença das/dos professores: Ana Rita Lobo Braga, Carolina Cangemi Gregorutti, Daniela da Silva Rodrigues, Flávia Mazitelli de Oliveira, Grasielle Silveira Tavares, Ioneide de Oliveira Campos, Juliana Valeria de Melo, Letícia Meda Vendrusculo Fangel, Kátia Vanessa Pinto de Meneses, Josenaide Engracia dos Santos, Magno Nunes Farias, Sarah Raquel Almeida Lins, Rafael Garcia Barreiro; Aline Midori Adate Kubota e Rafaela Martins – técnicas terapeutas ocupacionais do curso. Ausentes: Ana Cristina de Jesus – afastamento, Andrea Donatti Gallassi – afastamento, Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de O. Silva, Graziella Anselmo Joanitti- professora representante do Colegiado de Bases Biológicas e da Saúde CCBS e Maria Dázila Lopes Mesquita – representante do CATO. 1. Informes. Não houve informes. Pauta aprovada por unanimidade. 2. Assuntos para deliberação. Projeto Pedagógico do Cursos e Regulamento. Em continuidade a discussão da referida pauta iniciada em vinte e nove de julho de dois mil e vinte dois na 173ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional, a professora Juliana e professora Kátia apresentaram a proposta de ampliação de trinta para sessenta horas de carga horária do componente curricular “Terapia Ocupacional na Saúde Funcional”, com a justificativa do contingente de conteúdo da área de saúde física pertinente a disciplina em questão. Houve um amplo debate da questão e em consenso estabeleceu-se a ampliação da carga horária do componente curricular “Terapia Ocupacional na Saúde Funcional” para 60 horas. Outro ponto debatido foi a demanda trazida em reunião da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante junto a discentes, realizada no dia vinte e oito de julho de dois mil e vinte dois, para apresentação e discussão do novo projeto pedagógico do curso. Os estudantes trouxeram como demanda a reinserção do componente curricular “Sistema Imunitário”. Houve um amplo debate sobre a questão, onde os docentes consentiram na organização dos componentes curriculares, sem a reinserção deste componente. Foram apresentados o Regimento Interno do Curso de Terapia Ocupacional; Regulamento de Extensão; Regulamento de Estágio; Regulamento do Núcleo Docente Estruturante e o Regulamento de Atividades Complementares que compõe também o Projeto Pedagógico do Curso. Ao final da reunião, o documento contendo o Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional e seus regulamentos, com todos os ajustes realizados durante a reunião, foi aprovado em votação com treze votos favoráveis, um desfavorável e uma abstenção. 3. Palavra do professor. O professor Rafael e a professora Caroline fizeram o uso da palavra, agradecendo o envolvimento das docentes como um todo e em especial ao Núcleo Docente Estruturante do curso, no esforço de concluir o trabalho ‘coletivo’ em diferentes momentos da organização do novo projeto pedagógico. Professora Kátia também fez uso da palavra congratulando o grupo e a coordenação do curso na finalização do documento. A reunião foi encerrada às onze horas e cinquenta e cinco minutos a qual eu, Rafael Garcia Barreiro, lavei a presente ata que será assinada por mim e pela presidente do Colegiado, após homologação.



Documento assinado eletronicamente por **Rafael Garcia Barreiro, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ceilândia**, em 06/10/2022, às 12:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Caroline de Oliveira Alves, Coordenador(a) Adjunto(a) de Curso da Faculdade de Ceilândia**, em 06/10/2022, às 20:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
[http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php)



acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8788561** e o código CRC **3F52A10F**.

Anexo 2 - Ato do Colegiado de Extensão da Faculdade de Ceilândia, aprovando Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional.

06/10/2022 12:16

SEI/UnB - 8692910 - Despacho



Centro de custo: Coordenação de Extensão

Para: FCEDIR

Aprovo *ad referendum* e encaminho o parecer da Avaliação de Mérito Extensionista do Projeto Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional da FCE/UnB 8692908. O referido parecer será homologado na próxima reunião ordinária do Colegiado de Extensão da FCE, devido as dificuldades de obtenção de Quorum em reuniões extraordinárias.

Atenciosamente,

Em 18/09/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Livia Cristina Lira de Sá Barreto, Coordenador(a) de Extensão da Faculdade de Ceilândia**, em 18/09/2022, às 17:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8692910** e o código CRC **CC5DAD18**.

Referência: Processo nº 23106.095411/2022-14

SEI nº 8692910



ATA DA DUCENTÉSIMA PRIMEIRA (201ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO PLENO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA, realizada aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois (28/09/2022), iniciada às nove horas e dez minutos, com a presença dos Conselheiros: **Direção:** João Paulo Chieriegato Matheus (Presidente da mesa), Laura Davison Mangilli Toni (Vice-Presidente da mesa); **Enfermagem:** Josiane Maria Oliveira de Souza (Coordenadora); Laiane Medeiros Ribeiros (Coordenadora Adjunta); Alecssandra de Fátima Silva Viduedo (Titular Docente); **Farmácia:** Elton Clementino da Silva (Coordenador), Paula Melo Martins (Coordenadora Adjunta), Paulo Gustavo Dantas Barboni Nascimento (Suplente Docente); **Fisioterapia:** Aline Teixeira Alves (Coordenadora), Leonardo Petrus da Silva Paz (Coordenador Adjunto), Aline Araújo do Carmo (Suplente Docente); **Fonoaudiologia:** Vanessa de Oliveira Martins Reis (Coordenadora Adjunta); **Saúde Coletiva:** Pedro de Andrade Calil Jabur (Coordenador), Walter Massa Ramalho (Titular Docente); **Terapia Ocupacional:** Rafael Garcia Barreiro (Coordenador), Katia Vanessa Pinto de Meneses (Titular Docente); **Bases Biológicas e da Saúde:** José Airton Jorge Alves (Coordenador), Edgar Guimarães Bione (Suplente Docente); **PPGCTS:** Izabel Cristina Rodrigues da Silva (Coordenadora); Daniela Castilho Orsi (Titular Docente); **PPGCR:** Patrícia Azevedo Garcia (Coordenadora); **Técnicos Administrativos:** Alexandra Flávia Alves Costa (Suplente); **Discentes:** Esther Silvina Flores (Titular - CATO); Diego Rafael Nunes dos Santos (Titular - PPGCTS), Bruna de Sousa Santos (Suplente – PPGCR); Raquel Leliz de Almeida Maito (CAFONO); Yasmin Mendes Veras (CAFARMA), Julia Araujo Goulart (CAFISIO) e João Marcos Santos da Rocha (CAENF); **Representantes da FCE na Administração Superior:** Maria Hosana Conceição (CAC); Patrícia Maria Fonseca Escalda (CEG) e Elaine Cristina Leite Pereira (CAD). Aberta a reunião o Presidente fez a leitura da pauta que foi aprovada por unanimidade pelos Conselheiros. **1. INFORMES. 1.1** O Presidente destacou sobre o setembro amarelo de conscientização em torno da saúde mental e prevenção de suicídio. Enfatizou a importância de cuidar das relações interpessoais, reafirmando o compromisso com o diálogo, ações democráticas, pacificação de atritos internamente a universidade e externa a ela. Convidou a todos (técnicos, docentes e discentes) para revisarem suas posturas e falas para que não tornem as relações agressivas e desarmônicas e se possa construir um ambiente mais saudável e pacífico. **1.2** O Presidente fez a leitura do elogio feito aos técnicos de laboratório Evalina, Modoaldo Teles e Leonardo. Fez a leitura também do elogio feito às docentes Flávia Andrade,

Maria Inêz, Patricia Albuquerque e Marianna Holanda. Registrou que os elogios foram enviados para registro nos assentamentos funcionais dos servidores. **1.3** Os informes do CONSUNI foram disponibilizados via chat. **1.4** O Presidente parabenizou aos programas de pós-graduação pelo trabalho nesse último quadriênio e excelentes resultados. A professora Patrícia parabenizou todos os professores. Informou também que as mudanças nos requisitos/critérios prejudicaram o programa, impossibilitando uma nota maior. Em seguida, pediu apoio da Direção/FCE no sentido de traçar estratégias para financiamento de publicações. A professora Izabel informou com alegria que o PPGCTS foi avaliado com nota 5 e agradeceu o apoio de todos os docentes e equipe da secretaria no preenchimento da ficha de avaliação. Há pontos a serem melhorados e serão trabalhados nesse próximo quadriênio. Reforçou a necessidade de apoio da Direção/FCE com relação a infraestrutura, especialmente para receber professores visitantes e fomentar a internacionalização. O Presidente observou que em breve será apreciada por este Conselho proposta referente a critérios para afastamento docente para capacitação e destacou que a unidade tem conseguindo atender as solicitações de todos os docentes. Dessa forma, destacou que esses afastamentos precisam contribuir para a internacionalização dos programas da FCE. **1.5** Representantes em câmaras superiores (CONSUNI, CAD, CEPE, CAPRO, CAC, CEX, CEG, CCD, CPP e CGP). A professora Elaine procedeu aos informes do CAD, dando destaque a apresentação do PDI da UnB, que será para um período de seis anos. Informou também que foi aprovada a resolução referente a concessão de moradia estudantil para os estudantes em residência profissional. A professora Patrícia informou via chat o cronograma de reuniões para aprovação dos PPC's na CEG. Solicitou em seguida, que seja feita a indicação de sua substituição na CEG tendo em vista o encerramento de seu mandato em dezembro. A professora Elaine também lembrou que seu mandato finda no próximo mês de outubro. A professora Laura destacou os informes do CEPE. Houve na última reunião, elogio aos resultados da avaliação da CAPES e ENADE. Informou também que foi revogada a Resolução n. 38/2022, dessa forma, não estarão vigentes as possibilidades especiais concedidas aos estudantes durante o período de pandemia. Há a preocupação com a retenção, com alunos que não se matricularam nos últimos semestres (que poderão ser desligados) e com o adoecimento mental de todo corpo docente e discente. Informou ainda que a próxima Semana Universitária será realizada 25/09 a 29/09/2023. A professora Maria Hosana registrou via chat os informes da CAC. A professora Laura registrou as datas dos encontros das atividades dos Seminários Integrativos que serão 01/12/2022 (quinta-feira) e 03/02/2023 (sexta-feira). **2. HOMOLOGAÇÕES E DELIBERAÇÕES.** O item

referente ao plano plurianual de afastamento do curso de Terapia Ocupacional (SEI 23106.107641/2022-25) foi retirado de pauta a pedido do Coordenador, professor Rafael. **2.1** Homologação da indicação de Aline Martins de Toledo como Coordenadora Substituta do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, aprovada em 07/07/2022 pelo PPGCR (23106.051116/2020-86). **2.2** Homologação da indicação de Pedro de Andrade Calil Jabur como coordenador do curso de Saúde Coletiva da FCE - ATO do DGP 3827/2022 de 22/09/2022 (23106.107508/2022-79). **2.3** Homologação da solicitação de autorização para colaboração esporádica de Sérgio Ricardo Thomaz, aprovado na 131ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Fisioterapia, realizada no dia 05/09/2022 (23106.100469/2022-89). **2.4** Homologação da Ata de posse do centro acadêmico de enfermagem (23106.109890/2022-55). **Os itens acima foram deliberados em uma única votação. Deliberação:** aprovados por unanimidade. Em seguida, o Presidente informou que haverá uma oficina para apresentação mais detalhada das propostas de PPC deliberadas hoje, e observou que houve cumprimento do prazo estabelecido. **2.5** Projeto Pedagógico do curso de Enfermagem da FCE (23106.091840/2022-12) – Relator Otávio Toledo. A professora Josiane afirmou que houve envolvimento de todos do Colegiado de Enfermagem e que deu andamento as discussões referentes a inserção da extensão iniciadas pelos coordenadores anteriores. Também houve reformulação de regulamentos do curso. Agradeceu a parceria e o trabalho conjunto com os coordenadores dos outros cursos. O professor Edgar Bione fez a leitura do parecer favorável à aprovação. Aberta a discussão não houve objeções à aprovação. **Deliberação:** aprovado por unanimidade. **2.6** Projeto Pedagógico do curso de Farmácia da FCE (23106.109852/2022-01) – Relatora Leticia Celeste. A professora Vanessa de Oliveira fez a leitura do parecer favorável. Aberta a discussão não houve objeções à aprovação. **Deliberação:** aprovado com vinte e um (21) votos favoráveis e uma (1) abstenção. O professor Elton agradeceu o envolvimento de todos os docentes do Colegiado de Farmácia. A professora Paula também agradeceu ao grupo de coordenadores pelo trabalho conjunto. **2.7** Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia da FCE – Relatora Laiane Medeiros. A relatora fez a leitura do parecer favorável. Aberta a discussão não houve objeções à aprovação. A professora Aline Teixeira agradeceu o empenho de todos dos docentes do curso e ao trabalho conjunto dos coordenadores de curso da FCE. **Deliberação:** aprovado por unanimidade. **2.8** Projeto Pedagógico do curso de Fonoaudiologia da FCE (23106.063401/2022-10) – Relator Anderson Gomes. O professor Paulo Barboni fez a leitura do parecer favorável. Aberta a discussão não houve objeções à aprovação. A professora Vanessa de Oliveira também agradeceu o envolvimento de todos e ressaltou a importância de em situações

futuras, que envolvam trabalho de todos os cursos, os coordenadores já iniciem esse trabalho junto a fim de facilitar e compartilhar informações. **Deliberação:** aprovado por unanimidade. O Projeto Pedagógico do curso de Saúde Coletiva da FCE foi retirado de pauta a pedido da Coordenação do Curso. A professora Laura observou que embora o PPC do curso de Saúde Coletiva não tenha sido deliberado, há a deliberação da contribuição das disciplinas de serviço e que o processo pode ser citado nos demais PPC's para que não haja prejuízo ao prazo de encaminhamento ao DEG. **2.9 Projeto Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional da FCE (23106.095411/2022-14)** - Relatora Laiane Medeiros. A relatora fez a leitura do parecer favorável. Aberta a discussão não houve objeções à aprovação. O professor Rafael agradeceu a todos os docentes do curso de Terapia Ocupacional agradeceu o envolvimento de todos coordenadores do curso na elaboração de toda parte burocrática da construção dos PPC's. **Deliberação:** aprovado por unanimidade. O Presidente ressaltou e agradeceu o envolvimento de todos no processo de elaboração dos PPC's, docentes, discentes, técnicos e coordenação de extensão. Ressaltou que os PPC's refletem o compromisso da unidade com a excelência acadêmica, e em seguida, pediu uma aclamação com salva de palmas para registrar o momento. **2.10** Plano de trabalho de estágio probatório de Carolina Cangemi Gregorutti do curso de Terapia Ocupacional (23106.083935/2022-54) - Relatora Aline Teixeira. A relatora fez a leitura do parecer favorável. Aberta a discussão não houve objeções à aprovação. **Deliberação:** aprovado por unanimidade. **2.11** Solicitação de licença capacitação de Melissa Nara de Carvalho Picinato Pirola, vinculada ao seu estágio pós-doutoral (23106.041511/2021-31) - Relator Anderson Gomes. O professor Paulo Barboni fez a leitura do parecer favorável. Aberta a discussão não houve objeções à aprovação. **Deliberação:** aprovado por unanimidade. **2.12** Solicitação de afastamento para pós-doutorado de Vera Regina Marães (23106.096541/2022-66) - Relator Elton Clementino. O relator fez a leitura do parecer favorável. Aberta a discussão não houve objeções à aprovação. **Deliberação:** aprovado por unanimidade. **2.13** Solicitação de contratação de Leandro Alves Torres como professor voluntário do Colegiado do curso de Fonoaudiologia da FCE (23106.101823/2022-92) - Relatora Alecssandra Viduedo. A relatora fez a leitura do parecer favorável. Aberta a discussão não houve objeções à aprovação. **Deliberação:** aprovado com quinze (15) votos favoráveis e uma (1) abstenção. **2.14** Solicitação de contratação de Paula Maria Corrêa de Oliveira Melo como professora voluntária do curso de Farmácia da FCE (23106.109547/2022-19) - Relatora Vanessa Veis Ribeiro. A professora Vanessa de Oliveira fez a leitura do parecer favorável. Aberta a discussão não houve objeções à aprovação. **Deliberação:** aprovado por unanimidade. **2.15** Calendário de reuniões 2022/2. O Presidente

apresentou o calendário e em seguida aberta a discussão não houve objeções à aprovação. **Deliberação:** aprovado por unanimidade. Não havendo mais itens para deliberação o Presidente deu por encerrada a reunião, às doze horas e vinte e sete minutos da qual eu, Eurides Alves Borges, lavrei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim e pelo Presidente da mesa.



Documento assinado eletronicamente por **Eurides Alves Borges, Secretário(a) Executivo(a) da Faculdade de Ceilândia**, em 25/01/2023, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Joao Paulo Chieregato Matheus, Diretor(a) da Faculdade de Ceilândia**, em 26/01/2023, às 15:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



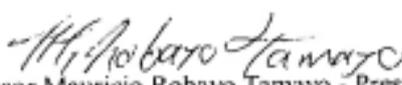
A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **9064234** e o código CRC **D537EB80**.

Anexo 4 - Ata da Reunião do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional, constituindo o primeiro núcleo docente estruturante do curso.

1 **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DE TERAPIA**
2 **OCUPACIONAL DA FACULDADE DE CEILÂNDIA.** Aos sete dias do mês de outubro de dois mil
3 e dez (quinta-feira), às 14 horas, teve início a segunda reunião extraordinária do Colegiado do Curso de
4 Terapia Ocupacional convocada e presidida pelo Professor Mauricio Robayo Tamayo, com a presença
5 das professoras: Flávia Mazitelli de Oliveira, Kátia Vanessa Pinto de Meneses, Tatiana Barcelos Pontes
6 e o representante discente aluno João Gabriel Trajando Dantas. Aberta a sessão, o presidente agradeceu
7 a presença de todos e justificou a convocação extraordinária porque não havia outro horário em que o
8 grupo estivesse disponível, sendo possível a reunião neste dia e horário. A seguir, pediu a inclusão dos
9 itens: **a)** Planejamento das atividades – Relatora Professora Kátia Vanessa; **b)** Instalação do Núcleo
10 Docente Estruturante; **c)** Definição de calendário das reuniões do colegiado. Em votação, o colegiado
11 aprovou por unanimidade a inclusão dos itens. Após isso, deu início à discussão dos assuntos em pauta,
12 conforme segue a ordem: **1. Informes.** **a)** Professor Mauricio informou que na última reunião do
13 Colegiado de Graduação e Extensão ficou definido que os alunos dos cinco cursos da Faculdade,
14 cadastrados no ENADE para fazer a avaliação, serão convocados para uma reunião de orientação sobre
15 o exame. Na reunião desse colegiado, a Professora Carla sugeriu que os alunos fossem orientados a
16 acessar as avaliações anteriores para se familiarizarem com este tipo de prova. O Aluno João Gabriel
17 disse que os Centros Acadêmicos estão se mobilizando para enviar estas avaliações aos alunos, via e-
18 mail. A Professora Flávia opinou que deve ser debatida, também, a questão do boicote ao ENADE,
19 pautando as implicações desse ato, uma vez que há uma movimentação visando o boicote ao exame. **b)**
20 O Presidente anunciou a contratação de duas professoras, uma com regime de 40 horas e outra de 20
21 horas, para o curso de Terapia Ocupacional. A Professora Ana Rita Costa de Souza Lobo faz
22 atendimento domiciliar e a Professora Carolina Jonas Rezaghi Ricomini Nunes trabalha no Hospital
23 Regional de Ceilândia. **c)** A Professora Tatiana comunicou que esteve no almoxarifado central da
24 Universidade, na quinta-feira passada, à tarde, para ver se achava os materiais que constam na lista de
25 materiais empenhados. Verificou que alguns itens que constavam como “desertos” foram comprados. Os
26 materiais comprados em 2009 já estão no almoxarifado. Por erro do sistema não foram incluídos na
27 lista. A Professora Kátia perguntou se há uma lista do que já foi comprado ou dos materiais fora de
28 linha. A professora Tatiana respondeu que o setor de compras da Faculdade está revisando a lista para
29 reenviar o pedido para o setor de compras da Universidade. **d)** O Professor Mauricio anunciou que
30 encaminhou à FEPECS a programação das atividades que serão desenvolvidas na rede de saúde pelos
31 alunos matriculados em disciplinas com atividades práticas. Disse também, que aguarda autorização do
32 Hospital de Base; o Centro de Saúde n. 7 aguarda vinculação definitiva de um terapeuta para
33 acompanhar as atividades dos alunos no local, para depois, autorizar o início das atividades. A
34 Professora Tatiana, por orientação da Direção da Faculdade, disse que não é necessário se preocupar
35 com o assunto porque será resolvido de Direção para Direção. O Professor Mauricio disse que vai
36 solicitar aos alunos a documentação que consiste em cópia da carteira de identidade, 2 fotos 2x2 e cópia
37 do cartão de vacina para encaminhar a FEPECS junto com o termo de compromisso e, assim, solicitar a
38 emissão dos crachás que darão acesso aos alunos aos locais de estágio. O prazo para entrega da
39 documentação será estabelecido até o dia 15 de outubro na Secretaria de Graduação da Faculdade e,
40 além disso, será solicitado seguro para todos os alunos matriculados nessas disciplinas. A Professora
41 Kátia Vanessa sugeriu que o Professor Mauricio passe de sala em sala para comunicar aos alunos essas
42 informações. O Professor Mauricio aceitou a sugestão da professora. **2. Apreciação da ata da 1ª**
43 **reunião extraordinária e ata da 7ª reunião ordinária.** Apreciação das atas será na próxima reunião. **3**
44 **- Alteração da distribuição das disciplinas.** O Presidente comentou que quando chegarem as novas
45 professoras poderá ser dispensada a colaboração dos professores do Curso de Fisioterapia. Disse que
46 levará à Direção da Faculdade a nova distribuição de disciplinas, contando com as novas professoras,
47 porque considera importante que a Direção esteja ciente do assunto. A Professora Kátia perguntou sobre
48 a área de atuação das novas professoras. A Professora Tatiana respondeu que a professora Carolina
49 Jonas Rezaghi Ricomini Nunes é especialista em Reabilitação e Tecnologia Assistiva e a professora Ana
50 Rita Costa de Souza Lobo é especialista em Reabilitação Neuropsicomotora. O Professor Mauricio
51 apontou algumas dificuldades que já existiam mesmo contando com a contratação dos professores
52 substitutos. A Professora Kátia perguntou se essas professoras poderão dividir disciplinas. O Presidente

53 respondeu que pode ser uma alternativa, mas não resolve o fato de lidar com essas disciplinas.
54 Comentou que é preciso levar em consideração que as professoras não estão vindo da área acadêmica e,
55 por isso, não tem o ritmo dos professores da Faculdade. A experiência apresentada é laboral. A
56 Professora Flávia expôs que as disciplinas destinadas a ela, no horário de almoço, dificultarão a
57 realização de outras atividades como reuniões. Disse que nesse horário, por ser um tempo livre,
58 aproveita para marcar reuniões referentes às questões da extensão por ser mais fácil a disponibilidade
59 dos professores, já que em horários diferentes estão em sala de aula. O Presidente apresentou o quadro,
60 por meio de projetor de multimídia, com a disposição dos horários, disciplinas e professores. Essa
61 distribuição apresentava uma segunda alternativa em que as disciplinas optativas eram divididas entre as
62 professoras Flávia e Kátia, no horário de almoço. O professor Mauricio lembrou que a recomendação
63 era que as disciplinas optativas ficassem com os professores do quadro permanente. Isso foi combinado
64 desde que se falou em contratar professores substitutos por não se justificar a contratação desses
65 professores para ministrar disciplinas optativas. O suporte desses professores é para disciplinas
66 obrigatórias, especialmente, as que terão atividades na rede. **4 - Solicitação de retorno da professora**
67 **Andrea Donatti Gallassi.** O Presidente disse que o argumento para a solicitação é a atual situação do
68 curso que está muito difícil por não contar com uma docente do quadro que fez concurso público para a
69 universidade. Por isso submeterá ao Colegiado do Curso a solicitação de retorno da Professora. Em
70 votação, o colegiado decidiu, por unanimidade, solicitar à Direção da Faculdade que faça gestão para o
71 retorno da Professora Andrea Donatti Gallassi, em razão de necessidades do curso. **5 – Disciplinas**
72 **optativas.** O Presidente expôs que o curso está no quinto período do currículo e apresenta apenas duas
73 disciplinas optativas. De acordo com o projeto pedagógico, foram incluídas algumas disciplinas do
74 Curso de Saúde Coletiva abertas para outros cursos, mas não são optativas específicas de Terapia
75 Ocupacional. Por essa razão, solicita que o corpo docente proponha disciplinas optativas, uma ou duas
76 por cada professor, para oferecer aos alunos variedade no próximo semestre. A Professora Tatiana
77 perguntou se quem criou a disciplina ficará obrigado a ministrá-la. O Professor Mauricio disse que o
78 fato de ter criado a disciplina não quer dizer que esta seja do professor. Ela faz parte do elenco de
79 disciplinas do curso. Uma vez sugerida a disciplina e aprovada pelo Colegiado do Curso será solicitada
80 a sua criação para que entre na lista de oferta. A Professora Tatiana justificou sua pergunta apenas para
81 que fique bem clara essa questão. A Professora Flávia perguntou se a criação deve ser feita em
82 formulário próprio. O Presidente respondeu que sim e que uma vez discutida no Colegiado do Curso
83 será encaminhada para apreciação do Colegiado de Graduação e Extensão e encaminhada,
84 posteriormente, para o Decanato de Ensino de Graduação para aprovação, criação e inclusão no
85 currículo de disciplinas do curso. Essas disciplinas poderão entrar na lista de oferta do primeiro
86 semestre de 2011. O professor Mauricio perguntou se duas semanas eram suficientes para a criação das
87 disciplinas optativas. As professoras aceitaram apresentar a proposta de criação de disciplinas dentro do
88 período sugerido pelo presidente. **6 – Representante para o grupo de transporte da UnB.** O Professor
89 Mauricio comunicou que na reunião do colegiado de graduação e extensão foi solicitada a indicação de
90 um representante do colegiado para compor esse grupo. A Professora Tatiana completou dizendo que foi
91 sugerida também a participação do servidor Alisson Cardoso para colaborar com a programação do
92 transporte. A professora Kátia se colocou à disposição para colaborar como representante do Colegiado.
93 A indicação do nome da professora foi aceita por unanimidade. **7 – Análise de pré-requisito da**
94 **disciplina “Ocupação e Saúde”.** O Professor Mauricio expôs que esta disciplina tem como pré-
95 requisito a disciplina “Fundamentos de Terapia Ocupacional”. O mesmo acontece com a disciplina
96 “Funcionalidade e Saúde” do Curso de Fisioterapia. A coordenadora do Curso de Saúde Coletiva,
97 Professora Clélia, consultou sobre a possibilidade de excluir o pré-requisito para que alunos desse curso
98 tivessem a possibilidade de realizar essa matéria. Outra alternativa seria criar uma disciplina com o
99 conteúdo de Ocupação e Saúde direcionado para alunos que não fossem de Terapia Ocupacional. O
100 aluno João Gabriel disse que o mesmo ocorre com outra disciplina da Farmácia, Neurologia dos
101 Transtornos Mentais, que tem como pré-requisito Farmacologia Básica. O Professor Mauricio
102 argumentou que esta disciplina é interessante para o curso de Terapia Ocupacional porque os alunos
103 podem ter que atender pacientes medicados. O aluno João Gabriel disse que é necessário saber se há
104 restrição para outros cursos. O Presidente disse que pode ser vista a questão da restrição. A Professora

105 Flávia disse que leu a ementa da disciplina e respondeu ao Professor Mauricio que está adequada ao
106 Curso de Terapia Ocupacional. O Presidente solicitou a Professora Tatiana que analisasse a questão. A
107 Professora Kátia opinou que é possível excluir o pré-requisito. A Professora Tatiana opinou a favor de
108 retirar o pré-requisito. Em votação, o colegiado aprovou, por unanimidade, retirar o pré-requisito da
109 disciplina. A Professora Flávia comentou que no texto da ementa da disciplina Terapia Ocupacional na
110 Atenção Básica: Avaliação consta um erro. É necessário alterar o texto que menciona o termo
111 "Fisioterapia" ao invés de Terapia Ocupacional. **8 – Convite "Mostra de cursos"**. O Presidente fez a
112 leitura do e-mail encaminhado pelo Decanato de Ensino de Graduação convidando o curso para
113 participar da Mostra de Cursos e disse que apesar de não dar maiores esclarecimentos é preciso que o
114 colegiado indique alguém para organizar e verificar a disponibilidade de alunos para participarem da
115 atividade. O aluno João Gabriel disse que pode vincular a atividade inscrita na semana de extensão com
116 a Mostra de Cursos. Em votação, o colegiado indicou, por unanimidade, a Professora Kátia Vanessa
117 para organizar os trabalhos. **9- Solicitação de atualização de informações (disciplinas, comissões,
118 colegiados, grupos de trabalho, projetos de pesquisa, projetos de extensão, etc.)**. O presidente
119 informou que elaborou um quadro que enviará por e-mail a todos os membros do colegiado para que
120 façam a atualização, preenchendo os itens indicados e devolvam para ele. **10. Calendário de reuniões**.
121 Aprovada, por unanimidade, a realização das reuniões do colegiado quinzenalmente, na quarta-feira, às
122 10 horas. **11. Núcleo Docente Estruturante**. O Presidente fez a leitura do instrumento de avaliação de
123 cursos do Conselho de Ensino Superior em que constam os objetivos, atribuições e a constituição que
124 deverá ser seguida para instalar o Núcleo Docente Estruturante. Disse, também, que em princípio a
125 instalação será com 4 membros. Quando chegarem mais professores para o grupo esse número será
126 alterado. Assim, foi instalado o núcleo docente estruturante composto pelos professores: Mauricio
127 Robayo Tamayo, Flávia Mazitelli de Oliveira, Tatiana Barcelos Pontes e Kátia Vanessa Pinto de
128 Meneses, aprovado, por unanimidade. **12. Planejamento de atividades**. A Professora Kátia Vanessa
129 sugeriu que as atividades sejam planejadas com antecedência para reservar laboratórios, sala de aula
130 adequada para disciplinas com atividades práticas, evitando problemas como os que ocorreram neste
131 semestre, como a solicitação de material necessário para as atividades. A professora Kátia colocou a
132 possibilidade de mudar para uma sala maior a disciplina "Dinâmicas Grupais e Atividades Corporais". A
133 sala é pequena e ela não consegue desenvolver satisfatoriamente as atividades. O Presidente sugeriu
134 utilizar a sala 5, caso haja possibilidade. Com a palavra, a Professora Tatiana informou que a lista de
135 material que a secretaria da Faculdade está atualizando estará pronta até amanhã, dia 8. Em relação à
136 reunião que aconteceu na Direção da Faculdade, na segunda-feira, 4/10, o Professor Mauricio indicou
137 que alguns aspectos precisam melhorar no grupo, como por exemplo, a comunicação e os afastamentos
138 para resolver problemas pessoais. A situação está difícil então, quando um professor do curso se ausenta
139 é necessário reorganizar-se para evitar transtornos. Pediu que as solicitações de afastamento sejam
140 pedidas com antecedência e acompanhadas da devida documentação. O professor Mauricio se colocou a
141 disposição para discutir como resolver possíveis problemas. A Professora Kátia pediu que o grupo
142 repassasse as informações por e-mail, para que todos tomem conhecimento do que acontece na
143 Faculdade. O Presidente disse que está pronto para colaborar nesta fase do curso. Nada mais havendo a
144 tratar, foi encerrada a reunião às 16horas e 41min, a qual eu, Flávia Pereira Rocha, secretariei e lavei a
145 presente ata, que será assinada por mim e pelo presidente, do Colegiado, após homologação.
146
147


Professor Mauricio Robayo Tamayo - Presidente do Colegiado


Flávia Pereira Rocha - Secretária do Colegiado

148
149
150

Anexo 5 - Ato da Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional constituindo o Núcleo Docente Estruturante vigente

06/10/2022 12:28

SEI/UnB - 7035883 - Ato



ATO DO(A) COORDENAÇÃO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL Nº 01/2021

A Coordenação do Colegiado do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, no uso de suas atribuições , e

CONSIDERANDO a discussão e aprovação na 152ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Terapia Ocupacional, realizada em 23 de julho de 2021,

RESOLVE:

Art. 1º Compor o Núcleo Docente Estruturante do curso de Terapia Ocupacional com as professoras (e): Rafael G. Barreiro (coordenação), Caroline Oliveira Alves (coordenação adjunta), Ana Cristina J. Alves, Daniela da Silva Rodrigues, Leticia M. Vendrusculo-Fangel, Grasielle Silveira Tavares, Ioneide de Oliveira Campos e Flávia Mazitelli de Oliveira;

Art. 2º Este Ato entra em vigor a partir da data da 152ª Reunião Ordinária do Curso de Terapia Ocupacional (23/07/2021).

Brasília, 12 de agosto de 2021



Documento assinado eletronicamente por **Rafael Garcia Barreiro, Coordenador(a) de Graduação da Faculdade de Ceilândia**, em 12/08/2021, às 17:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7035883** e o código CRC **1BE54849**.

Referência: Processo nº 23106.091625/2021-22

SEI nº 7035883

Anexo 6 - Ementas

1º NÍVEL

				Carga horária (horas)			
Nome do Componente Curricular	Código	Ementa	T	P	E	EAD	
Introdução à Terapia Ocupacional	FCE0777	<p>Visa abordar os conceitos relacionados à definição e constituição da terapia ocupacional no cenário nacional e internacional, e busca apresentar sua regulamentação com base nas entidades de classe, possibilitando o entendimento das diversas áreas, campos e especialidades do exercício profissional na atualidade.</p> <p>Bibliografia Básica 1. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; FERIOTTI, Maria de Lourdes (Org.). Terapia ocupacional e complexidade: práticas multidimensionais. Curitiba: CRV, 2013. 2. PEDRAL, Claudia; BASTOS, Patrícia. Terapia ocupacional: metodologia e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2013. 3. SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. Terapia ocupacional: fundamentação & prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. DRUMMOND, Adriana de França; REZENDE, Márcia Bastos (Org.). Intervenções da terapia ocupacional. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. 2. FRANCISCO, Berenice Rosa. Terapia ocupacional. 5. ed. Campinas: Papirus, 2008. 3. MEDEIROS, Maria Heloisa da Rocha. Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: Hucitec, 2010. 4. SANTOS, Vagner dos (Org.). Questões contemporâneas da terapia ocupacional na América do Sul = Cuestiones contemporâneas de la terapia ocupacional en America del Sur. Edição bilíngue. Curitiba: CRV, 2014. 5. TERAPIA Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. 3. ed. São Paulo, SP: Plexus, 2001.</p>	30	0	0	0	
Laboratório de Atividades 1: práticas expressivas	FCE0784	<p>Visa compreender os sentidos e significados das atividades/ocupações/cotidianos e visa a experimentação e fundamentação do uso de atividades/práticas expressivas e visa estudar os processos criativos e sua relação com atividades, refletindo sobre os processos de criação de na sociedade contemporânea, compreendendo a relação terapeuta ocupacional, sujeito e atividade/ocupação/cotidiano, e contribuir para a análise do sujeito em atividade/ocupação/cotidiano e seus contextos.</p> <p>Bibliografia Básica 1. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Grupo GEN, 2023. 2. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 3. LIBERMAN, Flávia. Delicadas coreografias: instantâneos de uma terapia ocupacional. São Paulo: Summus, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; FERIOTTI, Maria de Lourdes (Org.). Terapia ocupacional e complexidade: práticas multidimensionais. Curitiba: CRV, 2013.</p>	30	30	0	0	

		<p>2. STABILE, Rosa Maria. A expressão artística na pré-escola. 2. ed. São Paulo, SP: FTD, 1989.</p> <p>3. ALBUQUERQUE, Gustavo Miguel Pereira de; CARDINALI, Isadora; BIANCHI, Pâmela Cristina. Terapia ocupacional e a expressão “produção de vida”: o que dizem as produções brasileiras? Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 29, e2133, 2021.</p> <p>4. CASTRO, Eliane Dias, et al. Território e diversidade: trajetórias da terapia ocupacional em experiências de arte e cultura. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 24, n. 1, p. 3-12, 2016.</p> <p>5. LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p>				
Célula e Hereditariedade	FCE0988	<p>Princípios químicos para a vida (Bioquímica e biofísica da água e sistemas aquosos; Noções de pH e equilíbrio ácido-base. Tampões e sistemas tamponantes). Estrutura (menor foco) e funções (maior foco) dos: Carboidratos, Proteínas, Lipídios. Enzimas e vitaminas: princípios básicos do fenômeno de catálise enzimática, ação de inibidores. Estrutura e funções de membranas celulares. Organelas celulares. Núcleo: estrutura e função. Cromossomo. Estrutura e funções dos ácidos nucleicos. Expressão gênica: transcrição e tradução do material genético. Regulação da expressão gênica: Epigenética. Replicação, Ciclo celular (mitose e meiose). Teoria cromossômica da herança. Anomalias Cromossômicas Estruturais e Numéricas. Genética mendeliana e não mendeliana. Doenças e síndromes genéticas (incluindo multifatoriais e complexas).</p> <p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> ALBERTS, Bruce. et al. Biologia molecular da célula. 4ed. Artmed, 2004. LEHNINGER, Albert. Princípios de bioquímica. A partir da 5a. edição. BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética Humana – 3 ed. - Porto Alegre: Artmed, 2013. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> JUNQUEIRA et al. Biologia Celular e Molecular, Guanabara Koogan, 2005. SNUSTAD, Peter. Fundamentos de Genética, 6ed Guanabara Koogan, 2013. 	60	0	0	0
Organização Morfofuncional e Desenvolvimento Humano	FCE0201	<p>Organização geral e construção do corpo humano. Homeostase. Desenvolvimento embrionário. Métodos e técnicas de estudo celulares e teciduais. Estrutura dos tecidos epiteliais, conjuntivos e tegumentares. Sistemas reprodutores e controle endócrino.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> SOBOTTA Johannes. Atlas de anatomia humana. 22ª edição. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006. JUNQUEIRA, Luis Carlos, CARNEIRO, José. Histologia básica. 11ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2008. MOORE, Keith, PERSAUD, TVN. Embriologia clínica. 8ª edição. Elsevier: Rio de Janeiro, 2008. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> TORTORA, Gerard J., GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. SADLER Thomas. Langman Embriologia Médica. 9ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005. GARTNER, Leslie, HIATT James. Tratado de Histologia. 2ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2003. GUYTON, Arthur C., HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2006. DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu 2005. 	45	15	0	0

<p align="center">Saúde e Sociedade 1: introdução às ciências sociais em saúde</p>	<p>FCE 0188</p>	<p>Processos sócio-históricos modernos e contemporâneos que conformaram o pensamento científico atual. Conceitos básicos das ciências sociais, em especial aplicados à saúde. Processo saúde-doença enquanto um processo social e, por consequência, a compreensão do trabalho do profissional da saúde como uma prática social, que produz e reproduz a sociedade em todos os seus planos (gerais, regionais e locais). Inserção do estudante em seu contexto social, cultural e político, como forma de contribuir para sua autopercepção como agente e sujeito de sua própria história.</p> <p>Bibliografia Básica 1. BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007. 2. COHN, Amélia. Estado, sociedade e as reconfigurações do direito à saúde. Rio de Janeiro: Ciências & Saúde Coletiva, 8 (1): 9-18, 2003. 3. FOUCAULT, Michel. O nascimento da medicina social. In: FOUCAULT Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro, Graal, 1979. Capítulo V, p. 46-56.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. ADAM, Philippe e HERZLICH, Claudine. Sociologia da doença e da medicina. Bauru, SP: EDUSC, 2001. 2. BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo: a difusão do conhecimento médico. Rio de Janeiro: Graal, 1970. 3. BOURDIEU, Pierre. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. 4. CANESQUI, Ana Maria. Ciências sociais e saúde. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1997. 5. CHINOY, Ely. Sociedade: Uma introdução à sociologia. São Paulo: Editora Cultrix. 16ª ed. 2006.6. MINAYO, M. C. S. "Saúde /doença: uma concepção popular de etiologia". Cadernos de Saúde Pública, FIOCRUZ.Vol. N. 4, OUT/DEZ 1988.7. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, 1989.</p>	<p align="center">30</p>	<p align="center">30</p>	<p align="center">0</p>	<p align="center">0</p>
<p align="center">Extensão Universitária na FCE</p>	<p>FCE0965</p>	<p>Apresenta os conceitos e normativas de extensão e sua importância durante a realização do curso de graduação. Apresenta as modalidades de extensão universitária na Universidade de Brasília (UnB), através do PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão); Rede de Polos de Extensão (Paranoá, Recanto das Emas, Cidade Estrutural Kalunga e Chapada dos Veadeiros) e Casas de Cultura da UnB (Casa de Cultura da América Latina, Casa Niemeyer e Memorial Darcy Ribeiro - Beijodromo). Realiza vivências e visitas de campo nas atividades de extensão desenvolvidas em uma das modalidades citadas, com a promoção de abordagem interdisciplinar e interprofissional. Realiza atividades de dinâmica de grupo, através dos projetos e programas da unidade, para estimular a criatividade, competitividade, inteligência emocional e interação social. O protagonismo discente será alcançado com a participação dos acadêmicos no planejamento e execução das atividades.</p>	<p align="center">0</p>	<p align="center">0</p>	<p align="center">30</p>	<p align="center">0</p>

2º NÍVEL

Nome do Componente Curricular	Código	Ementa	Carga Horária (horas)			
			T	P	E	EAD
Fundamentos em Terapia Ocupacional 1: epistemologia e paradigmas	FCE0785	<p>Discorre sobre a história e os fundamentos da terapia ocupacional, as correntes filosóficas e paradigmas da área, considerando o cenário internacional e nacional, no processo de produção de conhecimento e da formação para a prática profissional. Este componente também pretende fomentar a discussão no que diz respeito às influências internacional e nacional, que implicam no saber e no fazer do campo da terapia ocupacional.</p> <p>Bibliografia Básica 1. DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues Prado; BARTALOTTI, Celina Camargo (Orgs). São Paulo. Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas. Plexus. 2001. 2. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Grupo GEN, 2023. 3. TOWNSEND, Elizabeth A.; POLATAJKO, Helene J. Enabling occupation II: advancing an occupational therapy vision for health, well-being, & justice through occupation. 2nd ed. Ottawa: Canadian Association of Occupational Therapists, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana Moraes. Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos: EdUFSCar, 2016. 2. MEDEIROS, Maria Heloisa da Rocha. Terapia ocupacional: um enfoque epistemológico e social. São Paulo: Hucitec, 2010. 3. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; FERIOTTI, Maria de Lourdes (Org.). Terapia ocupacional e complexidade: práticas multidimensionais. Curitiba: CRV, 2013. 4. FRANCISCO, Berenice Rosa. Terapia ocupacional. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2001.</p>	60	0	0	0
Laboratório de Atividades 2: aplicação da ocupação, atividade e cotidiano	FCE0787	<p>Visa compreender o papel da ocupação/atividade/cotidiano, análise do histórico do uso de atividades, suas diferentes concepções e roteiros que fundamentem o raciocínio terapêutico ocupacional. Construção de conhecimento sobre atividade enquanto instrumento terapêutico, e sua aplicabilidade nos contextos de intervenções.</p> <p>Bibliografia Básica 1. DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues Prado; BARTALOTTI, Celina Camargo (Orgs). São Paulo. Terapia Ocupacional no Brasil: Fundamentos e Perspectivas. Plexus. 2001. 2. HAGEDORN, Rosemary. São Paulo. 1ª Edição. Fundamentos da Prática em Terapia Ocupacional. Dynamis. 1999. 3. CREPEAU, Elizabeth Blesedell; WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Willard and Spackman's: occupational therapy. 11th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, c2009.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Grupo GEN, 2023. 2. LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo; OKUMA, Danielle Guimarães; PASTORE, Marina Di Napoli. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013.</p>	30	15	15	0

		3. FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira; GOMES. Laysla Demonari; SILVA, Carla Regina; MARTINEZ, Claudia Maria Simões. A ocupação e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 28(3), 967-982, 2020. 4. GOMES, Maria Dulce; TEIXEIRA, Liliana; RIBEIRO, Jaime. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnic de Leiria, 2021.				
Integração dos Processos Vitais	FCE0222	Organização morfofuncional dos sistemas nervoso e digestório. Funções fisiológicas dos sistemas nervoso e digestório. Bibliografia Básica 1. MARIEB, Elaine Nicpon; HOEHN, Katja. Anatomia e fisiologia. 3a edição. Artmed, 2009. 2. TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Princípios de anatomia e fisiologia. 14 edição. Guanabara Koogan, 2016. 3. KANDEL, Eric; SCHWARTZ, James; JESSEL, Thomas; SIEGELBAUM, Steven; HUDSPETH, A.J. Princípios de Neurociências. Grupo A, 2014. Bibliografia Complementar 1. BEAR, Mark; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências. Grupo A, 2017. 2. KREBS, Claudia. Neurociências Ilustrada. Grupo A, 2015. 3. WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. Atlas de Anatomia Humana, 6ª edição. Guanabara - Koogan, 2006 4. JUNQUEIRA, José; CARNEIRO, Luiz Carlos Uchoa. Histologia Básica - Texto & Atlas, 13ª edição. Grupo GEN, 2017. 5. BARRETT, Kim E.; BARMAN, Susan M.; BOITANO, Scott; BROOKS, Heddwyn L. Fisiologia Médica de Ganong. Grupo A, 2014.	45	15	0	0
Suporte e Movimento	FCE0145	Estudo morfofuncional dos sistemas esquelético, articular e muscular. Bibliografia Básica 1. MOORE KM, PERSAUD TVN. Embriologia Básica. 9ª edição. Elsevier: Rio de Janeiro, 2016. 2. PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens. Sobotta: atlas prático de anatomia humana. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 3. KENNEY W.L., WILMORE J.H., COSTILL D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5ª ed. Ed Manole: São Paulo, 2013. Bibliografia Complementar 1. GARTNER, Leslie. Tratado de Histologia. 4ª ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2017. 2. GARTNER, Leslie. Atlas colorido de histologia 7. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3. GUYTON Arthur, HALL John. Tratado de Fisiologia Médica. 13ª ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2017. 4. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 8ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2018. 5. TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	0	30	0	0
Saúde e Sociedade 2: o processo saúde-doença como construção social	FCE0862	Esta disciplina visa a apresentar conceitos clássicos das Ciências Sociais e métodos de abordagem que são úteis para a compreensão do processo saúde-doença. Discute sobre as noções básicas e o contexto histórico do surgimento da bioética, com destaque para os reflexos das questões suscitadas por esse campo disciplinar para a pesquisa social e para a prática profissional em saúde. A disciplina conta com créditos teóricos e créditos de extensão para o desenvolvimento de atividades junto à comunidade por meio da realização de incursões etnográficas com a devolução dos resultados para os/as interlocutores/as dessas atividades. Bibliografia Básica 1. ARRETCHE, Marta. Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização. Rio de Janeiro: Revan, 2000. 2. ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. Sociologia da doença e da medicina. Bauru, SP: EDUSC, c2001. 3. MERHY, Emerson Elias. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.	15	15	30	0

		<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, Paulo César MINAYO, Maria Cecília de Souza (Coord.). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, c1994. 2. ARRUDA JUNIOR, Edmundo Lima de. Introdução a sociologia jurídica alternativa: Ensaio sobre o direito numa sociedade de classes. São Paulo: Livraria Acadêmica, 1993. 3. WAISELFISZ, Júlio. Nos caminhos da inclusão social: a rede de participação popular de Porto Alegre. Brasília: UNESCO, 2004. 4. FERRARA, Floreal A ACEBAL, Eduardo PAGANINI, Jose M. Medicina de la comunidad: Medicina preventiva, medicina social, medici na administrativa. Buenos aires: Inter-Medica, 1998. 5. PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. 1. reimpr. São Paulo: EdUSP, 2001. 				
Seminário Integrativo 1	FCE0189	<p>Integração interdisciplinar, o contexto e o exercício profissional das áreas da saúde, a inclusão social de pessoas com deficiência.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MACIEL, Maria Regina Cazaniga. Portadores de deficiência - a questão da inclusão social. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 2, São Paulo, 2000. 2. ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. Gerenciando uma experiência investigativa na promoção do viver saudável em um PIS. Texto Contexto Enfermagem, v. 18, n. 2, Florianópolis, abr-jun 2009. 3. FRANÇA, Inácia; PAGLIUCA, Lorita; BAPTISTA, Rosilene. Política de inclusão do portador de deficiência - possibilidades e limites. Acta Paul Enferm, v. 21, n. 1, 2008. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RORIZ, Ticiane Melo de Sá; AMORIM, Katia de Souza; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Inclusão social/escolar de pessoas com necessidades especiais: múltiplas perspectivas e controversas práticas discursivas. Psicologia USP, v. 16, p. 167-194, 2005. 2. BERNARDES, Liliane Cristina et al. Pessoas com deficiência e políticas de saúde no Brasil - reflexões bioéticas. Ciência e Saúde Coletiva, v. 14, n. 1, 2009. 3. CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 39, p. 417-422, 2005. 4. MELLO, Anahi Guedes de; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. Revista Estudos Feministas, v. 20, p. 635-655, 2012. 5. OLIVEIRA, Marileide Antunes de; GOULART JÚNIOR, Edward; FERNANDES, José Munhoz. Pessoas com deficiência no mercado de trabalho: considerações sobre políticas públicas nos Estados Unidos, União Europeia e Brasil. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 15, p. 219-232, 2009. 	15	15	0	0

3º NÍVEL

				Carga Horária (Horas)			
Nome do Componente Curricular	Código	Ementa	T	P	E	EAD	
Laboratórios de Atividades 3: movimento humano	FCE0791	<p>Discute as atividades/ ocupações/ cotidiano sob a perspectiva do movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades. Apresenta as teorias de aprendizagem, controle motor e sua aplicação na análise das atividades/ ocupações/ cotidiano.</p> <p>Bibliografia Básica 1. CREPEAU, Elizabeth Blesedell; WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Willard and Spackman's: occupational therapy. 11th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, c2009. 2. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 3. LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia Clínica e Anatomia. Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. RADOMSKI, Mary Vining; LATHAM, Catherine A. Trombly. Terapia Ocupacional Para Disfunções físicas. 6ª ed, Santos, 2013. 2. VALERIUS, Klaus Peter. O Livro dos Músculos: Anatomia, Testes, Movimentos. Grupo GEN. Livraria Santos Editora: 2013. 3. PINTO, Fernando Campos; LIMA, Cintia Lessa. Exercícios e posturas para o paciente com sequelas de acidente vascular cerebral e outras doenças neurológicas. Santos Editora, 2010. 4. ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; DE SOUZA BRIDI, Fabiane. Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar. Artmed Editora, 2015. 5. EMMEL, Maria Luisa Guillaumon; FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira. O brincar e o desenvolvimento psicomotor: manual prático de atividades EdUFSCAR 2014.</p>	30	15	15	0	
Fundamentos em Terapia Ocupacional 2: ocupação, atividade e cotidiano	FCE0792	<p>Pretende subsidiar a compreensão dos conceitos ocupação, atividade e cotidiano, embasando a aplicabilidade na prática profissional, e possibilitar a articulação de teorias, abordagens modelos, métodos e técnicas para a prática e produzir estudos das concepções e da produção de conhecimento emergente em terapia ocupacional.</p> <p>Bibliografia Básica 1. GOMES, Maria Dulce; TEIXEIRA, Liliansa; RIBEIRO, Jaime. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria, 2021. 2. CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano I. Artes de fazer. Editora Vozes. 2014. 3. ARENDT, Hanna. A condição humana, Forense Universitária. 2016.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. WHITEFORD, Gail; HOCKING, Clare. Occupational Science: Society, Inclusion, Participation. Wiley-Blackwell. 2012. 2. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Grupo GEN, 2023. 3. SAKELLQRIOU, Dikaios; POLLARD, Nicholas. Occupational Therapies Without Borders: integrating justice with practice. Elsevier. 2016. 4. HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. Paz & Terra. 2016.</p>	30	0	0	0	

		5. HAGEDORN, Rosemary. Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais. São Paulo: Roca, 2007.				
Desenvolvimento e Construção Humana 1	FCE0793	<p>Versa sobre o estudo do desenvolvimento e construção humana (nascimento, crianças, adolescentes e jovens) compreendidos a partir das ocupações, atividades e cotidianos.</p> <p>Bibliografia Básica 1. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 2. CREPEAU, Elizabeth Blesedell; WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Willard and Spackman's: occupational therapy. 11th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, c2009. 3. JOAQUIM, Regina Helena Vitale Torkomian; DELLA BARBA, Patrícia Carla Souza; ALBUQUERQUE, Isis de (Org.). Desenvolvimento da criança de zero a seis anos e a terapia ocupacional. São Carlos: EdUFSCar, 2016.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos; DELLA BARBA, Patrícia Carla de Souza. Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 28, p. 227-245, 2020. 2. HAGEDORN, Rosemary. Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais. São Paulo: Roca, 2007. 3. NEUROFISIOLOGIA Básica para Profissionais da Saúde. Editora Atheneu 2016. 4. TAYLOR, René R. Kielhofner's research in occupational therapy: methods of inquiry for enhancing practice. 2nd ed. Philadelphia: F.A. Davis Company, c2018. 5. CASE-SMITH, Jane; O'BRIEN, Jane Clifford. Occupational therapy for children and adolescents-e-book. Elsevier Health Sciences, 2015.</p>	30	15	15	0
Introdução à Pesquisa Científica	FCE0194	<p>A leitura como método, a compreensão do conceito de ciência, a natureza do conhecimento científico, o método científico, as normas para a apresentação de trabalhos científicos.</p> <p>Bibliografia Básica 1. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 2. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 3. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 20. ed. São Paulo: Papyrus, 2009. 2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 3. HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 4. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 5. APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004.</p>	15	15	0	0
Sistemas de Manutenção da Vida	FCE0264	<p>Aspectos anatômicos, histológicos e fisiológicos dos sistemas cardiovascular, urinário e respiratório. Correlação dos três sistemas para regulação da pressão arterial e do pH.</p> <p>Bibliografia Básica 1. MARIEB, Elaine; Wilhelm P. Mallatt J. Anatomia humana. 7a ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p>	45	15	0	0

		<p>2- MARTINI, Frederich; OBER, Willian; BARTHOLOMEW, Edwin; NATH, Judi. Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual. São Paulo: Pearson, 2014.</p> <p>3- SILVERTHORN Dee Unglaub. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>1- COSTANZO, Linda. Fisiologia: revisões e questões comentadas. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>2- FOX, Stuart Ira. Fisiologia humana. 7ª ed. Barueri, SP: Manole, 2007.</p> <p>3- GUYTON Arthur, HALL John. Tratado de Fisiologia Médica. 13ª ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2017.</p> <p>4- WIDMAIER Erick; RAaff H. STRANG K.T. Vander: Fisiologia humana. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p>				
Extensão nas Bases Biológicas e da Saúde	FCE0770	<p>Promoção e integração dos conhecimentos da área básica biológica e das ciências da saúde. Desenvolvimento de projetos para identificação das demandas da comunidade. Implementação e participação de ações de extensão voltadas para a sociedade e para a comunidade acadêmica. Protagonismo nas atividades, seguindo as orientações dos docentes. Integração das diversas áreas do conhecimento e entre o ensino, a pesquisa e a extensão para o desenvolvimento de ações significativas e transformadoras.</p>	0	0	30	0
Seminário Integrativo 2	FCE0205	<p>Dá continuidade ao espaço para a promoção da integração de conhecimentos entre estudantes matriculados nos diferentes cursos ofertados na Faculdade de Ceilândia conduzidos por temas geradores que irão nortear discussões e criar um ambiente profícuo para desenvolver habilidades e competências interprofissionais.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>1. MACIEL, Maria Regina Cazaniga. Portadores de deficiência - a questão da inclusão social. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 2, São Paulo, 2000.</p> <p>2. ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. Gerenciando uma experiência investigativa na promoção do viver saudável em um PIS. Texto Contexto Enfermagem, v. 18, n. 2, Florianópolis, abr-jun 2009.</p> <p>3. FRANÇA, Inácia; PAGLIUCA, Lorita; BAPTISTA, Rosilene. Política de inclusão do portador de deficiência - possibilidades e limites. Acta Paul Enferm, v. 21, n. 1, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>1. RORIZ, Ticiania Melo de Sá; AMORIM, Katia de Souza; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Inclusão social/escolar de pessoas com necessidades especiais: múltiplas perspectivas e controversas práticas discursivas. Psicologia USP, v. 16, p. 167-194, 2005.</p> <p>2. BERNARDES, Liliane Cristina et al. Pessoas com deficiência e políticas de saúde no Brasil - reflexões bioéticas. Ciência e Saúde Coletiva, v. 14, n. 1, 2009.</p> <p>3. CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 39, p. 417-422, 2005.</p> <p>4. MELLO, Anahi Guedes de; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. Revista Estudos Feministas, v. 20, p. 635-655, 2012.</p> <p>5. OLIVEIRA, Marileide Antunes de; GOULART JÚNIOR, Edward; FERNANDES, José Munhoz. Pessoas com deficiência no mercado de trabalho: considerações sobre políticas públicas nos Estados Unidos, União Europeia e Brasil. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 15, p. 219-232, 2009.</p>	15	15	0	0
Epidemiologia Geral	FCE0845	<p>Histórico, construção e evolução da epidemiologia; Definições, aplicações e usos da Epidemiologia; Processo saúde-doença e sua determinação social; Transição demográfica, transição nutricional e transição epidemiológica; Medidas de saúde coletiva: morbidade e mortalidade; Epidemiologia descritiva; Ações de extensão por meio da execução e análise de estudos epidemiológicos descritivos que apoiem a análise de situação de saúde de coletivos</p>	30	15	15	0

		populacionais; Relação da epidemiologia com os problemas de saúde de coletivos populacionais de maior relevância no território.				
--	--	---	--	--	--	--

4º NÍVEL

Nome do Componente Curricular	Código	Ementa	Carga Horária (horas)			
			T	P	E	EAD
Laboratório de Atividades 4: abordagens grupais	FCE0794	<p>Propiciar o aluno à reflexão sobre a conceituação de grupo e do processo grupal, a partir das vivências grupais, bem como o reconhecimento das diferentes teorias sobre o campo grupal e a aplicabilidade desses conhecimentos em intervenções da terapia ocupacional.</p> <p>Bibliografia Básica 1.PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 2. MAXIMINO, Viviane; LIBERMAN, Flávia (Org.). Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus, 2015. 3. ZIMERMAN, David; OSORIO, Luis Carlos. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar 1.ROGERS, Carl Rogers. Grupos de encontro. 5. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1987. 2.BARROS, Regina Benevides. Grupo: a afirmação de um simulacro. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2013. 3.ZIMERMAN, David. Fundamentos básicos das grupoterapias. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, c2000. 4.BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. 5. MORENO, Jacob Levi. Psicodrama. 3. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1984.</p>	30	15	15	0
Desenvolvimento e Construção Humana 2	FCE0802	<p>Versa sobre o estudo do desenvolvimento e construção humana (adultos e idosos) compreendidos a partir das ocupações, atividades e cotidianos.</p> <p>Bibliografia Básica 1.PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 2.KATZ, Noomi. Neurociência, reabilitação cognitiva em modelos de intervenção em terapia ocupacional. 3ª ed. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2550-6. AOTA Associação Americana de Terapia Ocupacional. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo 3ª ed. Rev Ter Ocup Univ São Paulo; jan.-abr. 2015. 3. CREPEAU, Elizabeth Blesedell; WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Willard and Spackman's: occupational therapy. 11th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, c2009.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. HAGEDORN, Rosemary. Ferramentas para a prática em terapia ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais. São Paulo: Roca, 2007. 2. CRUZ, Daniel Marinho Cezar da. Terapia ocupacional na reabilitação pós-acidente vascular encefálico: atividades de vida diária e interdisciplinaridade. São Paulo: Santos, 2012. 3. DAVIES, Patricia M. Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. 2. ed., rev. e amp. Barueri, SP: Manole, 2008. 4. PEDRETTI, Lorraine Williams (Ed.). Terapia ocupacional-capacidades práticas para as disfunções físicas. Editora Roca, 2005. 5.SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>	30	15	15	0

<p>Cultura e Diversidade em Terapia Ocupacional</p>	<p>FCE0810</p>	<p>Visa compreender os fenômenos históricos e da contemporaneidade a partir dos aspectos culturais e de diversidade (raça/etnia, sexualidade, gênero, classe, dissidências relacionadas a deficiência e as questões psicossociais, etc.), permitindo o estudo da diversidade e as suas representações na sociedade e no contexto da prática da Terapia Ocupacional.</p> <p>Bibliografia Básica: 1. KRONENBERG, Frank; SIMÓ, S.; POLLARD, Nick. Terapia Ocupacional sin fronteras. Aprendiendo del espíritu de supervivientes. 1a edición. Editorial Médica Panamericana, 2007. 2. LOPES, Roseli; MALFITANO, Ana Paula. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. São Carlos: EdUFSCar, 2016. 3. SILVESTRINI, Marina Sanches; SILVA, Carla Regina; PRADO, Ana Carolina da Silva Almeida. Terapia ocupacional e cultura: dimensões ético-políticas e resistências. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 27, p. 929-940, 2019.</p> <p>Bibliografia Complementar: 1. PASTORE, Marina Di Napoli; SATO, Miki Takao. Pelos caminhos da diversidade sociocultural: diálogos entre Terapia Ocupacional, África e Etnografia. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 26, p. 952-959, 2018. 2. GONÇALVES, Mônica Vilaça; COSTA, Samira; TAKEITI, Beatriz Akemi. Terapia Ocupacional e cultura: atravessamento, recurso ou campo de atuação. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro, 2017. 3. FARIAS, Magno Nunes; LOPES, Roseli. Pensar/fazer como prática da liberdade: a terapia ocupacional e o centenário de Paulo Freire. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v.29, p.1-5, 2021. 4. DOS SANTOS, Vagner; GALLASSI, Andrea. Questões contemporâneas da terapia ocupacional na América do sul. CRV: Curitiba, 2020. 5. FRANCISCO, Berenice Rosa. Terapia ocupacional. São Paulo: Papyrus, 2008.</p>	<p>30</p>	<p>0</p>	<p>0</p>	<p>0</p>
<p>Terapia Ocupacional na Saúde Mental</p>	<p>FCE0811</p>	<p>Busca abordar aspectos relacionados à constituição do campo da saúde mental no mundo e no Brasil, e a inserção da Terapia Ocupacional em políticas e serviços de reabilitação psicossocial.</p> <p>Bibliografia básica 1. AMARANTE, Paulo (Coord.). Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. 2. PITTA, Ana (Org.). Reabilitação psicossocial no Brasil. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 3. BASAGLIA, Franco (Coord). A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.</p> <p>Bibliografia complementar 1. SAWAIA, Bader (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 2. GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974. 3. MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana (Orgs.). Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos: EdUFSCar, 2017. 4. ASSUMPÇÃO JR, Francisco B. Psiquiatria da infância e da adolescência: casos clínicos. Artmed Editora, 2014. 5. STUBBE, Dorothy. Psiquiatria da infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>	<p>30</p>	<p>0</p>	<p>0</p>	<p>0</p>
<p>Terapia Ocupacional na Saúde Funcional</p>	<p>FCE0814</p>	<p>Aborda aspectos relacionados as principais habilidades, capacidades e restrições nas ocupações, atividades e cotidianos causadas por diferentes tipos de alterações motoras, cognitivas e/ou sensoriais, temporárias ou permanentes, da infância ao envelhecimento. Busca focar no processo terapêutico ocupacional (avaliação, intervenção e resultados) para favorecer o engajamento em ocupações, atividades e cotidianos.</p> <p>Bibliografia Básica</p>	<p>60</p>	<p>0</p>	<p>0</p>	<p>0</p>

		<p>1. TROMBLY, Catherine; RADOMSKI, Mary Vining. Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas - 6ª Edição Santos, 2013.</p> <p>2. PENDLETON, Heidi McHugh; SCHULTZ-KROHN, Winifred. Pedretti's Occupational Therapy: Practice Skills for Physical Dysfunction. Mosby, 2017.</p> <p>3. GAZOLLA, Juliana Maria; BOFI, Tânia Cristina; CARVALHO, Augusto Cesinando. Orientação Domiciliária Pós-Acidente Vascular Cerebral. Santos, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>1. DALACORTE, Roberta Rigo et al. Cuidados paliativos em geriatria e gerontologia. São Paulo: Atheneu, 2012.</p> <p>2. GOODACRE, Lynne; MCARTHUR, Margaret (Ed.). Prática de reumatologia em terapia ocupacional: promovendo gerenciamento de estilo de vida. John Wiley & Sons, 2013.</p> <p>3. CREPEAU, Elizabeth Blesedell; WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Willard and Spackman's: occupational therapy. 11th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, c2009. xxxi, 1191 p. ISBN 9780781760041.</p> <p>4. SKIRVEN, Terri, et al. Rehabilitation of the Hand and Upper Extremity. Mosby, 2011.</p> <p>5. BOTTINO, Cássio MC; LAKS, Jerson; BLAY, Sérgio Luis. Demência e transtornos cognitivos em idosos. Guanabara Koogan, 2006.</p>				
Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos	FCE0819	<p>Discorre sobre a formação para atuação do terapeuta ocupacional em Contexto Hospitalar e Cuidados Paliativos. Busca fundamentar as ações e inserção do terapeuta ocupacional neste contexto. Apresenta diretriz para o planejamento de programas e protocolos de assistência em Terapia Ocupacional que fundamentam a intervenção.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>1. DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; KUDO, Aide Mitie. Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. 2018.</p> <p>2. PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth. Terapia ocupacional-capacidades práticas para as disfunções físicas. Editora Roca, 2005.</p> <p>3. DE CARLO, M. M. R.P et al DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; BARTALOTTI, Celina Camargo; PALM, Rosibeth del Carmen Muñoz. Terapia Ocupacional em Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. Editora Rocca, São Paulo, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>1. SMITH-GABAI, Helene; HOLM, S.E. Occupational Therapy in Acute Care. 2ed. Betheseda. USA. AOTAPress, 2017.</p> <p>2. DE CARLO, Marysia; QUEIROZ, Mônica. Dor e Cuidados Paliativos - Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. 1 ed. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>3. OTHERO, Marflia. Terapia Ocupacional – práticas em oncologia. São Paulo: Rocca, 2010.</p> <p>4. RADOMSKI, Mary Vining; LATHAM, Catherine A. Trombly. Terapia Ocupacional Para Disfunções físicas. 6ª ed, Santos, 2013.</p> <p>5. UCHÔA-FIGUEIREDO, Lúcia da Rocha; NEGRINI, Silvia Fabiana Biason de Moura. Terapia ocupacional: diferentes práticas em hospital geral. In: Terapia ocupacional: diferentes práticas em hospital geral. 2009.</p>	30	0	0	0
Sistemas e Políticas de Saúde	FCE0849	<p>Apresenta a constituição da ciência política e os fundamentos teóricos das políticas públicas e sociais. Discute o papel do Estado e cidadania, e participação social no campo da saúde. Faz um resgate histórico da formação dos movimentos sociais e dos sujeitos políticos na luta pelo direito à saúde no Brasil. Reflete a implementação da política de saúde a partir de ações extensionistas junto a serviços de saúde, controle social e estratégias intersetoriais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>1. PEREIRA, Claudia Fernanda de Oliveira. Direito sanitário: a relevância do controle nas ações e serviços de saúde. Belo Horizonte: Forum, 2004.</p> <p>2. LUZ, Madel T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.</p> <p>3. MERHY, Emerson Elias. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1. BOBBIO N MATTEUCCCI, N PASQUINO, G. Dicionário de Política. Brasília: LGE/UnB. 12ª Ed., 2007.</p> <p>2. BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. - 3º reimpressão. p.35-81.</p>	30	15	15	0

		<p>3. COHN, Amélia. A saúde como direito e como serviço. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 164 p.</p> <p>4. CASTRO, Adriana MALO, Miguel Organização Pan-Americana de Saúde (Coord.). SUS: ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec, 2006. 222 p</p> <p>5. RUMMOND, M. F. STODDART, G. L. TORRANCE, George W. Methods for the economic evaluation of health care programmes. Oxford: New York: Oxford University Press, 1992. x, 182 p. (Oxford medical publications)</p> <p>6. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Coord). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec: FIOCRUZ, 2006. 871 p.</p> <p>7. MARQUES, Claudia Lima (Coord.). Saúde e responsabilidade 2: a nova assistência privada à saúde. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009 58. VIANA, Ana Luiza. As políticas sociais e as políticas de saúde no contexto do processo de globalização. In: GERSCHAMN, Sílvia VIANNA, Maria Lúcia Werneck (org.). A miragem da pós-modernidade? democracia e políticas sociais no contexto da globalização. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.</p>				
Atividade de Extensão em Terapia Ocupacional 1	FCE0820	<p>Articulação com diferentes cenários com o objetivo de fomentar atividades acadêmicas, favorecendo a formação técnica e profissional na relação discente-professor-comunidade no processo de ensino-aprendizagem, considerando o eixo Extensão e Ensino.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>1. GRADIM, Luma Carolina Câmara; FINARDE, Tâmara Neves; CARRIJO, Débora Couto de Melo. Práticas em terapia ocupacional. Barueri: Manole, 2020.</p> <p>2. FINA, Bruna Gardenal; AOKI, Camila (Orgs.). Extensão universitária: um caminho de integração e aprendizagem. Campina Grande: Editora Amplla, 2021.</p> <p>3. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Grupo GEN, 2023.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>1. CREPEAU, Elizabeth Blesedell; WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Willard and Spackman's: occupational therapy. 11th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, c2009. xxxi, 1191p.</p> <p>2. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; FERIOTTI, Maria de Lourdes (Org.). Terapia ocupacional e complexidade: práticas multidimensionais. Curitiba: CRV, 2013, 203p.</p> <p>3. TOWNSEND, Elizabeth A.; POLATAJKO, Helene J. Enabling occupation II: advancing an occupational therapy vision for health, well-being, & justice through occupation. 2nd ed. Ottawa: Canadian Association of Occupational Therapists, 2013. xxiv, 428p.</p> <p>4. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Grupo GEN, 2023.</p> <p>5. SÍVERES, Luiz. A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013, 272 p.</p>	0	0	30	0

5º NÍVEL

Nome do Componente Curricular	Código	Ementa	Carga Horária (horas)			
			T	P	E	EAD
Laboratório de Atividades 5: Tecnologia assistiva, acessibilidade e inovação	FCE0825	<p>Propõe o conhecimento sobre a área interdisciplinar da tecnologia assistiva (TA) a partir dos principais norteadores teóricos, fundamentos e políticas públicas dentro do raciocínio terapêutico ocupacional. Inclui também princípios introdutórios sobre acessibilidade, inovação tecnológica e empreendedorismo.</p> <p>Bibliografia Básica 1. GRADIM, Luma C. C.; FINARDE, Tamara N.; CARRIJO, Debora C. M. Práticas em terapia ocupacional. Barueri: Manole, 2020. 2. SOUZA, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque; GALVÃO, Cláudia Regina Cabral. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. PEDRETTI, Lorraine Williams (Ed.). Terapia ocupacional-capacidades práticas para as disfunções físicas. Editora Roca, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar 1. TEIXEIRA, Erika; SAURON, Françoise Nicole; SANTOS, Lina Silva Borges; OLIVEIRA, Maria Cristina. Terapia Ocupacional na Reabilitação Física. Editora Rocca, 2003. 2. LIANZA, Sergio. Medicina de reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. SCHMIDT, Richard A. WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Movimento, 2014. 4. DE CARLO, Marysia M. R. do Prado LUZO, Maria Cândida de Miranda (Org.). Terapia ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares. São Paulo: Roca, 2004. 5. ARAÚJO, Eduardo Santana. Manual de utilização da CIF em saúde funcional. São Paulo: Andreoli, 2011.</p>	30	0	30	0
Sociedade, Saúde, Trabalho e Direitos	FCE0827	<p>Discute as relações e modos de produção capitalista, que impactam nos direitos à saúde, sociais, da previdência e trabalhistas. Refletir sobre o sentido, significado e centralidade do trabalho na vida do sujeito. Discutir as tendências contemporâneas do mundo do trabalho, no qual ocorrem as intervenções individuais ou grupais da profissão.</p> <p>Bibliografia Básica 1. ALVES, Giovani. Trabalho e subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. Boitempo, 2011. 2. CASTEL, Robert. Metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Editora Vozes 2010. 3. SOARES, Léa Beatriz Teixeira. Terapia Ocupacional: lógica do capital ou do trabalho? Hucitec, 1991.</p> <p>Bibliografia complementar 1. ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Boitempo, 1999. 2. ANTUNES, Ricardo. Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0, Boitempo, 2020. 3. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Grupo GEN, 2023.</p>	30	0	0	0

<p>Cenários e práticas em Saúde Funcional</p>	<p>FCE0828</p>	<p>Aborda as práticas que possibilitem a vivência dos conteúdos do componente da Saúde Funcional e o raciocínio profissional da terapia ocupacional aplicado.</p> <p>Bibliografia Básica 1. TROMBLY, Catherine; RADOMSKI, Mary Vining. Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas - 6ª Edição Santos, 2013. 2. PENDLETON, Heidi McHugh; SCHULTZ-KROHN, Winifred. Pedretti's Occupational Therapy: Practice Skills for Physical Dysfunction. Mosby, 2017. 3. GAZOLLA, Juliana Maria; BOFI, Tânia Cristina; CARVALHO, Augusto Cesinando. Orientação Domiciliária Pós-Acidente Vascular Cerebral. Santos, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. DALACORTE, Roberta Rigo et al. Cuidados paliativos em geriatria e gerontologia. São Paulo: Atheneu, 2012. 2. GOODACRE, Lynne; MCARTHUR, Margaret (Ed.). Prática de reumatologia em terapia ocupacional: promovendo gerenciamento de estilo de vida. John Wiley & Sons, 2013. 3. CREPEAU, Elizabeth Blesedell; WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Willard and Spackman's: occupational therapy. 11th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, c2009. xxxi, 1191 p. ISBN 9780781760041. 4. SKIRVEN, Terri, et al. Rehabilitation of the Hand and Upper Extremity. Mosby, 2011. 5. BOTTINO, Cássio MC; LAKS, Jerson; BLAY, Sérgio Luis. Demência e transtornos cognitivos em idosos. Guanabara Koogan, 2006.</p>	<p>0</p>	<p>60</p>	<p>0</p>	<p>0</p>
<p>Cenários e Práticas na Saúde Mental</p>	<p>FCE0832</p>	<p>Aborda os processos interinstitucionais, intersetoriais, interprofissionais e territoriais; a atenção psicossocial e os problemas relacionados aos transtornos mentais e ao uso problemático de álcool e outras drogas da infância ao envelhecimento e sua aplicação nas atividades/ ocupações/cotidiano.</p> <p>Bibliografia básica 1. AMARANTE, Paulo (Coord.). Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994. 202 p 2. PITTA, Ana (Org.). Reabilitação psicossocial no Brasil. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 158 p. (Saúde loucura ; 10) 3. BASAGLIA, Franco (Coord). A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001. 326 p.</p> <p>Bibliografia complementar 1. SAWAIA, Bader (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 2. GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974. 3. MATSUKURA, Thelma Simões; SALLES, Mariana (Orgs.). Cotidiano, atividade humana e ocupação: perspectivas da terapia ocupacional no campo da saúde mental. São Carlos: EdUFSCar, 2017. 4. ASSUMPTO JR, Francisco B. Psiquiatria da infância e da adolescência: casos clínicos. Artmed Editora, 2014. 5. STUBBE, Dorothy. Psiquiatria da infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>	<p>30</p>	<p>30</p>	<p>0</p>	<p>0</p>
<p>Processos de Envelhecimento e Terapia Ocupacional</p>	<p>FCE0835</p>	<p>Visa a formação para atuação do terapeuta ocupacional em Gerontologia, fundamentando as ações em serviços, sistemas e sociedade. Apresenta diretriz para o planejamento de programas, políticas e ações em Terapia Ocupacional que fundamentam a prática com a população idosa, família e cuidadores.</p> <p>Bibliografia Básica: 1. GROSSI, Patrícia Krieger. ENVELHECIMENTO e cuidados: relatos de experiências com cuidadores de pessoas idosas. Editora EdPUC-RS 2019. 2. KATZ, Noomi. Neurociência, reabilitação cognitiva em modelos de intervenção em terapia ocupacional. 3. Rio de Janeiro Santos 2014. 3. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Grupo GEN, 2023.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p>	<p>30</p>	<p>15</p>	<p>15</p>	<p>0</p>

		<p>1. BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do idoso. 2. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>2. FRANKL, Viktor Emil. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 44. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal: Rio de Janeiro: Vozes, 2018.</p> <p>3. TAVARES. Grasielle Silveira; MENDES, Gabriela Alves. Envelhecimento artista: (re) invenção de si no desenvolvimento de projetos de vida. In: Envelhecimento Humano: questões contemporâneas em saúde. Cláudia Reinoso Araújo de Carvalho, Carolina Rebellato, Lilian Dias Bernardo (orgs)- 1ed. Curitiba: Appris, 2021.</p> <p>4. LITVOC, Júlio; BRITO, Francisco Carlos de. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>5. MALAGUTTI, William; BERGO, Ana Maria Amato (Org.). Abordagem interdisciplinar do idoso. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.</p>				
Terapia Ocupacional na Atenção Primária em Saúde	FCE0836	<p>Corresponde ao primeiro componente da série de estudos que pretende versar sobre os fundamentos, princípios e diretrizes da Atenção Primária em Saúde, que orientam a prática do terapeuta ocupacional nesse nível de atenção e complexidade em saúde.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>1. SCAFFA, Marjorie E.; REITZ, S. Maggie. Occupational therapy in community-based practice settings. 2nd ed. Philadelphia: F.A. Davis Company, c2014.</p> <p>2. ZANGO MARTÍN, Inmaculada. Terapia ocupacional comunitaria. Madrid: Editorial Síntesis, 2017.</p> <p>3. MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de (org.). Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2019.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1. JÚNIOR, Antônio Rego; TAVARES, Grasielle Silveira. O cuidado e a formação como lugar de invenção na atuação de terapeutas ocupacionais no NASF. Revista Saúde em Redes, 2022.</p> <p>2. CABRAL, Larissa Rebecca; BREGALDA, Marília Meyer. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 25, n. 1, 2017.</p> <p>3. CHAGAS, Míriam de França; ANDRADE, Magda Fernanda Lopes de Oliveira. Atuação do terapeuta ocupacional no NASF: reflexões sobre a prática. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, 3(4), 569-583, 2019.</p> <p>4. FALCÃO, Ilka Veras et al. A terapia ocupacional na atenção primária à saúde reinventando ações no cotidiano frente às alterações provocadas pelo COVID-19. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, v. 4, n. 3, p. 333-350, 2020.</p> <p>5. STARFIELD, Bárbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2004.</p>	30	0	0	0
Cenários e Práticas em Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos	FCE0837	<p>Visa favorecer a formação do terapeuta ocupacional a atuar em contexto hospitalar e cuidados paliativos, possibilitando ao terapeuta ocupacional planejar e identificar estratégias terapêuticas, objetivos e demandas para pacientes nos contextos hospitalares. Desenvolve o raciocínio clínico, respeitando os preceitos da ética profissional e da bioética.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <p>1. DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; KUDO, Aide Mitie. Terapia ocupacional em contextos hospitalares e cuidados paliativos. 2018.</p> <p>2. PEDRETTI, Lorraine Williams; EARLY, Mary Beth. Terapia ocupacional-capacidades práticas para as disfunções físicas. Editora Roca, 2005.</p> <p>3. DE CARLO, M. M. R.P et al DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do Prado; BARTALOTTI, Celina Camargo; PALM, Rosibeth del Carmen Muñoz. Terapia Ocupacional em Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. Editora Rocca, São Paulo, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>1. SMITH-GABAI, Helene; HOLM, S.E. Occupational Therapy in Acute Care. 2ed. Bethesda. USA. AOTAPress, 2017.</p> <p>2. DE CARLO, Marysia; QUEIROZ, Mônica. Dor e Cuidados Paliativos - Terapia Ocupacional e Interdisciplinaridade. 1 ed. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>3. OTHERO, Marília. Terapia Ocupacional – práticas em oncologia. São Paulo: Rocca, 2010.</p> <p>4. RADOMSKI, Mary Vining; LATHAM, Catherine A. Trombly. Terapia Ocupacional Para Disfunções físicas. 6ª ed, Santos, 2013.</p>	30	30	0	0

		5. UCHÔA-FIGUEIREDDO, Lúcia da Rocha; NEGRINI, Silvia Fabiana BIASON de Moura. Terapia ocupacional: diferentes práticas em hospital geral. In: Terapia ocupacional: diferentes práticas em hospital geral. 2009.				
--	--	--	--	--	--	--

6º PERÍODO

Nome do Componente Curricular	Código	Ementa	Carga Horária (horas)			
			T	P	E	EAD
Pensamento Científico em Terapia Ocupacional	FCE0838	<p>Busca oferecer conhecimentos básicos de técnicas e métodos para a iniciação científica, elaboração de um trabalho de conclusão de curso, investigações, relatórios e artigos. Visa instrumentalizar a busca bibliográfica em banco de dados confiáveis, com base em evidência científica, bem como o aprimoramento da interpretação crítica e reflexiva.</p> <p>Bibliografia básica 1. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 3ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 2. CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino e SILVA, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. 3. CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>Referências complementares 1. SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andruccioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista latino-americana de enfermagem, v. 15, p. 508-511, 2007. 2. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto-enfermagem, v. 17, p. 758-764, 2008. 3. TAYLOR, M. Clare. Evidence-based practice for occupational therapists. 2nd ed. Malden: Blackwell Science, 2012. 4. TIETZMANN, Daniela Cardoso (Org.). Epidemiologia. São Paulo: Editora Pearson, 2014. 5. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.</p>	30	0	0	0
Cenários e Práticas em Terapia Ocupacional na Atenção Primária em Saúde	FCE0839	<p>Visa dar continuidade aos estudos da Atenção Primária em Saúde, na qual articula-se e aprofunda-se a atuação do terapeuta ocupacional nos cenários de prática, utilizando abordagens, recursos e ferramentas voltados para os indivíduos, famílias e grupos na gestão e no cuidado em saúde.</p> <p>Bibliografia Básica: 1. SCAFFA, Marjorie E.; REITZ, S. Maggie. Occupational therapy in community-based practice settings. 2nd ed. Philadelphia: F.A. Davis Company, c2014. 2. ZANGO MARTÍN, Inmaculada. Terapia ocupacional comunitaria. Madrid: Editorial Síntesis, 2017. 3. MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de (org.). Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2019.</p> <p>Bibliografia Complementar: 1. JÚNIOR, Antônio Rego; TAVARES, Grasielle Silveira. O cuidado e a formação como lugar de invenção na atuação de terapeutas ocupacionais no NASF. Revista Saúde em Redes, 2022. 2. CABRAL, Larissa Rebecca; BREGALDA, Marília Meyer. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 25, n. 1, 2017. 3. CHAGAS, Míriam de França; ANDRADE, Magda Fernanda Lopes de Oliveira. Atuação do terapeuta ocupacional no NASF: reflexões sobre a prática. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, 3(4), 569-583, 2019.</p>	30	30	0	0

		4. FALCÃO, Ilka Veras et al. A terapia ocupacional na atenção primária à saúde reinventando ações no cotidiano frente às alterações provocadas pelo COVID-19. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, v. 4, n. 3, p. 333-350, 2020. 5. STARFIELD, Bárbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2004.				
Terapia Ocupacional e Educação	FCE0840	<p>Visa envolver os aspectos constitutivos da Terapia Ocupacional na Educação e as perspectivas da profissão neste campo, bem como o papel do terapeuta ocupacional e as práticas utilizadas para a promoção da inclusão considerando estudantes, profissionais da educação, familiares e comunidade e suas diversas condições de existência, que se fazem presentes nestes contextos, preparando o aluno para atuar dentro das diversas possibilidades de ações da profissão neste campo de atuação.</p> <p>Bibliografia Básica 1. ROCHA, Eucenir Fredini; BRUNELLO, Maria Inês Brito; SOUZA, Camila C. B. Ximenes (Orgs). Escola para todos e as pessoas com deficiência: Contribuições da Terapia Ocupacional. 1 ed. São Paulo: Hucitec, 2018. 2. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Grupo GEN, 2023. 3. COFFITO. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018 – Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. DE CARLO, Marysia Rodrigues do Prado; BARTALOTTI, Celina Camargo. Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2001. 2. FONSECA, Simoni Pires et al. Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 26, n. 2, 2018. 3. LINS, Sarah Raquel Almeida et al. Práticas e desafios do terapeuta ocupacional em contextos escolares no Distrito Federal. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 33, n. 1-3, p. e211692-e211692, 2023. 4. PEDRETTI, Lorraine Williams (Ed.). Terapia ocupacional-capacidades práticas para as disfunções físicas. Editora Roca, 2005. 5. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p>	30	15	15	0
Terapia Ocupacional e Trabalho	FCE0970	<p>Visa preparar o aluno para a prática profissional no campo do trabalho, relacionados aos direitos de saúde, previdenciários e trabalhistas. Abordar pressupostos teóricos-metodológicos relacionados à tríade trabalho-sociedade-saúde, considerando as intervenções interdisciplinares e intersetoriais na constituição de um campo de formação e de prática profissional. Pretende abordar a atuação no campo considerando as tendências contemporâneas do mundo do trabalho.</p> <p>Bibliografia Básica 1. ANDERSEN, Lori T.; REED, Kathlyn L. The history of occupational therapy: the first century. Thorofare: SLACK Incorporated, 2017. 2. LANCMAN, Selma. Saúde, trabalho e terapia ocupacional. São Paulo: Roca, 2004. 3. SIMONELLI, Angela Paula; RODRIGUES, Daniela da Silva. (Org.). Saúde e Trabalho em Debate: velhas questões, novas perspectivas. 1. ed. BRASILIA: Paralelo 15, 2013.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. SILVA, Nilson Rogério; ALENCAR, Maria do Carmo Baracho; RODRIGUES, Daniela da Silva. Registro na Saúde do Trabalhador: Intervenção do terapeuta ocupacional no primeiro atendimento ao trabalhador. In: Bombarda, Tatiana Barbieri; Joaquim, Regina Helena Vitale Torkomian. (Org.). Registro na Saúde do Trabalhador: Intervenção do terapeuta ocupacional no primeiro atendimento ao trabalhador. 1ed.Campinas: Memnon, 2024, v. 1, p. 169-178.</p>	30	15	15	0

		<p>2. RODRIGUES, Daniela da Silva; TONIN, Luís Antônio. Dos Fatores Humanos à Compreensão da Atividade de Trabalho. In: Daniel Braatz; Raoni Rocha; Sandra Gemma. (Org.). Engenharia do Trabalho: saúde, segurança, ergonomia e projeto. 1ed. Campinas: Ex-Libris Comunicação Integrada, 2021, v. 1, p. 385-410.</p> <p>3. ALONSO, Carolina Maria do Carmo; SOUZA, Marina Batista; BARROSO, Bárbara Iansã de Lima; RODRIGUES, Daniela da Silva. Tessituras da Formação em Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho. Terapia Ocupacional, saberes e fazeres. 1ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2021, v. 1, p. 277-293.</p> <p>4. SOARES, Lea Beatriz Teixeira. Terapia ocupacional: Lógica do capital ou do trabalho? Retrospectiva histórica da profissão no estado brasileiro de 1950 a 1980. São Paulo: Hucitec, 1991.</p> <p>5. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Grupo GEN, 2023.</p>				
Terapia Ocupacional Social	FCE0841	<p>Preparar o aluno para o trabalho no campo social, tomando-se o conhecimento produzido nesse âmbito, de maneira a oferecer elementos para o reconhecimento e a discussão de necessidades de sujeitos, individuais e coletivos, e de grupos populacionais que, por razões sociais, culturais e históricas, encontram-se fora ou em processos de ruptura das redes sociais de suporte, bem como de proposições teórico-metodológicas advindas do campo da terapia ocupacional social, produzindo, assim, reflexões e análises acerca do papel social do técnico e das contribuições da terapia ocupacional na intervenção social.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>1. LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos EduFSCAR 2016.</p> <p>2. BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; GALHEIGO, Sandra Maria. Terapia Ocupacional Social: concepções e perspectivas. In: CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. <i>Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 347-343</p> <p>3. CASTEL, Robert. <i>Metamorfoses da questão social: uma crônica do salário</i> Editora Vozes 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1. KRONENBERG, Frank; SIMÓ, S.; POLLARD, Nick. <i>Terapia Ocupacional sin fronteras. Aprendiendo del espíritu de supervivientes</i>. 1a edición. Editorial Médica Panamericana, 2007.</p> <p>2. BARROS, Denise Dias; LOPES, Roseli Esquerdo; GALHEIGO, Sandra Maria. <i>Novos espaços, novos sujeitos: a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário</i>. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. <i>Terapia ocupacional: fundamentação e prática</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>3. MELO, Késia Maria Maximiano de; MALFITANO, Ana Paula Serrata; LOPES, Roseli Esquerdo. <i>Os marcadores sociais da diferença: contribuições para a terapia ocupacional social</i>. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 28, n. 03, p. 1061-1071, 2020.</p> <p>4. LOPES, Roseli Esquerdo et al. <i>Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade</i>. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 22, n. 3, 2014.</p> <p>5. FARIAS, Magno Nunes; LOPES, Roseli Esquerdo. <i>Terapia ocupacional social: formulações à luz de referenciais freireanos</i>. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 28, p. 1346-1356, 2020.</p>	30	15	15	0
Terapia Ocupacional e Gestão em Serviços	FCE0971	<p>Visa proporcionar ao aluno conhecimentos e vivências, nos campos da gestão, administração e empreendedorismo na Terapia Ocupacional. Direcionando as experiências para a gestão de serviços no campo público e privado, com criticidade e reflexão do saber-fazer da terapia ocupacional nas ações de gestão.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>1. CARVALHO, André de Oliveira; EDUARDO, Maria Bernadete de Paula. <i>Sistemas de Informação em Saúde para Municípios</i>. v.6. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.</p> <p>2. CHIAVENATO, Idalberto. <i>Administração – Teoria, Processo e Prática</i>, 4 ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>3. FREDA, M. <i>Ambientes e práticas em instituições</i>. In: NEISTADT, Maureen E.; CREPEAU, Elizabeth Blesedell. Willard e Spackman: <i>Terapia Ocupacional</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>	15	0	15	0

		<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PAIM, Jaimilson Silva. Planejamento em saúde para não especialistas. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et. al. Tratado de Saúde Coletiva, 2006. 2. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; AMARAL, Márcia Aparecida do. A clínica ampliada e compartilhada, a gestão democrática e redes de atenção como referenciais teórico-operacionais para a reforma do hospital. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, jul./ago. 2007. 3. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: Hucitec, 2000. 4. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4.ed. Barueri: Manole, 2014. 5. CORDEIRO, Júnia Regene. Organização e Gestão de serviços de Terapia Ocupacional. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Grupo GEN, 2023. 				
<p>Atividade de Extensão em Terapia Ocupacional 2</p>	FCE0842	<p>Experimentação coletiva com objetivo de fomentar atividades acadêmicas, favorecendo a formação técnica e profissional na relação discente-professor-comunidade no processo de ensino-aprendizagem, considerando o eixo Extensão e Ensino.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GRADIM, Luma Carolina Câmara; FINARDE, Tâmara Neves; CARRIJO, Débora Couto de Melo. Práticas em terapia ocupacional. Barueri: Manole, 2020. 2. FINA, Bruna Gardenal; AOKI, Camila (Org.). Extensão universitária: um caminho de integração e aprendizagem. Campina Grande: Editora Amplla, 2021. 3. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Grupo GEN, 2023. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CREPEAU, Elizabeth Blesedell; WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Willard and Spackman's: occupational therapy. 11th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, c2009. 2. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de; FERIOTTI, Maria de Lourdes (Org.). Terapia ocupacional e complexidade: práticas multidimensionais. Curitiba: CRV, 2013. 3. TOWNSEND, Elizabeth A.; POLATAJKO, Helene J. Enabling occupation II: advancing an occupational therapy vision for health, well-being, & justice through occupation. 2nd ed. Ottawa: Canadian Association of Occupational Therapists, 2013. 4. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Grupo GEN, 2023. 5. SÍVERES, Luiz. A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013. 	0	0	30	0

7º NÍVEL

Nome do Componente Curricular	Código	Ementa	Carga Horária (horas)			
			T	P	E	EAD
Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 1	FCE0983	<p>Busca estimular a realização de projetos de pesquisa, desenvolvendo habilidades na iniciação científica, na pesquisa bibliográfica, na leitura e interpretação e produção de textos e na elaboração de relatórios científicos. Regulamentos e legislações, deontologia e ética em pesquisa.</p> <p>Bibliografia Básica 1. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. 3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. BELL, Judith; LOPES, Magda França; MORAES, Ana Luiza Coiro. Projeto de Pesquisa Guia para Pesquisadores Iniciantes em Educação, Saúde e Ciências Sociais, 4ª Edição, Porto Alegre: Penso, 2007. 2. MINAYO, Maria Cecília. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 edição. São Paulo: Hucitec, 2008. 3. KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von. Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014. 4. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p. 5. OLSEN, Wendy. Coleta de Dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Porto Alegre: Penso, 2015.</p>	30	0	0	0
Estágio curricular supervisionado em Terapia Ocupacional 1	FCE0986	<p>Assegura a prática de intervenções terapêuticas em saúde, assistência social, educação, trabalho e outras áreas; e proporciona ambiente para prestação de serviços em terapia ocupacional com práticas preventivas, de manutenção, reabilitadoras e curativas nos níveis comunitários, ambulatoriais, setoriais e outros.</p> <p>Bibliografia Básica 1. FERNANDES, Simone; BORTOLON, Cassandra Borges; SIGNOR, Luciana; MOREIRA, Taís de Campos. Abordagem Multidisciplinar da Dependência Química. São Paulo: Santos, 2013. 2. PICHÓN-RIVIÈRE, Enrique. Teoria do Vínculo. 6ª edição, São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1998. 3. CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. Boyt. Willard & Spackman - Terapia ocupacional. Editora Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. STRAUB, Richard. Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial. Porto Alegre: Artmed, 2014. 2. GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan Pang (Org.). Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental. Porto Alegre: Artmed, 2015. 3. ANDERSEN, Lori T.; REED, Kathlyn L. The history of occupational therapy: the first century. Thorofare: SLACK Incorporated, 2017. 4. Miralles, Pedro Moruno; VALVERDE, Miguel Ángel Talavera. Terapia ocupacional en salud mental. Elsevier Masson. 2011. 5. COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Código de Ética da Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO nº425, de 08 de julho de 2013 – (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013)</p>	0	360	0	0

8º NÍVEL

Nome do Componente Curricular	Código	Ementa	Carga Horária (horas)			
			T	P	E	EAD
Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional 2	FCE0387	<p>Busca estimular o desenvolvimento do projeto de pesquisa elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2, desenvolvendo habilidades de coleta, processamento, análise e interpretação dos resultados de pesquisa para finalização da pesquisa.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. 3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BELL, Judith; LOPES, Magda França; MORAES, Ana Luiza Coiro. Projeto de Pesquisa Guia para Pesquisadores Iniciais em Educação, Saúde e Ciências Sociais, 4ª Edição, Porto Alegre: Penso, 2007. 2. MINAYO, Maria Cecília. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11 edição. São Paulo: Hucitec, 2008. 3. KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von. Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014. 4. SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425 p. 5. OLSEN, Wendy. Coleta de Dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Porto Alegre: Penso, 2015. 	30	0	0	0
Estágio curricular supervisionado em Terapia Ocupacional 2	FCE0987	<p>Assegura a prática de intervenções terapêuticas em saúde, assistência social, cultura, educação, trabalho e outras áreas; e proporciona ambiente para prestação de serviços em terapia ocupacional com práticas preventivas, curativas, reabilitadoras e de cuidados paliativos nos níveis comunitários, ambulatoriais, hospitalares, setoriais e outros.</p> <p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CREPEAU, Elizabeth Blesedell; WILLARD, Helen S.; SPACKMAN, Clare S. Willard and Spackman's: occupational therapy. 11th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, c2009. xxxi, 1191p. 2. DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues do P.; KUDO, Aidê. Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Editora Payá, 2018. 3. RADOMSKI, Mary Vining; TROMBLY, Catherine A. Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas - 6ª Edição, Santos, 2013. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, Boaventura de Sousa. Cuidados Paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer Atheneu 2009 9788538800552. 2. COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Código de Ética da Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO nº425, de 08 de julho de 2013 – (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013) 	0	360	0	0

		<p>3. COOPER, Cynthia. Fundamentals of Hand Therapy: Clinical Reasoning and Treatment Guidelines for Common Diagnoses of the Upper Extremity. Mosby, 2006.</p> <p>4. COOPER, Cynthia. Fundamentals of Hand Therapy: Clinical Reasoning and Treatment Guidelines for Common Diagnoses of the Upper Extremity Mosby 2014 9780323091046.</p> <p>5. CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia Regina C. Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática. Grupo GEN, 2023.</p>				
--	--	--	--	--	--	--